CR$ 2,00

N.º 823

12-7-1951

Carioca

NEUSA MARIA,
artista da Rádio Nacional.
(Reportagem nas pá-
nas 24 - 25)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



1º DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondencia.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



16 DE JUNHO DE 1950

Hoje, graças aos ensinamentos por correspondência do glorioso Instituto Universal Brasileiro, sou contador de 11 firmas comerciais nesta cidade e um dos vultos de projeção social na mesma.

Luiz Dias Paes Leme
ARAGARÇAS - Est. de Goiás



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a este Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exercito.

Erni Decher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V.S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluído o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino pratico e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mes, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará

CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

[illegible]

João Hilario Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

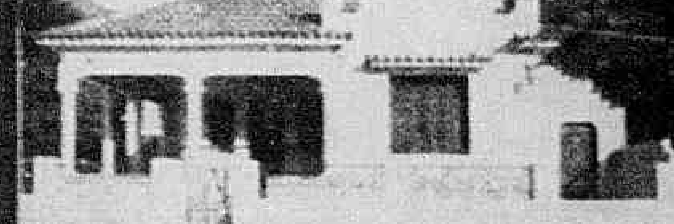
A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO

VILA CAMARGO, 23 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Boffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.

16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1329

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

UM ENAMORADO *Da Vida*

WENCESLAU ROSA

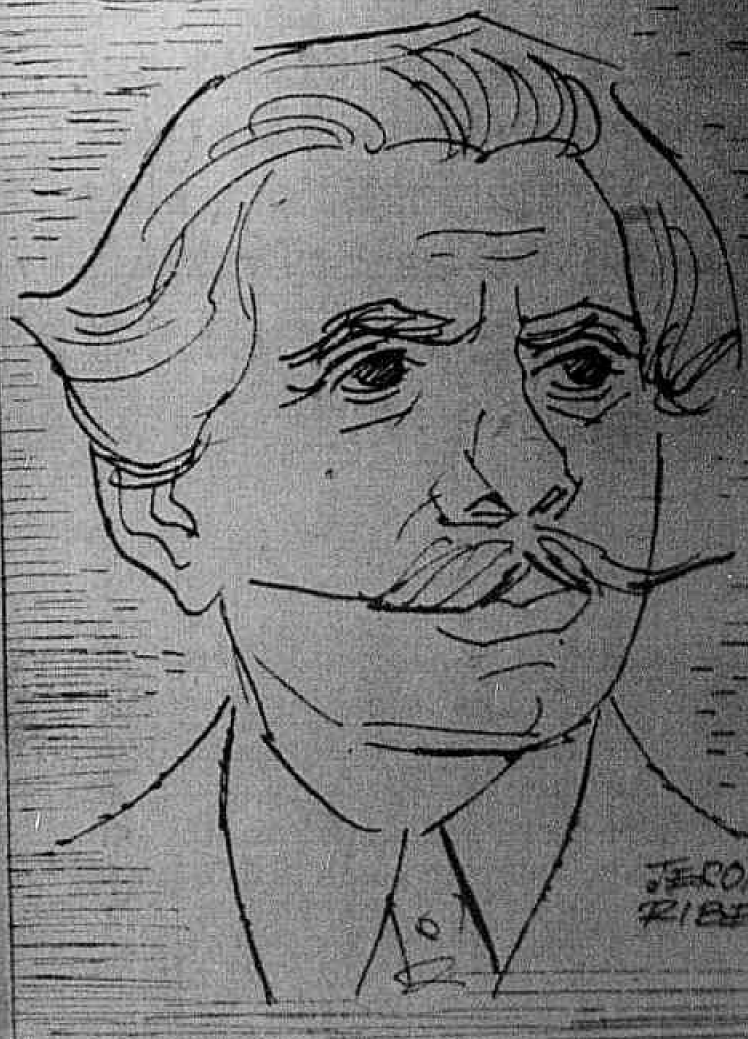
Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 823







MARTINS Fontes substituiu Olavo Bilac no principado da poesia brasileira. Com o falecimento do autor de "O Caçador de Esmeraldas", coube àquele a coroa de louros. Hoje, essa dádiva simbólica do Parnaso adorna a fronte de Olegário Mariano — o último lírico de uma dinastia gloriosa que o tempo destruiu.

Dentre os grandes poetas brasileiros, Martins Fontes ressalta como dos maiores. Artista por temperamento. Como poucos, soube altear-se às culminâncias da perfeição. Impôs-se ao mundo das letras, atraiu admiradores. A crítica o aclamou, a opinião pública [illegible] homen[illegible] sua intel[illegible] vilegia[illegible] do ve[illegible] sun[illegible]

[illegible] so grupo [illegible] Consagra[illegible] de "Verão" [illegible] rias da poesia [illegible] são dos anos, [illegible] sua plenitude artística [illegible] tro Alves, Gonçalves Dias, [illegible] do Correia, Alberto de Oliveira [illegible] Olavo Bilac. Findo o primeiro [illegible] tel do nosso século, a poesia [illegible] contava com expoentes de [illegible] valor. A ala moça, encabeçada [illegible] Martins Fontes, dava acentuado relêvo à literatura. Contudo, [illegible] constelação estiola-se ou penetra na penumbra. Outros nomes surgiram, outros versificadores continuaram a escrever sonetos, mas isso, então, [illegible] para poesia. Hoje, [illegible] mais grave, por [illegible] im- [illegible] ga- [illegible] como [illegible]

[illegible] se [illegible] pas- [illegible] do, [illegible] pela [illegible] ndo [illegible] para [illegible] mais [illegible] A [illegible]

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



1º DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonseca
ARACAJU - Est. de Sergipe



26 DE JUNHO DE 1950

Hoje, graças aos ensinamentos por correspondência do glorioso Instituto Universal Brasileiro, sou contador de 11 firmas comerciais nesta cidade e um dos vultos de projeção social na mesma.

Luiz Dias Paes Leme
ARAGARÇAS - Est. de Goiás



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

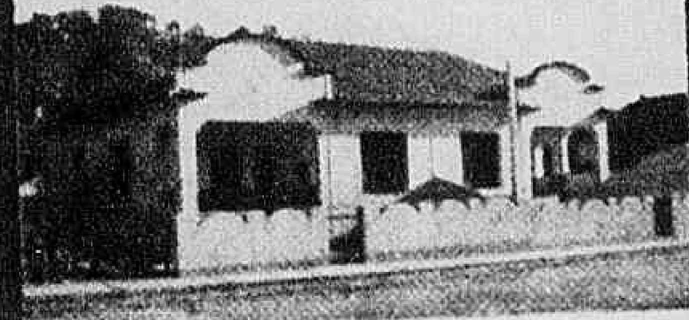
Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino pratico e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritorio de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mes, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

[illegible]

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

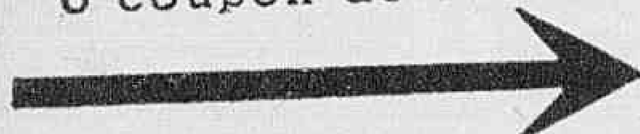
Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1329

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

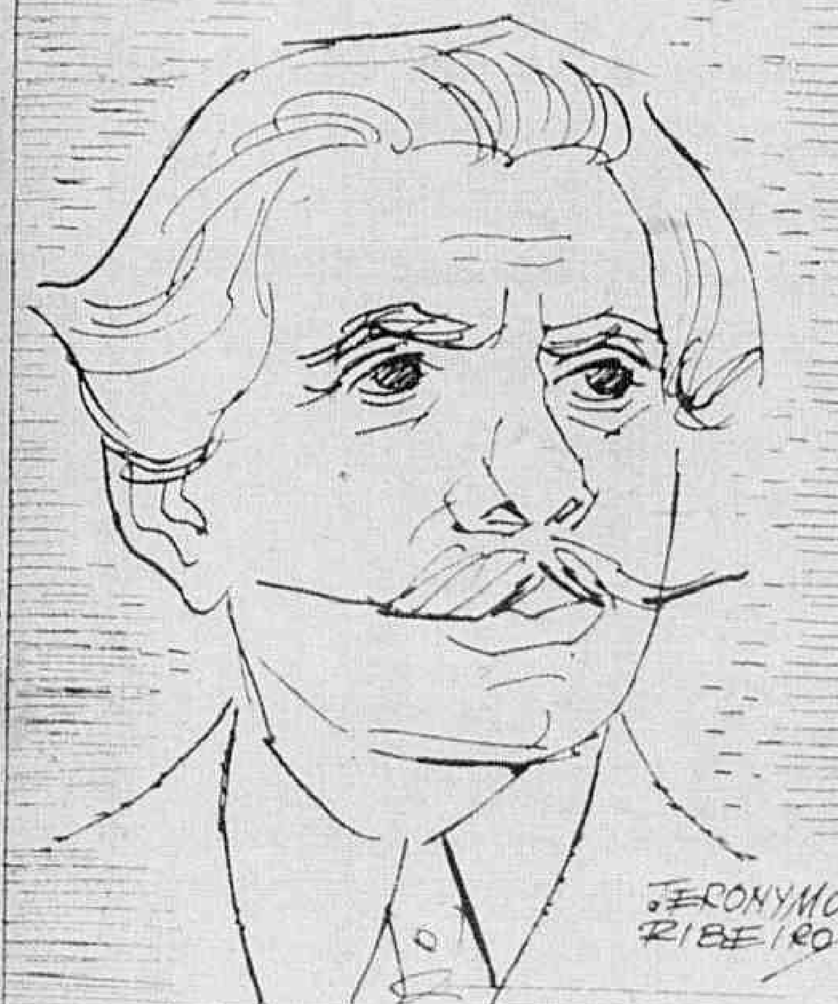
UM ENAMORADO *Da Vida*

WENCESLAU ROSA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 823







MARTINS Fontes substituiu Olavo Bilac no principado da poesia brasileira. Com o falecimento do autor de "O Caçador de Esmeraldas", coube àquele a coroa de louros. Hoje, essa dádiva simbólica do Parnaso adorna a fronte de Olegário Mariano — o último lírico de uma dinastia gloriosa que o tempo destruiu.

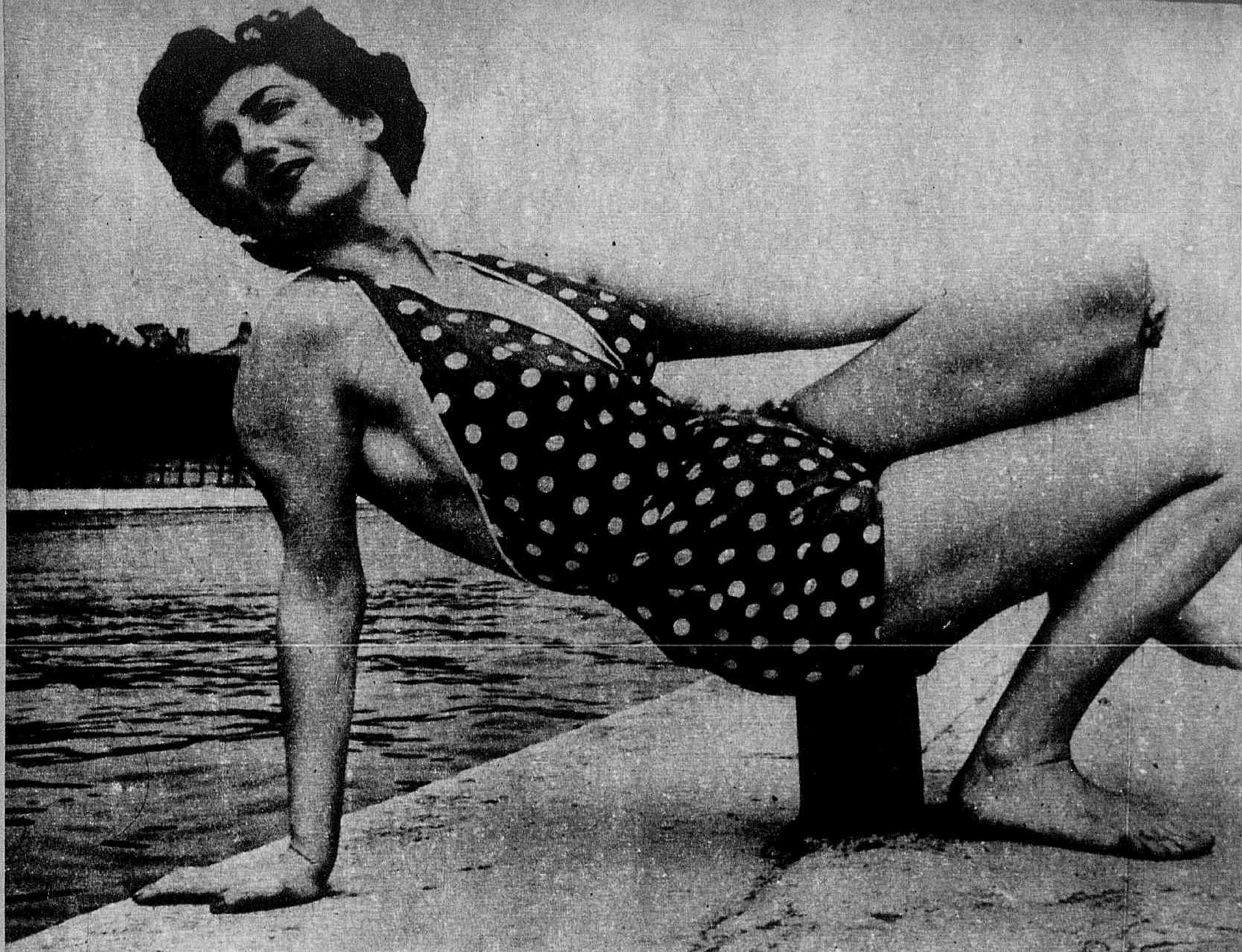
Dentre os grandes poetas brasileiros, Martins Fontes ressalta como dos maiores. Artista por temperamento. Como poucos, soube altear-se às culminâncias da perfeição. Impôs-se ao mundo das letras, atraiu admiradores. A crítica o aclamou, a opinião pública rendeu homenagens à sua inteligência privilegiada. Imperou como artífice do verso, como criador de páginas suntuosas.

Martins Fontes integrou o famoso grupo de intelectuais que abrilhantou em várias direções o período compreendido entre a Primeira Grande Guerra e a Revolução de Outubro. Dos seus contemporâneos, sobrevivem apenas alguns elementos verdadeiramente expressivos no âmbito das musas. Consagrando-se com a publicação de "Verão", êle mantinha as glórias da poesia nacional. Na sucessão dos anos, o verso alcançara sua plenitude artística com Castro Alves, Gonçalves Dias, Raymundo Correia, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac. Findo o primeiro quartel do nosso século, a poesia ainda contava com expoentes de notório valor. A ala moça, encabeçada por Martins Fontes, dava acentuado relêvo à literatura. Contudo, essa constelação estiola-se ou penetra na penumbra. Outros nomes surgiram, outros versificadores continuaram a escrever sonetos, mas isso, então, já não era poesia. Hoje, a situação é ainda mais grave, porque a arte se tornou vazia, imprecisa. No fundo, uma arte "gagá", para nos expressarmos como Fialho d'Almeida.

E, enquanto isso ocorre, mais se amplia o valor dos poetas do passado. Martins Fontes, ainda cedo, se fez impôr pelo talento, pela veemência de sua obra. Estudando medicina, dividia o tempo para atender a arte e a ciência. Mais tarde consolidava o seu nome. A cidade de Santos, onde nascera, acompanhou com evidente interêsse a sua trajetória artística. Ali exerceu a profissão e edificou sua obra poética. Desprovido de vaidades, grangeou a simpatia popular, tornou-se um ídolo de seus conterrâneos. Seus versos eram recitados em tôda parte. Criando uma forma nova de expressão artística, em que o vigor da imaginação aliava-se ao ritmo espontâneo da frase, Martins Fontes não só se impunha à admiração das elites intelectuais, como também à simpatia popular.

Ao comemorar-se o décimo quarto aniversário de seu falecimento, nós outros percebemos que a sua memória ainda permanece na alma do povo. Fato raro, êste, pois, via de regra, nossos grandes mortos são quase sempre esquecidos.

Fiquemos com a recordação do poeta, amante da beleza, enamorado da vida. Que outra homenagem poderiamos render a quem tanto fez pelo ideal e pela arte?



"Tôdas as manhãs, durante o verão, tomo banho de sol neste lugar".



Micheline não dispensa diàriamente, mesmo no inverno, os seus quinze minutos de exercício.

A MANHÃ DE UMA MULHER!

A carícia da brisa do Sena e os beijos do sol — Micheline Dax, uma mulher bonita com voz de homem! — Exercícios de ginástica ao ar livre, enquanto ensaia canções assobiadas.

FRANÇOIS JACQUES

PARIS (I.P.A., via aérea) — Em Paris, quando é verão, agrada-me passear pelas margens do Sena, especialmente pela manhã, quando não há muita gente no cais. Pode-se respirar ar fresco e ficar um pouco mais moreno, graças ao sol matinal.

Um dia, quando eu passeava pelo cais, ouví alguém assobiar uma canção ao longe. Notei, então, da distância em que me achava, uma mulher graciosamente estendida, em trajes de banho, sôbre as pedras. Aproximei-me. Era Micheline Dax, cantora muito popular em Paris. Estava de olhos fechados, com o rosto virado em direção ao sol.

— Bom dia, senhorita! Que está fazendo aquí a esta hora?

— Faço exercícios de assobio, aproveitando a ocasião, já que ninguém me vem interromper... Todos os dias, de manhã, durante o verão, tomo banho de sol neste lugar...

— Então, segue os conselhos de beleza para ter a pele morena e cuidar da linha ! ! !

— Nada disso! Estou me preparando para uma nova "tournée", mas desta vez preciso fazer um papel assobiado, devido ao defeito de minha voz.

Exatamente, Micheline tem tôda a razão, porque, quando fala, tem-se a impressão exata de que é um rapaz que está falando. Quando canta, tem-se a impressão de que é um dos "meninos cantores de Viena"... E, por causa dêste defeito na voz, Micheline não pode aparecer na opereta. Somente representou nas comedias, no rádio, e ultimamente na televisão.

— Suas manhãs, senhorita, são completamente diferentes das de tôdas as outras mulheres. Diga-me: como pode sair da cama tão cedo?...

— Levanto-me todos os dias às sete da manhã, mesmo no inverno. Quinze minutos de ginástica e exercícios. Em seguida vem o café, arrumação do aspecto, pois, como o senhor sabe, sempre se deve experimentar ser bonita... A seguir, o passeio pelas margens do Sena. E' preciso ligar o útil ao agradável, por isso faço exercícios. E esta é a primeira vez, depois de três semanas, que alguém me encontra aquí... Sente-se e faça também exercícios — acrescentou sorrindo.

Achei bom o conselho, e aproveitei a ocasião para exercitar-me com minha máquina fotográfica... Batí algumas chapas... Micheline protestou veementemente...

— Não vale a pena protestar... A senhorita me aconselhou a fazer exercícios, e como eu não tenho voz, nem sei assobiar, então me exercito tirando fotografias... artísticas!

Micheline, resignada, desistiu de me persuadir, e recomeçou seus exercícios. Entrementes, algumas pessoas se acercavam para ouvir as canções de Micheline. Ao meio-dia ela interrompeu seu ensaio, dizendo que sua manhã terminara. Precisava ir para a rádio, em seguida, para as provas. Voltaria à noite para casa, retornando pela manhã, às margens do Sena.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Micheline Dax, artista de teatro, de cinema, de rádio e de televisão.



Os olhos quase fechados, o rosto virado em direção ao sol.



Graciosamente estendida, em trajes de banho, sôbre as pedras.

Um caso de consciencia

CONTO DE MORTON

SARA ia ver justamente se as visitas tinham chegado, quando estas aparecem à porta. Logo, num rápido olhar, reconheceu o homem e perguntou a si própria, com angústia, se êle percebera a impressão que lhe causara.

— Esta é Sara, imnha irmã — apresentou Silvina. Sara êste é Mario, de quem te falei...

Entraram. Na sala pequena e bonita havia luzes difusas. Isso permitiu que Sara se tranquilizasse um pouco e voltasse a ser a rapariga serena a quem todos pediam conselho. Também o havia feito Silvina.

— Estou apaixonada, sabes?... Êle é um homem de meia idade, mas eu também já não sou nenhuma criança... Parece-me muito bom e penso que gosta muito de mim... Vou trazê-lo aqui, para que o conheças...

Assim viera... E, de repente, Sara se encontrava diante de um caso de consciência. Conhecia Mario. Conhecia-o de uma sala de tribunal, onde êle havia sido acusado por cumplicidade num assassinato e absolvido por falta de provas.

Olhando-o, teve a sensação de que êle não se sentia muito a gôsto. Era difícil supôr que ela o houvesse visto alguma vez. E, contudo...

Não obstante não houvesse acontecido nada reinava no ambiente uma frieza inevitável. Quando Mario se foi, Silvina perguntou, inquieta, à irmã:

— Que tal o achaste?

— Simpático...

Houve uma pausa.

— Gostas muito dêle?

— Oh! Muito! Muito!

*

Sara não comentou nada com a irmã. Podia ter-se enganado. Mas no dia seguinte foi à casa de flores que tinha sido cenário do caso e fez investigações. Não ficou sabendo de concreto mais do que sabia... Mario era inimigo do morto e ameaçára-o poucos dias antes de sua morte. Mas isso não bastara e tiveram que absolvê-lo.

Era um assassino? Devia dizer à irmã onde o conhecera?

Uma semana mais tarde, achava-se preparando para sair, quando lhe anunciaram a visita do pretendente de sua irmã. Recebeu-o imediatamente.

— Desculpe-me incomodá-la, mas é que tenho algo importante a dizer-lhe. Algo que não me atrevo a confessar a Silvina...

Deteve-se.

— Estive complicado num assassinato, fez sete anos. Mataram um homem a que eu havia ameaçado, porque êsse homem roubou a fortuna de minha irmã... Era um canalha que merecia ser morto e...

Voltou a interromper-se.

— Silvina não sabe... Não sei como receberia... Mas não quero casar-me sem que alguém lhe conte... Queria fazê-lo a senhora?...

— E' possível que ela desista dêsse casamento.

— Sei. Mas não posso enganá-la.

A pergunta foi brutal:

— O senhor matou êste homem?

— Não.

— Sabe quem o matou?

— Sim.

— Por que não o acusou?

— Por que foi um ato de justiça...

Sara entrecerrou os olhos.

— Onde se encontra agora sua irmã?

— Morreu... Morreu pouco depois...

— De remorsos?

Fôra um tiro ao acaso, mas certeiro.

— Como sabe?

— O senhor tem uma maneira franca de olhar. E' corajoso. E, no íntimo é romântico. Só por alguém a quem quisesse muito se teria deixado acusar sem defender-se...

Sorriu.

— Falará com Silvina?...

— E' preciso?

O homem apertou os lábios.

— Sim. Não posso enganá-la... E' boa, crê em mim... Não posso!.

— Você só pode mentir para prejudicar-se, não é verdade?

Não respondeu. Insistiu apenas:

— Falará?...

— Sim, falarei...

No primeiro instante Sara temeu que a irmã reagisse mal ao inteirar-se do doloroso assunto em que seu noivo se vira envolvido, mas, ao pronunciar-lhe o nome e descobrir a imensa ternura daqueles olhos sinceros, sentiu-se segura. Compreendeu imediatamente que, acontecesse o que acontecesse, a irmã saberia antepor seu amor por Mario e, mais ainda, o apoiaria com sua ternura e sua fortaleza de ânimo, ao percorrerem a estrada, por vêzes difícil, da vida.

E falou-lhe, serena e friamente, como correspondia a uma mulher de sua têmpera. Não viu assombro nem dor na fisionomia da irmã. Apenas um reflexo que não soube especificar e, depois, um suave sorriso de mulher apaixonada.

— Amo-o!... — disse.

E isto foi tudo. Não houve explicações nem palavras que pusessem nuvens escuras no céu límpido daquele amor de duas criaturas que haviam acreditado passado o doce período.

Sara voltou então a ser uma mulher feliz. A tranquilidade de saber sua irmã feliz punha-lhe suavidade nos gestos e

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



FRANGO COM BATATAS

CONTO DE AFONSO CALVO

NUMA noite destas, ao chegar em casa, encontrei minha querida espôsa banhada em lágrimas. Solicitamente indaguei:

— Que aconteceu, meu bem?

— E' Telma... é Telma... — balcuciou.

Compreendi logo que se tratava de coisa importante. E' devido a Telma que gozamos da fama, no povoado de Green Acres, de "família que tem criada".

Uma ótima cozinheira, por sinal.

— Quer dizer que ela se vai? — perguntei.

— Bem, ela não disse propriamente isso — continuou minha espôsa — mas já começou a implicar e você já sabe que, quando começa assim, é sinal de que vai levantar vôo.

Realmente, eu sabia muito bem. Antes de Telma, nós tivemos sete criadas consecutivamente. Entre umas e outras, ocorriam grande lapso em que maltratávamos nossos estômagos no restaurante "El Dorado", que ficava na esquina.

— E eu não posso suportar a idéia de que temos de comer outra vez naquela espelunca — continuou minha querida cara-metade.

No momento não pude sequer imaginar o que seria nossa casa sem Telma, corpulenta e imponente no meio de suas obras-primas de culinária. Contudo, procurei ser calmo.

— Será que o ambiente não agrada a ela? — aventurei.

— Sim, é isso mesmo. Telma não se sente feliz aqui. Diz que o povoado não e o campo onde pode montar a cavalo e ordenhar as vacas, e não é também a cidade onde se vê Cary Grant ou uma peça de teatro, de vez em quando.

— Coisa vulgar — sacudi a cabeça, tentando ganhar tempo, a fim de melhor estudar o caso. Descobri ràpidamente a solução — Telma precisa de uma distração!

— Uma distração!... desdenhou minha mulher. Se você conseguir interessar Telma em alguma coisa que não seja cozinha, considere-se um gênio!

— Depois do jantar vou conversar com ela — resolvi.

Naquela noite, o prato principal foi frango com batatas, prato que Telma aprendera na Europa, sua terra. O prato, por ser uma maravilha, piorou a situação. Depois da comida, perguntei a ela como iam as costuras e descobri que não sabia coser. Em seguida, perguntei se lera algum livro bom e, segundo constatei, ela não lia livros, nem bons nem maus.

Depois de várias tentativas inúteis, mencionei, por acaso, cavalos. Por seus olhos compreendi que isso a interessava. Contou mil coisas sôbre um cavalo Yalta da granja onde morava, na Europa, e assim por diante. Expliquei-lhe que, aqui, nós usávamos os cavalos em corridas e que a gente apostava nêles e, com isso, seu interêsse chegou ao máximo.

— Jogo de azar? — inquiriu, de olhos brilhantes.

— Bem... é e não é. Não é como, por exemplo, o jogo de baralho. Os cavalos disputam correndo e o que for melhor ganha. E, se agente apostou nêle, ganha, também.

— Otimo isso, não é? — comentou Telma, radiante.

— Otimo, mesmo. Amanhã farei uma aposta para você e vamos ver o que acontece.

No dia seguinte estudei o nome dos cavalos que corriam no hipódromo de Jamaica, para melhor contrôle da situação. Na hora do jantar tirei dois bilhetes e entreguei-os a Telma.

— Tom eo que você ganhou.

— O senhor quer dizer — exclamou de olhos abertos — que eu ganhei na corrida sem ser cavalo nenhum?!

— Pois é, ganhou. Esta é idade da máquina Telma, tudo se faz pelo telefone.

*

Despertara, afinal, o interêsse de Telma. Mas só eu sei com que sacrifícios... Dava-lhe duas vezes por semana os bilhetes e tive que me familiarizar de tal modo com os nomes dos cavalos e tantas coisas mais, que me tornei quase um "crack" em corrida de cavalos... Com isso a vida voltara ao normal. Telma não implicava mais e tinha sempre um sorriso nos lábios enquanto preparava suas maravilhas na cozinha. E não creio que minha mulher exagerou quando me clasificou de gênio em relações industriais. De maneira que não dei importância quando Telma me disse uma noite:

— Senhor, apostei hoje, eu mesma, nas corridas. Ganhei 95 pesos numa corrida de três. Foi muita bondade sua as apostas que fez para mim, mas aquilo era brincadeira de criança!

Fiz um comentário significativo sôbre essas corridas e esqueci-me do caso, até uma noite em que Telma me segredou à meia voz:

— Senhor, estou em apuros. Tenho um tio em Cuba, doente e sem um tostão. Preciso de 600 pesos para trazê-lo para cá.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

HEMORRÓIDAS

E VARIZES EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



II-10-2 Ag. Pettinati

A GRANDE TRAJE



Suave movimento de mãos, bem sugerido fisionomicamente



Tatiana interpretará Giselle, no corrente ano

A grande bailarina e coreógrafa conta à CARIOCA as principais fases da sua carreira — De "baby" bailarina a primeira bailarina do elenco russo de Basil — Curiosidades e preferências

De JONALD
especial para CARIOCA

Tatiana Leskoff, grande bailarina e coreógrafa

TÓRIA NO "BALLET" DE TATIANA LESKOFF

NÃO está no "ballet", ou em qualquer outra arte, a ascendência artística da grande coreógrafa Tatiana Leskoff. Este é um tema que, geralmente, traz muita curiosidade. Tudo ficou no domínio das letras, pois foram escritores o seu pai, avô e bisavô, sendo que o último, Nicolai Leskoff, figura entre os maiores escritores clássicos do século passado, na Rússia. Todavia, apesar de filha de russos, refugiados em Paris após a revolução de 1917, Tatiana nasceu em Paris, no dia 6 de dezembro de 1922.

Foi aos onze anos que começou na arte do "ballet", com Lubov Egorova, ex-primeira bailarina do Teatro Mariusky de St. Petersbourg, companheira de Pavlova, Nijinsky, Karsavina e outros vultos do bailado. Mais tarde, com Trefilova, que lhe dedicou especial interêsse. Na idade de 13 anos conseguiu entrar para a Ópera Cômica de Paris, na função de simples figurante ("extra") das óperas. Continuou sempre a estudar bailado até que, um ano depois, foi nomeada primeira bailarina no "Ballet de la Jeunesse". Estreou ao lado de Skibine, Moulin e outros e permaneceu no mesmo elenco até a idade de dezessete anos, em 1939, quando passou a fazer parte do "Ballet Russo de Basil". Nêste grande elenco, trabalhou desde o início com Michel Fokhine e David Lichini, respectivamente coreógrafos convidado e oficial, sendo Serge Grigorieff o "regisseur".

Inaugurou-se, assim, uma nova fase na trajetória, pois, graças aos seus me-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Com Arthur Ferreira, preparando-se para a próxima temporada do Municipal



Outra bonita atitude da eficiente mestra do Teatro Municipal

AS DUAS LUZES

Conto de Eliseo A. Rodriguez

Ilustração de Jeronymo Ribeiro

O jovem casal havia-se levantado para contemplar de perto a beleza da paisagem que se estendia, esplêndida, a seus pés.

No banco, junto ao binóculo esquecido e a uma máquina fotográfica, via-se um livro com a fachada do título para cima. Um ventinho suave, quase brisa, que soprava das serras distantes, levantava, algumas vezes lenta e outras ràpidamente, as fôlhas do livro, como obstinado em vencer-lhe a tenaz resistência em deixar-se folhear.

O andrajoso sonhador aproximou-se cautelosamente do banco. "Coleção dos clássicos Gregos. Homero. A Odisséia" — diziam as maiúsculas negras do título.



Deteve-se a alguns passos do banco, fazendo um vai-e-vem de veículo freado inesperaadmente. Ninguém fôsse pensar que êle ia roubar algum daqueles objetos. O vento continuava levantando as folhas do livro como um leitor impaciente. Ràpidos se sucediam vinhetas e títulos: Rapsódia I, Rapsódia IV, Rapsódia X...

Aquilo era uma tentação. Sentiu incontido desejo de apoderar-se do livro. Aquela casa azul, a gravura que representava a nave de Ulisses, as letras negras... Era a mesma edição do livro predileto que êle lia em frente à janela que dava para o jardim, onde gorgeavam mil pássaros, lá em sua casa luxuosa e distante, que agora em seus dias de miséria era como a visão de um palácio encantado.

Por fim, não resistiu mais e, estendendo o braço, alcançou-o. Acariciou volutuosamente, com mãos trêmulas e sujas, aquele mensageiro que lhe rememorava dias venturosos.

O feliz casal voltava de novo para o banco.

— Oh, perdão, senhores. Perdoem-me — balbuciou o mendigo, devolvendo o livro, em cuja limpa coberta já estavam impressas as marcas digitais das sujas e trêmulas mãos.

O casal sorriu benevolente e afastou-se. Sua felicidade, naquele momento, não lhes permitia pensar em mendigos.

O andrajoso ficou olhando até perder-se numa curva do caminho o feliz par. Logo se deixou cair sôbre o banco. Assim permaneceu longo tempo. Estava pálido, amarelo. Começou a sentir vertigens. Tudo lhe girava em tôrno. Quais duas luzes que se acendem e se apagam alternadamente surgiram-lhe no cérebro as recordações. Uma luzinha azul para os dias felizes de sua vida, e uma luz vermelha para os dias amargos.

Acendia-se a luzinha azul.

"Ping-pong, pong-pong, ping-pong"... As cabeças dos espectadores seguiam apressadamente a trajetória da pelotinha branca na sala de jogos do clube.

Era considerado ótimo jogador de ping-pong. Atropeladamente entrara a turma de sempre. Vinha também no grupo uma jovem de fora, alta e bonita.

— Trouxemos-te um rival que te vencerá — gritara o pândego do Carlos.

A linda forasteira era o rival. Carlos fez as apresentações:

— Belisa Fernandes. Veio passar o verão em nosas praia. Está hospedada com D. Ana, sua tia, a quem já conheces.

As maneiras tímidas e ingênuas da moça logo o cativaram.

Deixaram a sala e andaram um pouco. Era noite. Acompanhou-a até a casa.

— Encantado em conhecê-la, Belisa. Se me permitir, amanhã virei buscá-la para um passeio. Podemos ir ao Lago dos Cisnes e escalar a Montanha Cinzenta, de onde se divisa um panorama encantador.

— Aceito com todo o prazer seu convite. Pode ir buscar-me às dez horas.

Agora era a luzinha vermelha que se acendia.

Encontrara-se com Carlos.

—Que há?...

—Venho de lá. Dizem que o irmão da tia Ana chegará hoje ou amanhã. A esta vinda deves atribuir, mais que a outra coisa qualquer, a afastamento de Belisa.

— Que asco! Um casamento de conveniência!

Logo aquela cena entre êle e a moça.

— Estás louca, Belisa. Não podes amar êsse homem...

— Êle pode oferecer-me o que tu jamais poderias.

— Mas Belisa... eu te amo muito .. e trabalharei. Verás como seremos felizes. Eu... eu...

— Não sejas estúpido! Deixa-me!

Aquilo fôra um bofetão em sua alma.

Agora era a luzinha azul que se acendia novamente.

Veraneava numa ilha. Um veleiro branco, em frente à praia, ia deixando no azul das mansas ondas sua esteira feliz. Tripulavam a embarcação êle e sua namorada.

— Cobre a bujarrona, Belisa! Cuidado, solte a bolina! Temos que alcançar o "snipe" de Carlos e Adèlia.

— Deixe-os seguir adiante. Prefiro que naveguemos os dois sozinhos, com a companhia apenas do mar e da brise...

O mar estava azul e lindo. E no firmamento as gaivotas traçavam seus alegres vôos. Belina, com uma voz muito suave, entoava uma doce canção acompanhando a barcarola do chapinhar do veleiro sôbre as ondas.

E acrescentava, depois:

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



COM a morte de Bernard Shaw, passa esse grande espírito a viver unicamente do espírito e para o espírito na memória dos homens. E se sua existência material atravessou quase um século de intensa, teimosa e rabujenta permanencia entre os vivos, morto viverá ainda muitas gerações na lembrança de outras gerações.

Pertence George Bernard Shaw à família dos Matuzalem das grandes aparições humanas. E' parente próximo de Shakespeare e de todos aqueles que o precederam, permanecendo, contudo, sempre atuais na evolução vertiginosa do tempo e lenta simultaneamente do pensamento humano.

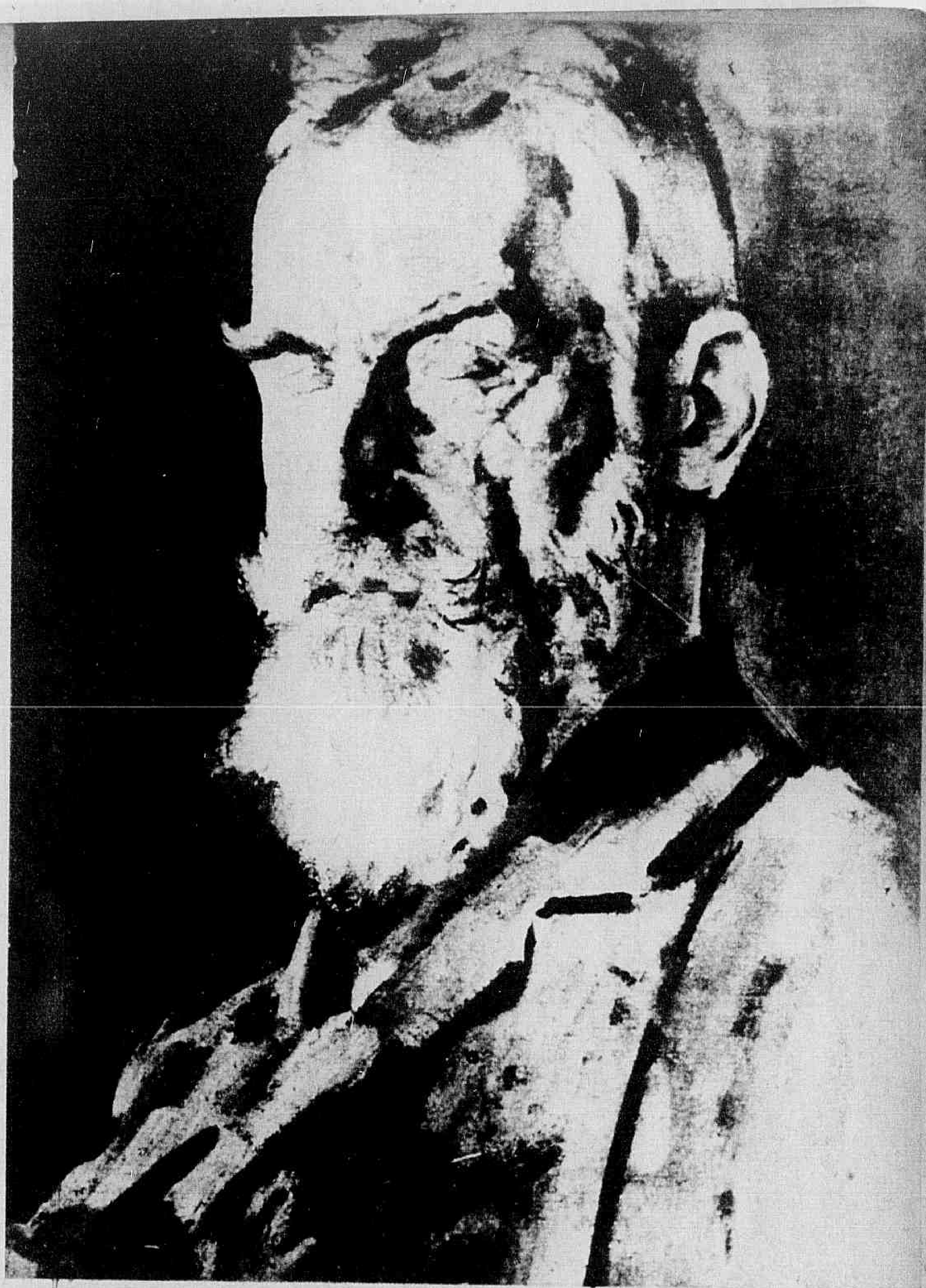
Supérfluo seria aqui traçar-lhe a fisionomia biográfica. Ele mesmo durante noventa e três anos incumbiu-se dessa tarefa, excetuando, é claro, os períodos de omissão forçada, quando ainda usava cueiros e divertia-se como tôda criança, em substituir a chupeta pela ponta do dedo do pé.

Grande preocupado consigo mesmo, soube fazer com que os outros se preocupassem com ele. Através de ditos chistosos despertava, muitas vezes, a seriedade nos espíritos alegres ou frívolos e, pela mesma razão, o riso nos austeros ou melancólicos.

Humorista, jamais fez uma graçola e muito menos divertiu-se com o irônico sentido das suas palavras. Sofria no íntimo o sucesso hilariante que seus epigramas sarcásticos provocavam.

Há em todo humorista um filósofo que renunciou aparentemente à seriedade das coisas. Este filósofo, talvez tanto quanto em Swift, existia em Bernard Shaw. Ele viu nos homens os liliputianos agitados de um mundo sempre à espera de um Gulliver. Fez-se, então, dentro da sua época, o gigante deste mundo. E passou a divertí-lo com a sua tristeza chistosa. E quanto mais o divertia, mais sofria.

Mefistofeles do humor, perdera a fé em tudo, embora proclamasse uma autoconfiança desmedida em suas qualidades intelectuais. Gastou tôda sua vida, afirmando de modos distintos essa in-



George Bernard Shaw

GEORGE BERNARD SHAW, UM MATUZALEM DO ESPIRITO

H. PEREIRA DA SILVA

certeza interior: uma, escrevendo algumas obras primas; outra, sendo o primeiro — e cremos que gostaria também de ter sido o último — a reconhecê-las como tal. Não esperou pelo julgamento da posteridade. Sendo ele mesmo, pela idade, um pouco da posteridade, antecipou o juizo que esta faria dos seus trabalhos, poupando-a, talvez, de uma possivel injustica...

Desnecessária precaução! George Bernard Shaw, legítimo descendente dos Matuzalem do espírito, não morrerá nunca, porque já agora faz parte da família símbolo que vive pelas suas realizações.

A dúvida, traduzida em certos princípios dos quais não se afastaria até ao último suspiro, torturou-o na sua manifestação mais frequente, quando observada nos espíritos esclarecidos. Seu cabotinismo, por exemplo, princípio que o tornou mais célebre do que suas obras, provem, psicologicamente, da incerteza do que ele afirmava com absoluta convicção: seu gênio. Inconscientemente receoso de que se lhe negasse, mais tarde, o que já era reconhecido em vida, não cansou de repetí-lo das formas mais diversas e shawdianas: eu sou gênio. E tanto repetiu que, não fôra essa uma verdade apoiada em alguns volumes tranquilamente glorificados nas bibliotecas de todo mundo civilizado, a intranquilidade do seu autor em afirmá-lo daria para duvidar.

As irreverências de Bernard Shaw exprimem, no fundo, a dúvida secreta e constante por tudo que é humano. Nada merecia para ele o respeito o a admiração que não coubesse o estilete da ironia.

Entre muitas que são do conhecimento público, os jornais noticiaram sua atitude diante dos médicos, eminentes especialistas, que o submeteram a uma intervenção cirúrgica, melindrosa na sua idade. O fato merece especial atenção, pois, além de refletir o espírito do operado, é talvez a última pilhéria" que dele, dias após falecido, poderemos registrar. Não temos em mão o recorte que noticia o ocorrido. Mas êle diz mais ou menos isto: "Depois de operado, George Bernard Shaw vira-se para os cirurgiões ao seu lado, olha ao redor, sente-se vivo, e diz-lhes: "Sim,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

JACQUELINE FRANÇOIS NO RIO DE JANEIRO



Belíssima "corbeille" para a estréia de Jacqueline. Lucia Helena, funcionando como locutora, junto com Afranio Rodrigues, ajuda o fotógrafo.

"A voz mais ouvida de França" e recordista de venda de discos da Europa — Canta há cinco anos, apenas — A princesa Margareth queria ouví-la — Sua estréia na Rádio Nacional, presentes o governador Ernani do Amaral Peixoto e senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

Reportagem de MIGUEL CURI
Fotos de FENELON PAUL



Jacqueline cativou, com suas maneiras e sua voz, os artistas da Nacional, vendo-se aqui ladeada por Marion e Lúcia Helena, Afranio e Ivon Curi.

ANTES de trazer-nos a sua voz, em pessoa, já a tínhamos ouvido através dos discos. Sua presença ratificou os méritos exibidos nas suas gravações. Chegou com uma bagagem de lauréis de suscitar comentários em qualquer roda.

— Jacqueline François é o "Grande Prêmio do Disco", da França!

— Jacqueline François é a recordista de venda de discos na Europa e na sua terra!

— E' a voz mais ouvida de França, tendo alcançado o primeiro lugar na preferência do público, deixando a famosíssima Edith Piaff em quarto.

E, no entanto, Jacqueline tem cinco anos como cantora profissional. Nos dois últimos é que obteve notoriedade mundial, a partir de 1948, quando levantou, com a sua gravação de estréia para a "Polydor", "C'est le printemps", o ambicionado "Grande Prêmio do Disco", pelos seus predicados artísticos.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Jacqueline e seu pianista Raymond Bernard ladeados por Aurélio de Andrade, locutor e assistente da direção geral, e Sérgio de Vasconcelos, diretor de "broadcasting".



Depois do recital, uma taça de "champagne", vendo-se Jacqueline, Sra. Alzira Vargas, Dora Lopes, Ivon Curi e Marion.





Êle é ótimo violinista. No Brasil aperfeiçoou muito a sua técnica com os amigos da boemia.

JEAN SABLON NA RUE DE LA PAIX



No frígido inverno parisiense, não pode Sablon dispensar as chamas acolhedoras de uma boa lareira.



O grande "chansonnier" ouve a primeira gravação de uma sua criação.



Junto a Torre Eiffel, onde foi dizer "bonjour aux amis", segundo a canção muito nossa conhecida.



Compondo uma nova canção.



Sablon lê ao telefone (para alguma fã?) a letra de sua última criação.

QUANDO Jean Sablon esteve no Brasil, costumava cantar canções com "ar francês", mesmo se a letra fôsse em português... Agora que está em París, quando uma canção nova tem "jeito de americana", é Jean Sablon o cantor convidado a gravá-la... Jean Sablon é assim, francês na América, americano na França.

Na realidade, Jean Sablon é, em qualquer parte, fora de sua pátria, o embaixador da canção francesa... Basta que uma música tenha alguam coisa de francês, na malícia, no ritmo característico, na pronúncia, para que Sablon a transforme num "sucesso francês".

Uma professora de uma escola de Nova York escreveu-lhe contando que dava a seus alunos como dever de francês: "Ouvir e comentar o programa radiofônico de Jean Sablon". Chegando o fato ao conhecimento da estação que transmitia o programa, esta pediu ao cantor que, no final de sua meia hora, traduzisse para o francês uma frase divertida da gíria americana. Realmente, era uma lição de francês.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A ULTIMA PEÇA DE JEAN-PAUL SARTRE

Em "Le Diable et le Bon Dieu" o escritor mais discutido de nossos dias focalisa o problema do Homem em face do Bem e do Mal

HEITOR MONIZ



Maria Casares, a grande atriz dramatica francesa que faz o papel de Hilda na nova peça de Jean-Paul Sartre, "Le Diable et le Bon Dieu"

A ÚLTIMA PEÇA DE JEAN-PAUL SARTRE

Em "Le Diable et le Bon Dieu" o escritor mais discutido de nossos dias focaliza o problema do Homem em face do Bem e do Mal

HEITOR MONIZ

JÁ está sendo levada em Paris a nova peça de Jean-Paul Sartre, há tanto tempo anunciada, "Le Diable el le Bon Dieu". São quatro horas e meia corridas de representação, com o que Sartre bate mais um "record". Até aqui a peça moderna de maior extensão era "Le Soulier de Satin", de Paul Claudel, agora ultrapassada por uma margem de trinta minutos. Trata-se, é bem de ver, de um espetáculo exaustivo, que se precisa tomar coragem para assistir. Não obstante, ao que revelam notícias recentes chegadas da França, centenas de pessoas têm ido ao Antoine com a paciência necessária para sentar-se numa cadeira às 8 horas e sair depois de meia noite. O prazer de Sartre é enfrentar todas as provas e por isso mesmo não houve argumentos que o demovessem do propósito de não reduzir sua peça às proporções normais, como queria Jouvet. Vencerá essa batalha o autor de "Le Diable et le Bon Dieu"? Já um de seus críticos dizia há poucos dias, a propósito mesmo da peça: Voltaire foi um dia coroado sôbre a cena; Sartre ainda não teve essa consagração, mas a merece e é preciso que a tenha.

★

"Le Diable et le Bon Dieu", como todas as produções teatrais de Sartre, é uma peça de problemas. Seu teatro não é de tese, nem o teatro propriamente dito psicológico. É porém um teatro de idéias, que se liga estreitamente à sua filosofia, à sua obra literária e à moral que pretende enunciar. Dentro dêsse ponto de vista deve ser encarado e só por aí pode ser devidamente analisado.

A ação passa-se na Alemanha, na época da Renascença. Quando o pano levanta, a cidade de Worms está sitiada e na iminência de ser pilhada pelo bando de Goetz, "grande capitão e guerreiro sem escrúpulos". Trata-se de achar uma solução que poupe ao povo os horrores que o aguardam, mas já a revolta lavra internamente conduzida pelo agitador Nasty, que fala às massas procurando despertá-las nos seus sentimentos inferiores. Pouco mais tarde estranhos acontecimentos se passam no acampamento de Goetz. Em primeiro lugar foi a sua amante, a jovem Catarina, que o tentou assassinar. Depois é a chegada de Nasty, feito prisioneiro numa travessia de linhas, e a quem Goetz condena à morte pela fôrca. Mas neste momento, o chefe bandoleiro resolve jogar nos dados a sorte dos 20.000 habitantes de Worms. Se ganhar, a cidade será incendiada e a sua população massacrada. No caso contrário, levantará o cêrco e se retirará com suas tropas. Goetz joga e... perde. Cumprirá então a sua palavra. Worms nada sofrerá. Nasty será pôsto em liberdade e Catarina perdoada. Os guerrilheiros levantarão acampamento. Mas Goetz, na verdade, não tinha perdido. Houve trapaça no jôgo. E êle perdeu de propósito. Por que teria feito isso?

A partir dêsse instante, ei-lo transformado em cavaleiro do Bem. Não fará mais o Mal. Divide as suas terras com os camponeses, lança os fundamentos de uma comunidade cristã em que reinará a lei do Amor, vai rezar nas Igrejas e pede aos homens da rua que o chamem de "irmão". Goetz deixa Catarina, que era má. E Hilda, que era boa, torna-se agora o seu novo anjo da guarda.

★

Eis, porém, que o gesto de Goetz, distribuindo suas terras aos pobres, provoca nos lugares vizinhos a revolta dos camponeses contra os patrões. Querem tambem tornar-se proprietários e estão dispostos a lutar de armas na mão para

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Movimento LITERÁRIO

SOMERSETH MAUGHAM FAZ AS SUAS CONFIDENCIAS

Ouvido por um jornalista que lhe perguntou alguma coisa a respeito de suas intimidades, o grande escritor Somerseth Maugham declarou:

— Passo a minha existência perambulando e continuarei assim até o dia em que me veja prêso numa cadeira de paralítico.

Mais adiante falou Maugham: "Já disse tudo o que tinha a dizer e não quero mais escrever. Contento-me agora com pequenos ensaios que redijo a título unicamente de distração. Mais leio muito, vou ao teatro, escuto música, tenho muitos amigos que visito com prazer. Jogo bridge de vez em quando e tenho uma grande paixão: o meu jardim. Sou feliz de estar velho porque sei que jamais se viveu tão bem quanto antes de 1914.

Maugham confessa com simplicidade que é hoje um homem muito rico. Seus livros vendem-se aos milhões de exemplares no mundo inteiro. Dêles se tiraram filmes, que lhe renderam muito. Recebe ainda altos direitos autorais do rádio e agora da televisão.

— Mas escrevi, acrescenta, porque era de minha natureza escrever. Nunca foi uma questão de dinheiro. Mesmo que os meus direitos de autor fossem insignificantes, eu teria continuado escritor.

A palestra prosseguiu animada entre o Maugham e o jornalista.

— Em quando situa o seu apogeu?

— No ano de 1908 quando vivi o periodo mais exaltante de minha vida. Nesta época era um escritor sem nome e sem dinheiro, que trabalhava intensamente o dia e a noite para viver.

— E os seus desgostos?

— Se tive ou tenho desgostos? Mas sim. Lamento haver trabalhado tão duramente para ganhar a vida quando era jovem e não ter podido aproveitar a minha juventude.

O novo livro de Mario Donato, o autor da "Presença de Anita"

Com o seu novo romance — "Galatéia e o fantasma" — que a Livraria José Olympio acaba de publicar, Mario Donato superou literariamente "Presença de Anita", o livro com que estreou, aliás ruidosamente, no gênero da ficção. Escrito numa linguagem poética e simbólica de grande beleza, não obstante o seu poderoso realismo e a delicadeza do seu tema, "Galatéia e o fantasma" vem marcar uma nova e indiscutivel vitória do escritor paulista, hoje um nome conhecido em todo o Brasil.

"Galatéia e o fantasma", tal como "Presença de Anita", desenvolve um tema de natureza psicanalítica, contando-nos a história de uma mulher — Julia — que consegue conformar um homem à imagem e semelhança do seu ideal. Dentro desse esquema, Mario Donato realiza uma extraordinária história de amor, apresentando em primeiro plano o delicado problema do complexo de Eletra. Contudo, apesar da eternidade do tema, que já vem desde a tragédia grega, Mario Donato soube expô-lo com explêndido virtuosismo literário. E numa sucessão de páginas fortes e inesquecíveis, vamos acompanhando a heroina Julia no seu drama, quando se põe a conformar o homem amado segundo um tipo que julga ideal, e acaba transformando-o numa figura que a horroriza quando pode reconhecê-la. Nesse ponto, então, o romance atinge o seu climax, e entra-se em pleno domínio da tragédia — intensa, brutal, violenta, arrebatadora, sacudindo o leitor ao entrechoque das mais terriveis paixões.

"Depenando Gralhas" de Dilermando do Duarte Cox

"Depenando Gralhas", de Dilermando do Duarte Cox, agora publicado, é um livro de crítica administrativa ao Ministério da Fazenda, no periodo relativo aos anos que vêm de 45 a 50. O autor, agente fiscal do Imposto do Consumo, é antigo e competente servidor da fazenda, tendo já exercido importantes comissões nesta capital, em São Paulo, Minas e Estado do Rio. Fora de suas atividades funcionais é um homem que se dá ao culto das letras, romancista, cronista e comentador de fina argúcia. Em "Depenando Gralhas" o autor reune vários artigos que escreveu procurando definir, diz êle, uma época triste. Quanto ao mérito das críticas de Dilermando Duarte Cox, cabe dizer alguma coisa aqueles que são pelas mesmas alvejados.

A "rentrée" de Paul Morand no romance

Há muito tempo não aparecia um romance de Paul Morand, o magnífico escritor francês, cujos livros de crônicas popularizaram o seu nome em todo o mundo culto. O novo romance de Morand intitula-se "Le Flagellant de Séville". O autor de "Fléche d'Orient" tem uma imensa bagagem literária com volumes de poesias, romances, novelas, crônicas, artigos, impressões de viagem, ensaios e história.

A POESIA FRANCESA MODERNA

TRADUÇAO DE HEITOR MONIZ

COUVRE-FEU

Que quer você a porta estava trancada
Que quer você nós estávamos fechados
Que quer você a rua estava impedida
Que quer você a cidade estava faminta
Que quer você nós estávamos desarmados
Que quer você a noite caía
Que quer você não somos amados.

PAUL ELUARD

•

O TEMPO PERDIDO

Diante da porta da fábrica
O trabalhador estaca subitamente
O tempo bonito segura-o pela roupa
E êle se vira
e olha o sol
todo vermelho, todo redondo
sorrindo no céu cinzento
Ele pisca os olhos
familiarmente
Dize então camarada Sol
tu não achas
que seja um absurdo
dar um dia desses
a um patrão?

JACQUES PREVERT

NOVA IMPORTAÇÃO MEXICANA!

Katy Jurado, um nome que Hollywood importou do México

1796-81

SEM

HOLLYWOOD CONTINUA DE "OLHO GRANDE" NO CINEMA AZTECA — A MAIS RECENTE AQUISIÇÃO NA TERRA DAS GOLONDRINAS

Por CHARLES SAINTS

Uma cena movimentada de Katy Jurado em "Paixão de Toureiro"

KATY JURADO, que é uma das mais queridas estrelas do cinema azteca, iniciou sua carreira cinematográfica em 1943, com um importante papel na película "Não Matarás", e, nesse mesmo ano, recebeu um prêmio pelo seu notável desempenho em "Pito Perez", uma grande produção mexicana baseada na obra de Ruben Romer, brilhante escritor e membro da Academia de Letras do México.

No ano de 1949, entretanto, Miss Jurado retirou-se temporariamente do cinema, após obter o título de primeira atriz do teatro mexicano. Desejando dedicar-se inteiramente à ribalta, Katy organizou uma companhia teatral e excursionou através de tôda a república mexicana. Esta "tournée" deu-lhe oportunidade de satisfazer um grande desejo, que era o de conhecer intimamente os costumes de todos os cantos de sua terra natal. Algum tempo depois, empreendeu uma nova excursão à cidade do Texas, nos Estados Unidos, demorando-se quatro meses a percorrer êsse Estado de ponta a ponta, o que lhe rendeu um grande sucesso financeiro e artístico.

Os esportes favoritos de Katy são boliche e pescaria, tendo ela, neste úl-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)





A beleza típica da mulher mexicana, se concentra em Katy



Katy e Gilbert Roland, dois mexicanos de calor num filme americano

ASSIM E'

Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Evelyn Keyes, que acaba de regressar da América do Sul, onde fez um filme, voltará novamente para o sul da fronteira, a fim de fazer "Aprenda a Querer", com Ben Bogeaus.

Será uma comédia e terá como cenário a cidade do México e seus arredores, onde Evelyn esteve com frequência, passando suas férias.

Dennis O'Keefe será o "astro", e Peter Godfrey dirigirá o filme. E' uma comédia muito divertida, sôbre uma professora que não fala o espanhol e fica, assim, em má situação com seus alunos mexicanos.

*

Hungtinton Hartford comprou para sua bela espôsa Marjorie Steele, uma novela curta de Sped Kamkin, o rapaz que ganhou o prêmio "Henry" em 1950. Trata-se de "Chegará o dia...", um drama sôbre uma mãe, em Nova Orleans, que tenta forçar a filha a se casar com um milionário. Convidaram Miriam Hopkins, uma beleza meridional, para fazer o papel da mãe egoista.

*

Aquele incidente desagradável, no qual Ingrid Bergman foi vaiada em um café de Roma, devido ao decote de seu vestido, resultou em algo de tão grave, que Rossellini e Ingrid resolveram viver completamente isolados, não visitando ninguém e raramente saindo.

No entanto, fui informada de que o diretor francês Louis Jouvet está nego-

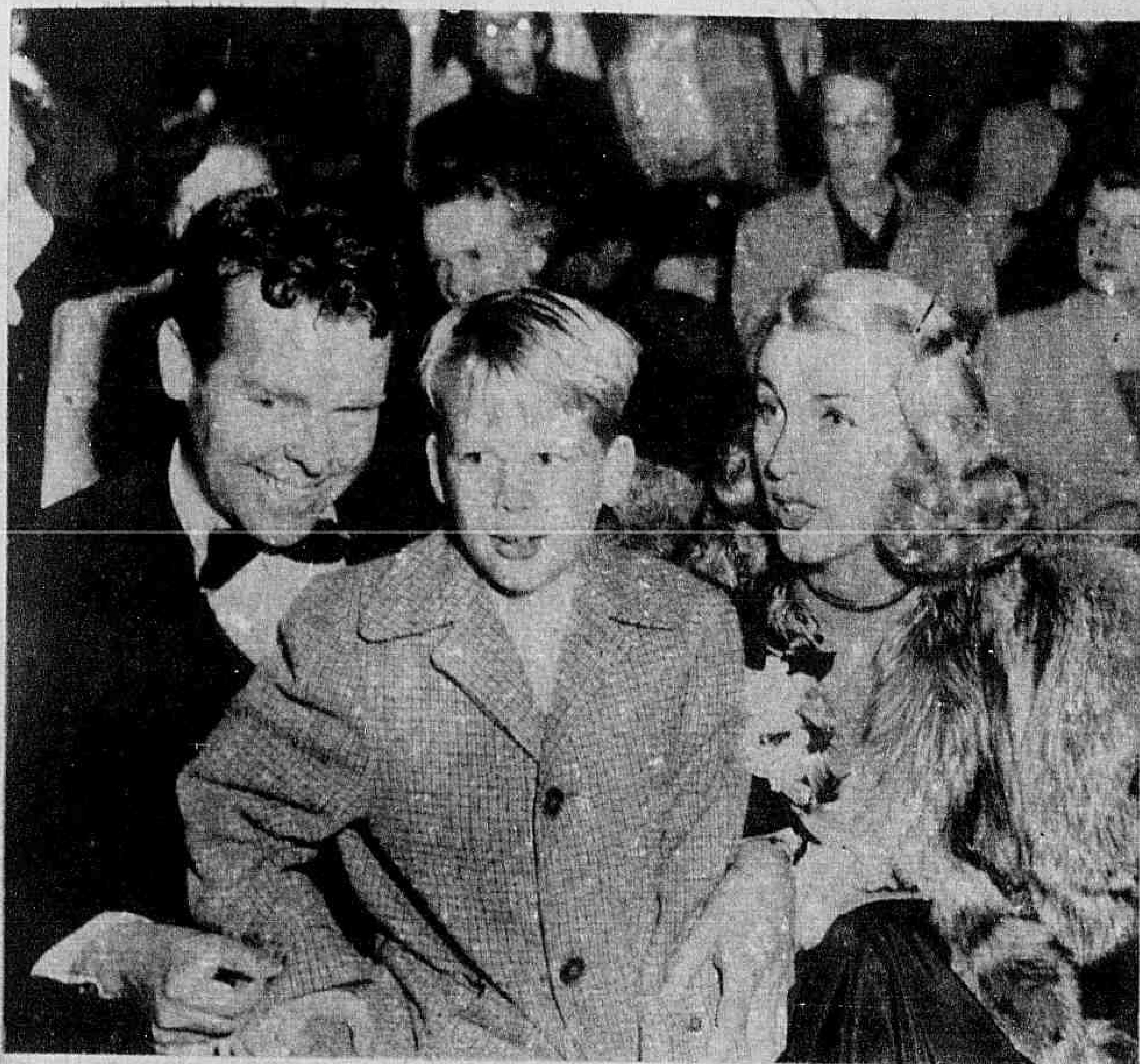


Dennis O'Keefe, sua espôsa Steffi e o filho Jimmi, de 8 anos, nunca perderam uma oportunidade quando se trata de assistir a um acontecimento esportivo. Aqui estão no "auditorium" de "Ice Capades"

Judy Canova e sua filha, Tweeny, estavam entre os espectadores do espetáculo de gala de "Ice Capades", oferecido aos artistas de Hollywood

HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM



Arthur Lake, sua espôsa, Patrícia, e o filhinho do casal, Arthur Patrick, assistindo interessante espetáculo no gelo, denominado "Ice Capades", em Hollywood



Gene Kelly, sua espôsa, Betsy Blair, e mais a filhinha, Kerry, são fans do "Ice Capades"

ciando com Ingrid para que ela trabalhe em Paris. Ingrid fala bem o francês e, pelo que sei, as negociações estão caminhando de vento em popa.

*

Rita Hayworth fez sua primeira aparição social em Lagos Tahoe, onde está passando o tempo regulamentar para o seu divórcio do príncipe Ali Khan.

Com o seu encanto de rainha, chegou a Cal-Neva Lodge e passou a noite dançando a rumba com um rapaz muito simpático, que não apresentou a ninguém. Alguns afirmaram que se tratava de um antigo companheiro de trabalho na Columbia, que a encontrou casualmente.

Também Alice Faye e Phil Harris se encontram em Ca-Neva pa-

CONCLUE NA PÁGINA 60)



O comediante Vince Barnett, à direita, divertindo William Holden e sua filha Virginia, durante um intervâlo do festival de "Ice Capades"

Georges O'Brien e seus filhos, Orin e Darcy, assistindo ao "Ice Capades", que está provocando sensação em Hollywood





Com o novato John Ericson em "Teresa"

ABRAM ALAS PARA PIER ANGELI

"Teresa", seu primeiro filme em Hollywood — A aventura artística de uma jovem de 19 anos.

De RUDO MENON

ASSIM como Vivien Leigh, sendo uma artista inglesa, pôde incarnar com tanta justeza a viva personagem "Scarlett O'Hara" do sul dos EE. UU. em "...E o Vento Levou", assim também Pier Angeli, a nova "estrêla" italiana que está causando sensação em Hollywood, está vivendo na tela um papel que é a personificação da noiva norte-americana do após-guerra, no filme "Teresa".

Depois da busca realizada por Fred Zinneman para escolher uma jovem para os filmes "The Search" a "The Men", o produtor Arthur Loew ficou pensando em fazer um novo celuloide a fim de aproveitar inúmeros talentos cuja descoberta aquela espécie de concurso ensejara. Como resultado disso, o público verá "Teresa" e sem dúvida aplaudirá nessa fita o belo desempenho de Pier Angeli. Tomem nota dêste nome. Ela está causando sensação na capital do cinema, porque tem apenas 19 anos de idade e é um tipo de beleza da raça latina.

Seu verdadeiro nome é Anna Maria Pierangeli e nasceu em Cagliari. Sardinia, Itália, no dia 19 de junho de 1932. Seus pais procedem de Pesaro, a terra onde, diga-se de passagem, nasceu o grande compositor Rossini, autor da popular ópera "O Barbeiro de Sevilha" e tantas outras. Seu pai, um engenheiro construtor, foi morar na Sardinia com a espôsa e, no dia 19 de junho de 1932, nascia Pier, poucos segundos antes de sua irmã gêmea Maria Luisa.



Sua caracterização em "Teresa".

No começo era Maria, e não Pier, quem demonstrava pendores artísticos. Quando Maria se absorveu na dança, as duas irmãs foram enviadas a uma escola de baidados, mas não era essa a verdadeira vocação de Pier. Ela preferia modelação em argila e escultura e arte dramática. Quando sua família voltou para Roma, a que seria a promissora artista de hoje continuou seus estudos de arte e literatura. Enquanto isso Maria seguia o rumo de sua vocação: a dança, o bailado clássico.

Contudo, até 1948, Pier, cujo nome foi assim abreviado para fins de publicidade, nunca tinha pensado em trabalhar no cinema. Uma vez, visitando uma amiga, foi na casa desta apresentada a Leonide Moguy, o conhecido diretor cinematográfico francês. Imediatamente o diretor se virou para sua espôsa, que estava a seu lado, e comentou: "Pronto! Encontrei a protagonista de meu filme". Êle se estava preparando para rodar "Domani è Troppo Tardi", que foi a primeira película de Pier.

Uma vez contratada por Boguy, os acontecimentos de sua vida artística começaram a se precipitar. Vittorio De Sica, o conhecido diretor de "O Ladrão de Bicicletas", ofereceu-lhe a oportunidade de um teste, mas ela já estava sujeita a cláusulas contratuais com o diretor Moguy.



Uma atitude de Pier Angeli.

A aparição de Pier Angeli ao lado do novato John Ericson em "Teresa", da Metro, é devida quase que a um acaso. Quando Stewart Stern, que de parceria com Alfred Hayes, fez o "script" do filme, chegou à Itália à procura de jovens talentosas de 15 a 20 anos, que soubessem ou não falar inglês, que tivessem ou não experiência dramática, Pier não viu o anúncio publicado na imprensa de Roma. Mas Silvia Damica, diretora de uma das escolas de arte dramática mais populares da Europa, aconselhou-a a candidatar-se. Ela relutou um pouco, mas acabou seguindo o conselho de sua mestra.

Quando dissemos que ela está causando sensação em Hollywood é porque a Metro já programou um novo filme para ela. Trata-se de "The Light Touch", no qual a garota será a "leading lady" do galã Stewart Granger, o "astro" que acaba de fazer "As minas do Rei Salomão".

Abram alas, pois, para Pier Angeli.



Esta é Pier Angeli. Que tal?



Em plena audição, Neusa mostra ao jornalista a fôrça do seu temperamento romântico.

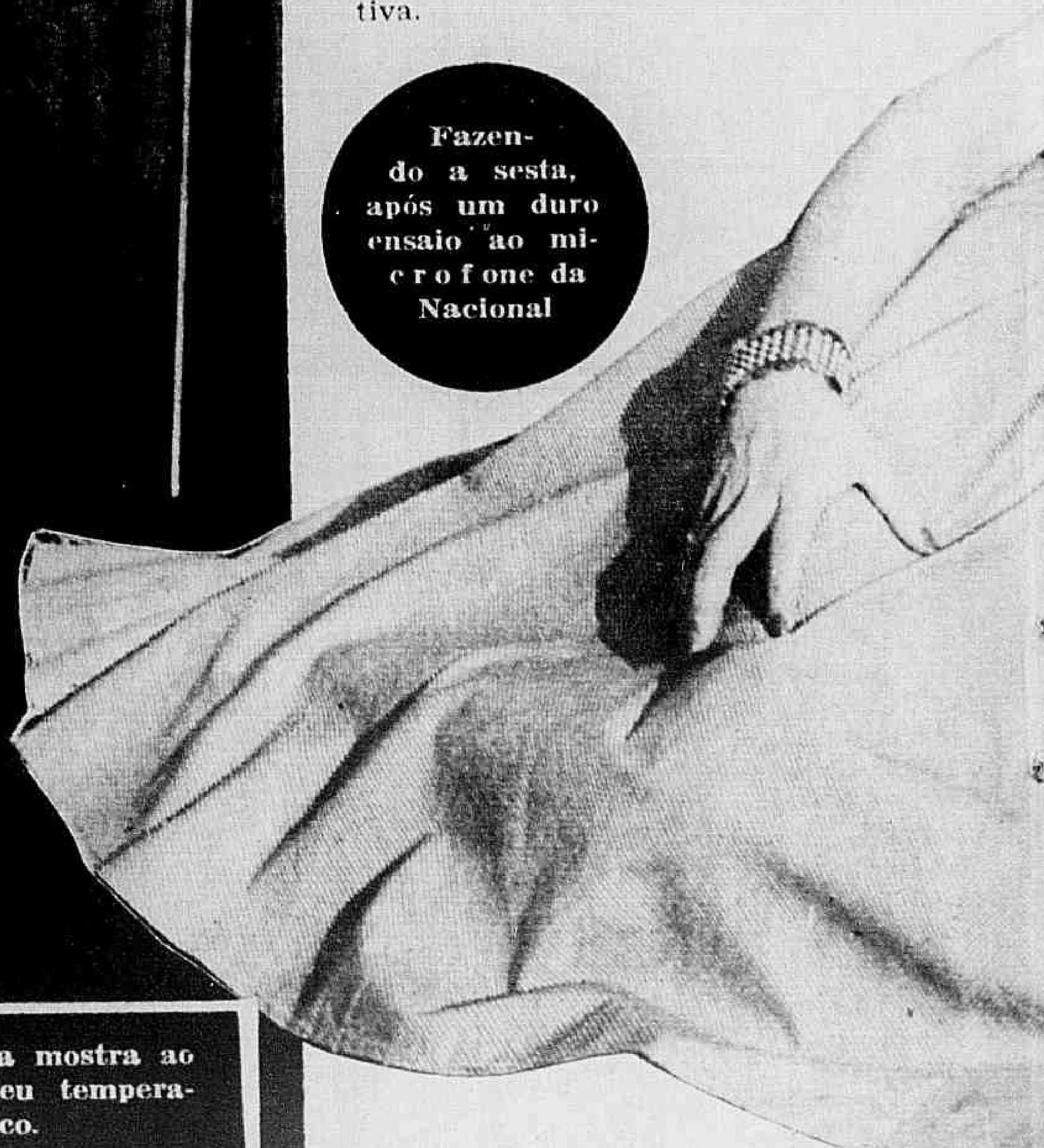
Devaneios e Emoções

Neusa Maria — Reminiscências — A artista e a mulher — A maior emoção — Preferências — Outras notas.

Fotos de J. RIBEIRO

Texto de CLARIBALTE PASSOS

NUMA linda tarde de sol, rumamos, em companhia do fotógrafo, para uma entrevista na Rádio Nacional. Tinhamos levado conosco o compromisso de ouvir a nova revelação do mundo artístico-popular da cidade. -- agora usufruindo o seu primeiro e auspicioso remígeo rumo à fama: — Neusa Maria! Fãs de vários recantos do país há alguns meses vêm insistindo numa publicação em tôrno das atividades dessa estrêla do nosso "broadcasting". Assim, nada mais interessante do que lhes proporcionar a concretização dêsse sonho. Tentaremos, pelo menos, corresponder à expectativa.



Fazendo a sesta, após um duro ensaio ao microfone da Nacional

do Mundo Artístico

A MULHER

Um sorriso envolvente e cheio de ternura acolheu, desde o primeiro instante, a presença do jornalista ao se defrontar com a loura estrêla da emissora mais ouvida do Brasil. Ela confessou, prontamente, que já nos aguardava, embora houvesse ocorrido um desencontro anterior, motivando o adiamento da entrevista que estamos oferecendo aos seus admiradores. Neusa Maria é a delicadeza em fessoa. Os gestos, a maneira tôda sua de dizer as coisas, os olhos prescrutadores e ternos, e as próprias contrações fisionômicas, nos revelam o temperamento arraigadamente romântico, entre os traços mais incisivos de sua personalidade. O lado humano da vida encerra um encanto todo especial para ela. Os sonhos gerados na intimidade pintam um futuro risonho, e demonstram as singulares características de sua alma. A sensibilidade transborda à presença das emoções mais simples, assim como a sedução dos seus olhos lindos denunciam um contagiante poema de maravilhosa espiritualidade! Ela forma entre as pessoas que não ambicionam a felicidade alheia, porque o seu coração sabe escolher as coisas mais gratas, ou as compensações, que nem sempre é possivel obter no âmbito do mundo físico.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)





Neusa Maria dá um bonito acorde no seu violão e entoa a primeira frase melódica do seu sucesso "Murmúrios".

A loura estrêla do nosso "broadcasting" num momento de reflexão.







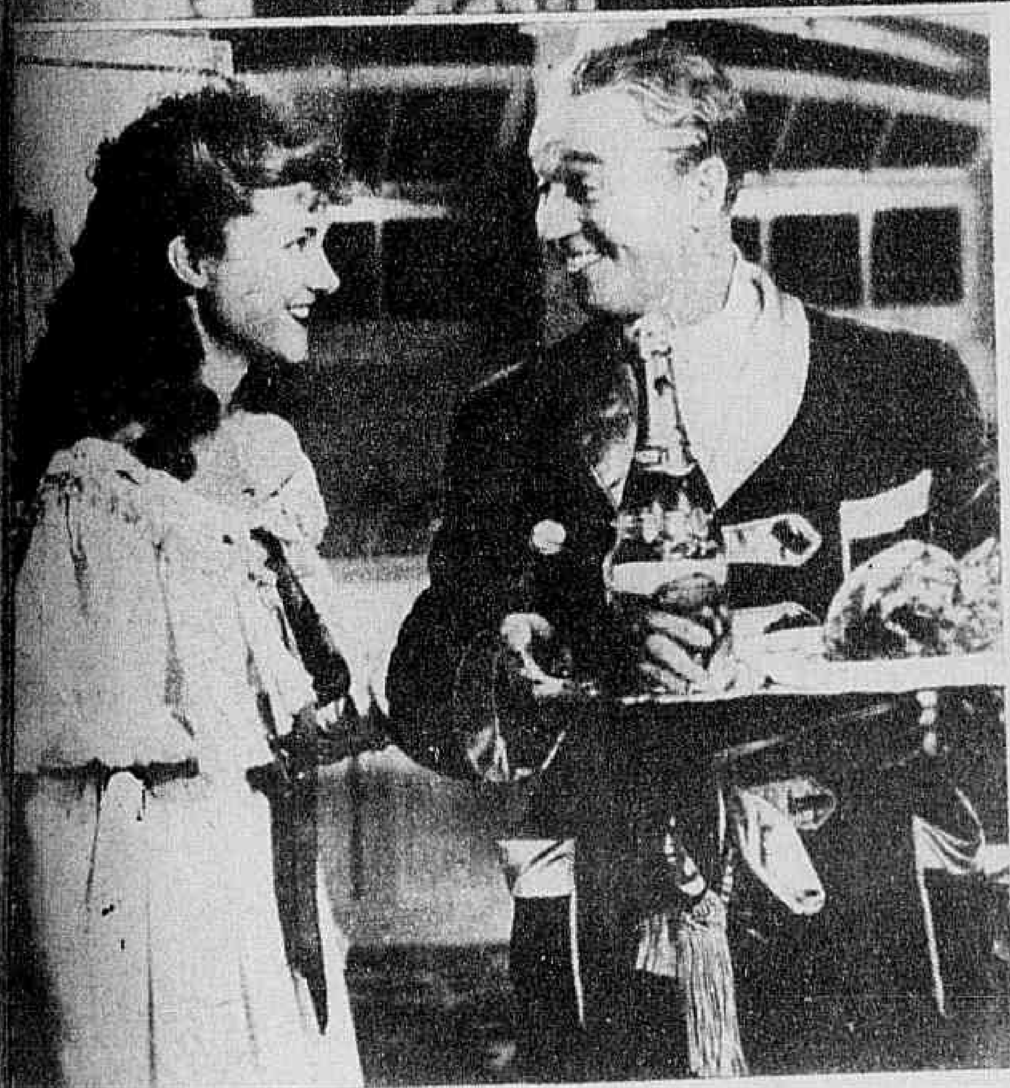
O Rei ama, o Rei canta, o Rei dança, o Rei conquista.

"O Rei", título de seu filme. Mas que êle ainda é rei, não temos a menor dúvida.

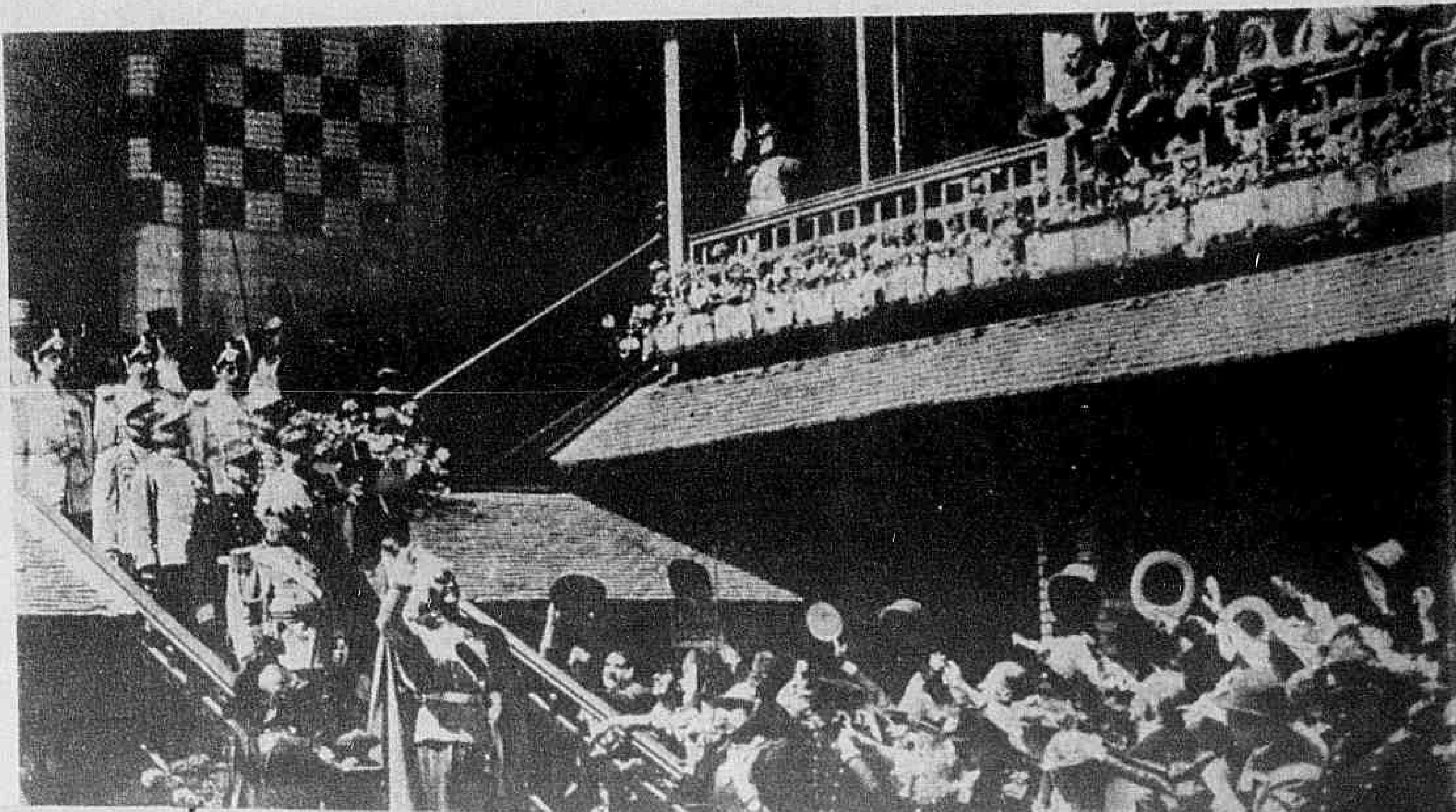
NO RIO MAURICE

Terminada a segunda grande guerra, Maurice Chevalier andou em palpos de aranha. Esteve bem perto do olvido que lhe impunham os compatriotas; foi vaiado, seu nome andou nos jornais, muitos artistas disseram gatos e sapatos do "balzaqueano", acusando-o de colaboracionista. Foi uma onda tremenda da qual emergiu triunfalmente o grande Maurice Chevalier, o grande artista, o grande talento que todo o mundo admirou e admira. Eis que agora se apresenta a maior oportunidade para os fãs brasileiros. Maurice Chevalier está no Brasil. Procede de Ottawa, capital do Canadá, porque os norte-americanos lhe haviam negado o "visto" necessário em seu passaporte para que pudesse ingressar nos Estados Unidos. Diziam que Maurice era comu-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Ao lado da "estrêla" de seu último filme: Annie Ducaux.



Uma cena do "film". Como vêem, os cenários são suntuosos.



Sua bela companheira de filme. E não é balzaquiana, leitore...

Uma cena de amor, igual às reais, pois Chevalier ainda am...



CHEVALIER!

Reportagem de VINICIUS LIMA

Maurice Chevaliar, o velho e simpatico "chansonnier" que se encontra no Rio



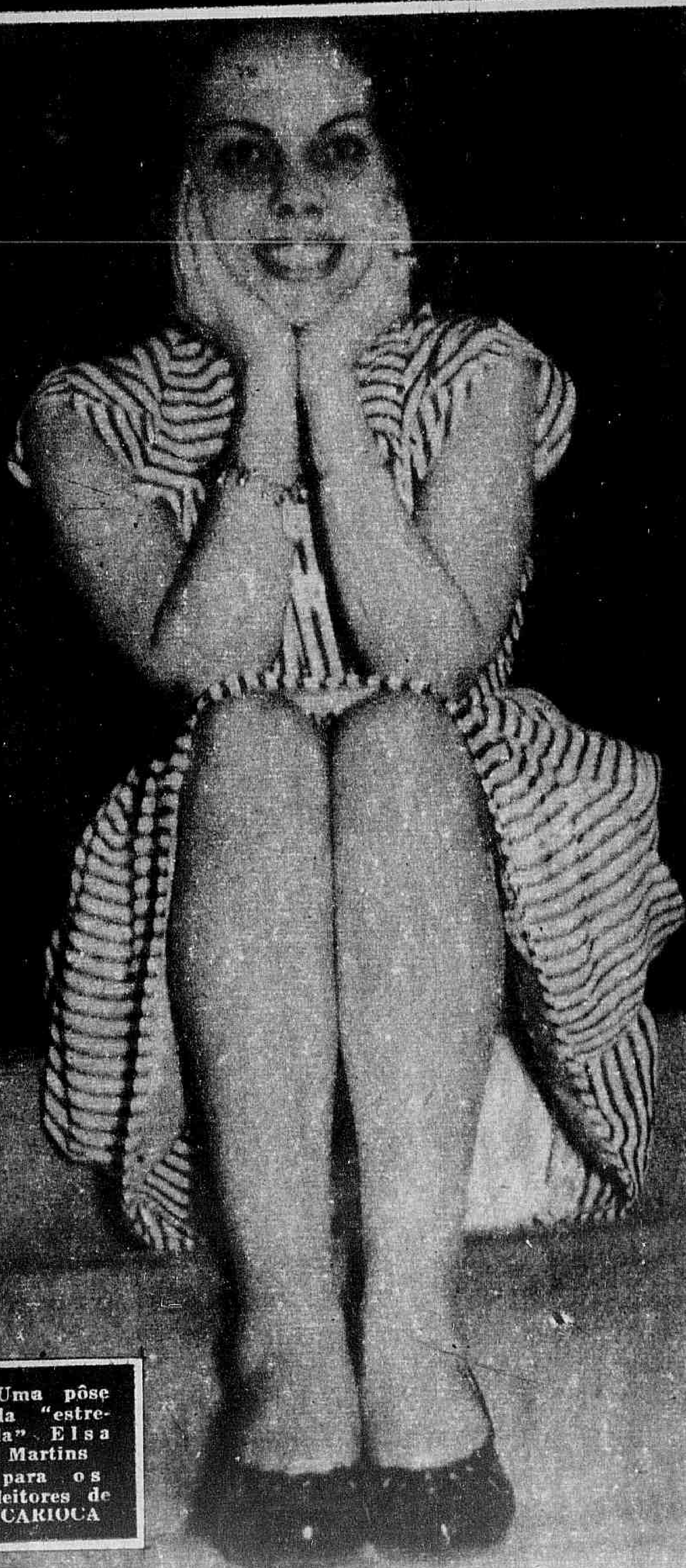


Lindas mulheres, como a atriz Sophie Desmarets.

ELSA MARTINS RADIO-ATRIZ E PIANISTA

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de ANGELO GIL



Uma pôse da "estrela" Elsa Martins para os leitores de CARIOCA

Indiscutivelmente, a Rádio Mayrink Veiga está com um dos melhores elencos de rádio-teatro. Um passeio de nossa reportagem pelo seu studio foi alguma cousa de espetacular. Garotas e mais garotas, senhoras respeitáveis e até "brotinhos" encontramos integrando o seu "cast". Não foi muito fácil escolher, entre tantos valores, um elemento para a nossa reportagem; entretanto, como ali estavamos para trabalhar, vendo surgir à nossa frente uma criatura digna de figurar entre estrelas hollywoodinanas, não perdemos tempo:

— Elsa Martins... Você é quem brilha...

— Vocês, da reportagem da CARIOCA, são as criaturas mais gentis que conheço. Coramos com o elogio, mas agradecemos em nome da CARIOCA. O ensaio estava animado, e as "estrelas" e "astros" pareciam abêlhas ativas. Não chegamos ainda a formular a primeira pergunta e já a chamavam para o studio. Antes de conseguirmos alcançar o nosso objetivo, ou melhor, completar a nossa reportagem, sofremos uma série de interrupções, porque um novo programa havia sido lançado. Trata-se de "Radio-Folhetim", uma série de histórias completas, com dez minutos de duração cada uma, abordando temas diversos, como: amôr, aventuras, fantasias e lendas, intercalados com números musicais. Esse programa, que é uma novidade radiofônica, é supervisa-



Parte do "cast" de rádio-teatro mayrinquiano, vendo-se Carlos Henrique, Sara Nobre, Maria Vidal, Herrera Filho, Elsa Martins, Stelita Bel, Marizilda e Luiz Pinto



Herrera Filho explica à estrela alguns detalhes de "Rádio-Folhetim"



Elsa Martins conversa com Gilberto Martins, seu diretor

do por Julio C. Atlas e escrito pelo quadro de produtores da Mayrink: Herrera Filho, o autor das eletrisantes aventuras de "O Sombra", J. Loponte, Eduardo Pena e o próprio Julio Atlas, e conta com a participação de todo o "cast" mayrinquiano.

Novamente a deliciosa lourinha estava sorridente à nossa frente, para mais dois dedos de palestra, antes que novamente fosse chamada ao microfone. Pedimos então que nos falasse de sua carreira artística.

— Sou de Vitória, E. Santo, mas vim para o Rio muito "brotinho". Comecei na Rádio Mauá, em 1945, passei pela Cruzeiro do Sul, pela Rádio Club do Brasil e, em 1948, veio minha primeira grande "chance"; assinei contrato com a Mayrink Veiga. Minha estréia foi assás marcante. Lourdes Mayer, que devia fazer o difícil papel de Dorotéa, na novela de Mario Faccine, "O Sol Nasce Amanhã", ficára impossibilitada de atuar, sendo o papel confiado a mim, uma estreante no prefixo. Confesso que passei por uma tremenda emoção, mas cheguei ao fim de minha missão com absoluta segurança. Depois veio "Sangue Vienense", de Lourival Marques, onde fiz a Nancy. Gostei de interpretar a personagem Berta da "Balada do Largo da Glória", uma produção de Edgard G. Alves. Esses foram os meus melhores papéis, no que diz respeito às novelas. Em peças completas, destaco o papel de Francisca, em "O Sétimo Véu", no programa Teatro-Romance, na direção de Manoel Braga.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Novos elementos que posaram ao lado de Elsa Martins: Roberto Mendes, Sara Nobre e Neida Rodrigues



REVIVENDO O P

LUCIO

Zaquia Jorge, a "estrela" que começa com forte brilho e tem certeza e coragem para ampliar o número de teatros do Rio...

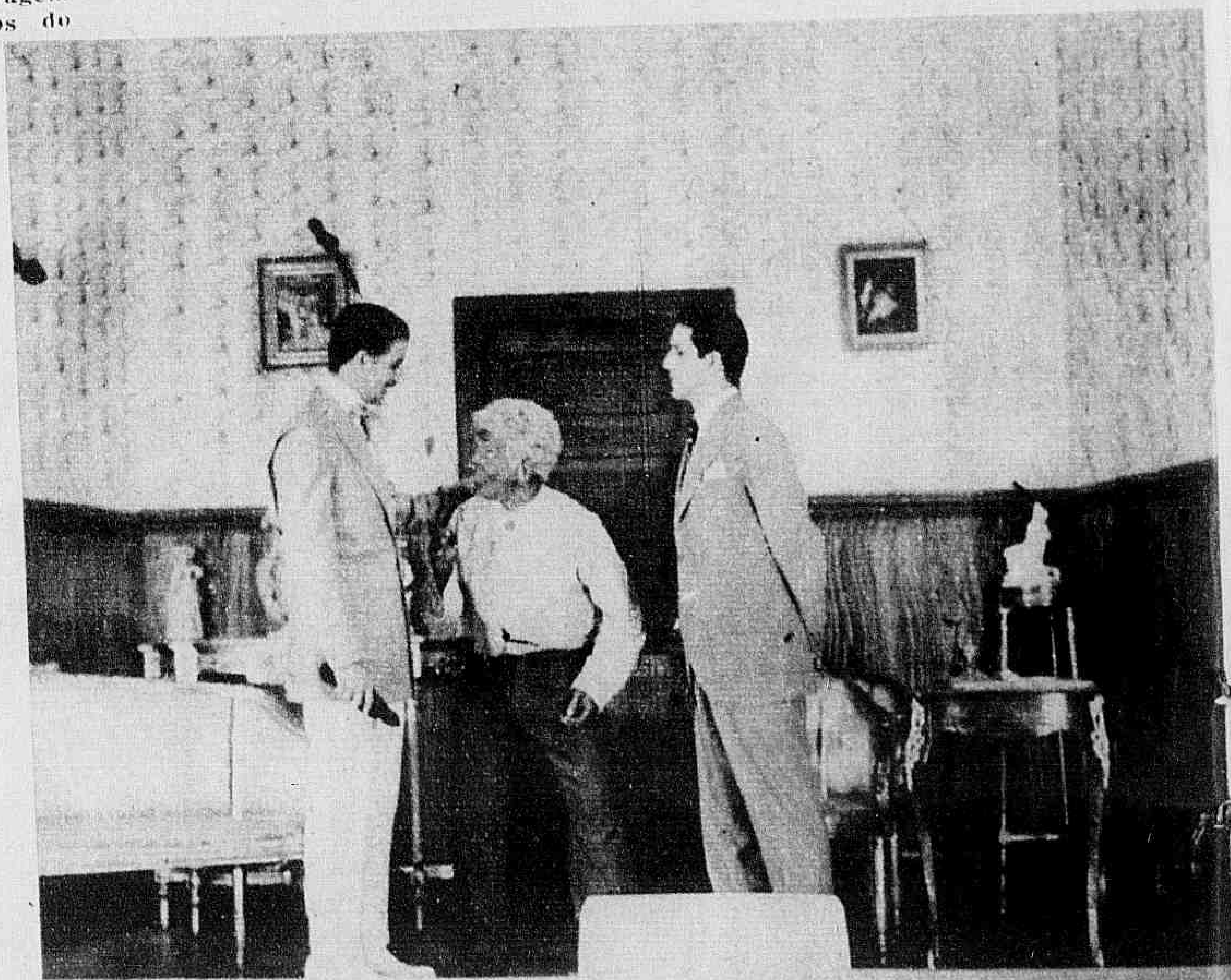
É sempre delicioso assistirmos em teatro a uma comédia da época, mormente quando se trata de um explêndido original de Arthur Azevedo. O rigor de um tempo que passou, revivido em cena, serve sempre, para alguns, como uma evocação ao passado, para outros, como uma expontanea aula de história daqueles tempos românticos em que prevalesciam os enredos sutis de Macedo e as enternecidas valsas de Strauss.

No setor teatral e nos primeiros anos do presente século, o nome da moda era o de Arthur Azevedo. Dedicara-se à comédia e até escrevera revistas que lograram notável aceitação. Diversas foram as pepas deixadas por Arthur Azevedo, ótimas e sofríveis, mas, de qualquer forma, foi um dos nossos pioneiros no difícil mister de escrever para teatro. Na insignificante literatura teatral brasileira (insignificante em quantidade) Arthur Azevedo ocupa um dos primeiros postos. Ao apreciarmos a obra de Alfredo de La Guardia — "El teatro conteporáneo" — deparamos com especiais capitulos dedicados ao teatro de todas as partes do mundo, inclusive de muitos paises sul-americanos sem, todavia, prestar culto à arte de representar brasileira. É um caso em que nada podemos dizer, pois, na verdade, não temos uma produção que valha por um capitulo de história, principalmente na presente quadra, onde prevalescem indiscutivelmente as traduções. Felizmente, Arthur Azevedo não teve a triste idéia de transplantar para os nossos palcos o ambiente exótico das peças daquela época, e, isso, para gaudio dos seus admiradores atuais, que não esquecem sua fecundidade poético-dramática, que deu para chegar e até ultrapassar aos nossos dias. E nas seis linhas de texto em que Alfredo de La Guardia comenta "el teatro del Brasil", vamos encontrar o nome de Arthur Azevedo, ladeado de Correia Vasques, José de Alencar, Martins Penna e Coelho Netto. Nada mais. Nem uma peça citada. Absolutamente nada.

No entanto, Arthur Azevedo legou-nos uma bagagem teatral bastante considerável, salientando-se "O badejo", "Amor por anexins", "Casa de Orates", "A pele do lobo", "O dote" e muitas outras comédias que marcaram, com letras de ouro, uma época. Não foi jamais esquecido o notável contista, o brilhante poeta, o esplêndido teatrólogo. Aí está a prova de seu valor. Em cena se encontra sua peça "O dote", com todas as rublicas sugeridas na época de 1907.

De fato, no Teatro de Bolso, da Praça General Osorio, em Ipanema, o bom gosto e a dedicação pela arte, de seus novos proprietários Zaquia Jorge e Fernando Vilar prevalesceram sôbre todos os pontos de vista teatral. A meticulosidade da montagem, a escolha do assunto a ser encenado, o preparo do original e finalmente a interpretação, são um maravilhoso atestado de que todos, no Teatro de Bolso, são unanimes em caminhar, de braços dados, no sentido da perfeição e da sinceridade.

Não é coisa lá muito simples montar, no mais exiguo palco do Rio de Janeiro, uma peça da época em que os salões eram imensos e o problema de espaço nem era cogitado. Basta que nos lembremos de que as quadrilhas e os minuetos da época eram dançados em ambientes imensos; logo, em casas importantes, onde os escravos ainda tinham oportunidade de viver, todo e qualquer salão não poderia



Pai João é um grande "tipo" de Amadeu Celestino. É o responsável pelas lagrimas provocadas na platéia e o pretovelho que todos nós gostariamos de ter em nossa casa...

ASSADO...

FIUZA

deixar de ser um complemento lógico do todo, isto é, tão espaçoso como qualquer outro lugar vital.

Com verdadeiro malabarismo foi montado no Teatro de Bolso o famoso "O dote", do comediógrafo citado. E, coisa interessante: o minusculo palco quase se tornou imenso com os artificios de ceno-técnica de Astor Greco, aluno do Serviço Nacional de Teatro. Ao abrir-se o velário e observado o luxuoso e bem composto ambiente, restava apenas a ação da peça, a movimentação das personagens. E esta veio brilhante, natural, muito bem marcada pelo estudo de uma época, e paciência de Francisco Moreno, o diretor artístico do elenco.

Depois as personagens desfilaram pelo palco, vivendo a peça, com aquela verve natural de Arthur Azevedo, marcante na elevação e brejeirice dos diálogos, profunda no arcabouço psicológico de cada criatura imaginada pelo autor e vivida pelos artistas do Teatro de Bolso.

"O dote" não é uma peça moderna e nem poderia ser; todavia, se fundamenta em uma assunto que existirá em todas as épocas, enquanto o mundo for mundo: — "o dinheiro criando problemas..." É verdade que "O dote" não é a "obra máxima do teatro brasileiro", mas é uma comédia simples e humana. Simples porque não força o raciocinio de uma tese com recursos de "taras", tão exclusivamente usada no teatro moderno; humana, porque todos reagem de acôrdo com as emoções surgidas, sem nenhum vislumbre de vingança, exaltando-se até a solidão, respeito e amizade de um preto velho. E o que se pode dizer — teatro que provoca gargalhadas e lágrimas dentro de um ritmo uniforme e humano.

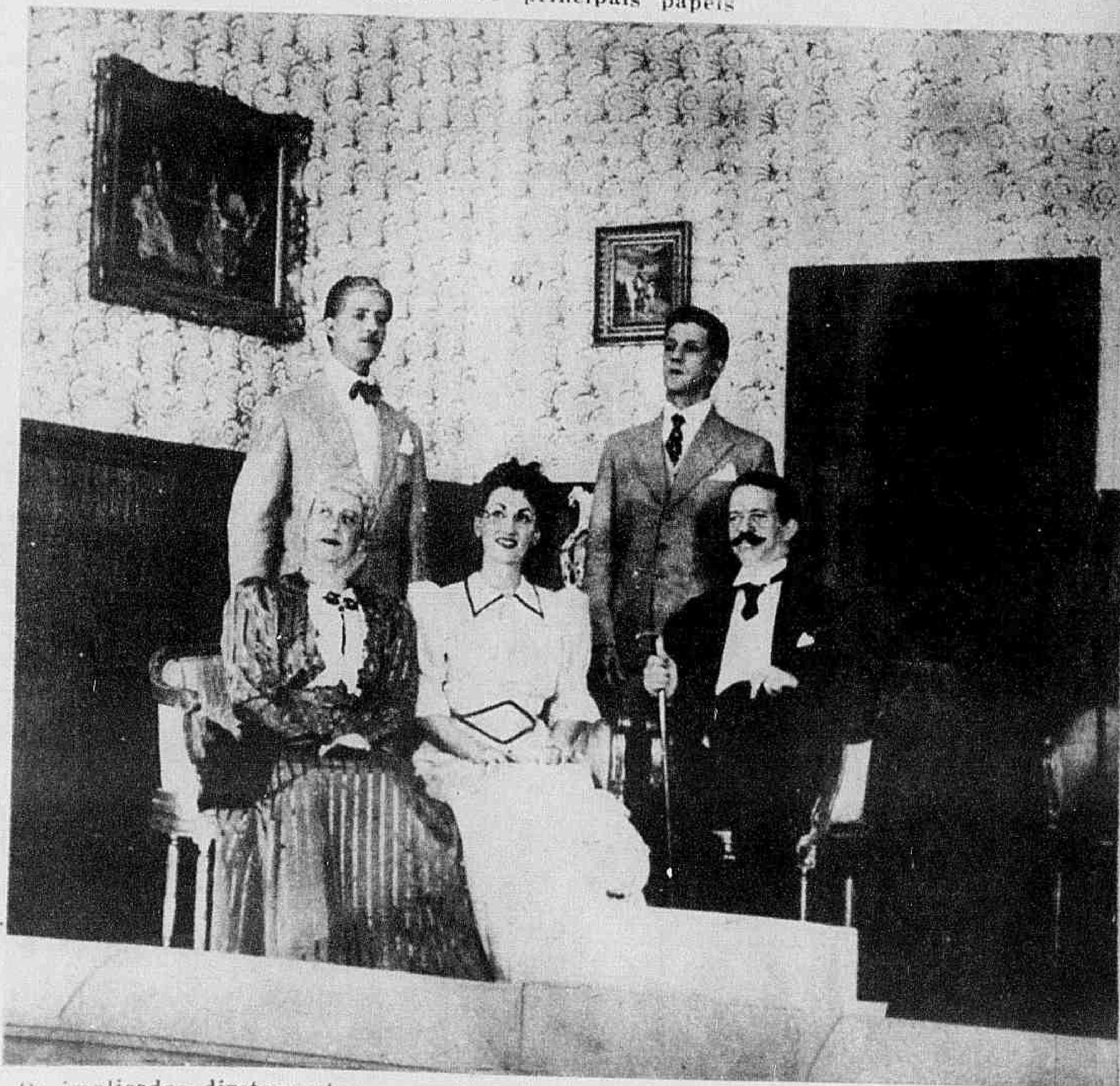
Além dos responsáveis pelo Teatro de Bolso, Zaquia Jorge e Fernando Vilar, que vivem respectivamente os papéis de Henriqueta e Rodrigo, destacam-se, ainda, em perfeita representação os artistas: Francisco Moreno, com distinção, em Angelo, Hortencia Santos, em Isabel; João Martins, em Ludgero; Rodolfo Carvalho, em Espozende; Mario Ulles, em Lisboa, o agiota e Amadeu Celestino, em Pai João, que responde pela parte dramático-emotiva da peça. Pai João, para cada um de nós, vive um pouco o nosso passado de criança.

É mais um espetáculo de autor nacional, embora já falecido, montado com absoluto rigor de uma época e apresentado com especial respeito ao público. "O dote" está montado com meticulosidade e sua interpretação vale por uma prova de artistas que se iniciam com uma emprêsa dificil e perigosa, mas que se colocam ao lado das realizações louváveis de veteranos profissionais. Assim, considerando que outros originais indigenas começam a ter melhores aceitações por parte dos empre-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Eles se amavam mas o dinheiro provocou um estremecimento... Zaquia e Moreno vivendo os principais papéis



Os implicados diretamente no conflito de "O dote", Zaquia Jorge, Hortencia Santos, João Martins, Fernando Vilar e Francisco Moreno



DOIS CASAMENTOS NA ALTA NOBRESA DE DOIS MUNDOS

O do rei do Egito, realizado suntuosamente, no Cairo, e o de Oto de Habsburgo, tendo como cenário a romântica cidade de Nancy



O rei do Egito e sua segunda m lher, a rainha Narriman

O rei Farouk recebe a sua jovem esposa, de 17 anos, à entrada do seu Palácio, após a cerimônia do casamento, segundo o rito egípcio

Dois casamentos principescos tiveram lugar recentemente e ambos casamentos de amor. Foi um o do rei Farouk, do Egito, com Narriman Sadek, realizado no Cairo. O outro, o do arquiduque Oto, pretendente do trono austríaco, com a princesa Regina de Saxe Meiningen, o qual teve lugar na cidade de Nancy.

O rei Farouk casa-se agora pela segunda vez, tendo sido sua primeira mulher a rainha Farida, com a qual viveu cêrca de 11 anos, dela se separando por não lhe haver dado um filho varão. A solenidade dos esponsais do monarca egípcio com a sua jovem noiva de 17 anos de idade (êle tem 31) realizou-se com a costumeira pompa oriental, embora o rei dissesse que pretendia uma coisa muito simples. O vestido de noiva da nova soberana do Egito foi encomendado em Paris e gastou 30 metros de seda branca, pesando 12 quilos, todo coberto de flores e com 25.000 "strass".

Cento e um tiros de canhão anunciaram à população o notável acontecimento no instante em que o casamento se efetuava. Há um detalhe curioso nas práticas reais egípcias. E' que, conforme o direito canônico, a noiva não assiste à cerimônia, nem ela, nem nenhuma outra mulher. Na ausência do pai de Narriman, morto o ano passado, coube ao seu tio, Mohamed Ali Sadek bey, pronunciar em nome da sobrinha o "sim" tradicional. A noiva fica esperando em casa que o rito se com-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



O pretendente do trono austríaco e sua espôsa, que foi ovacionada aos gritos de Viva a Rainha!



O cortejo do casamento de Oto de Habsburgo, com a princesa Regina de Saxe desfila a pé pelas ruas de Nancy



O luxuoso vestido de noiva da Rainha Narriman foi feito com 30 metros de seda, bordado com 25.000 "strass", pesando 12 quilos

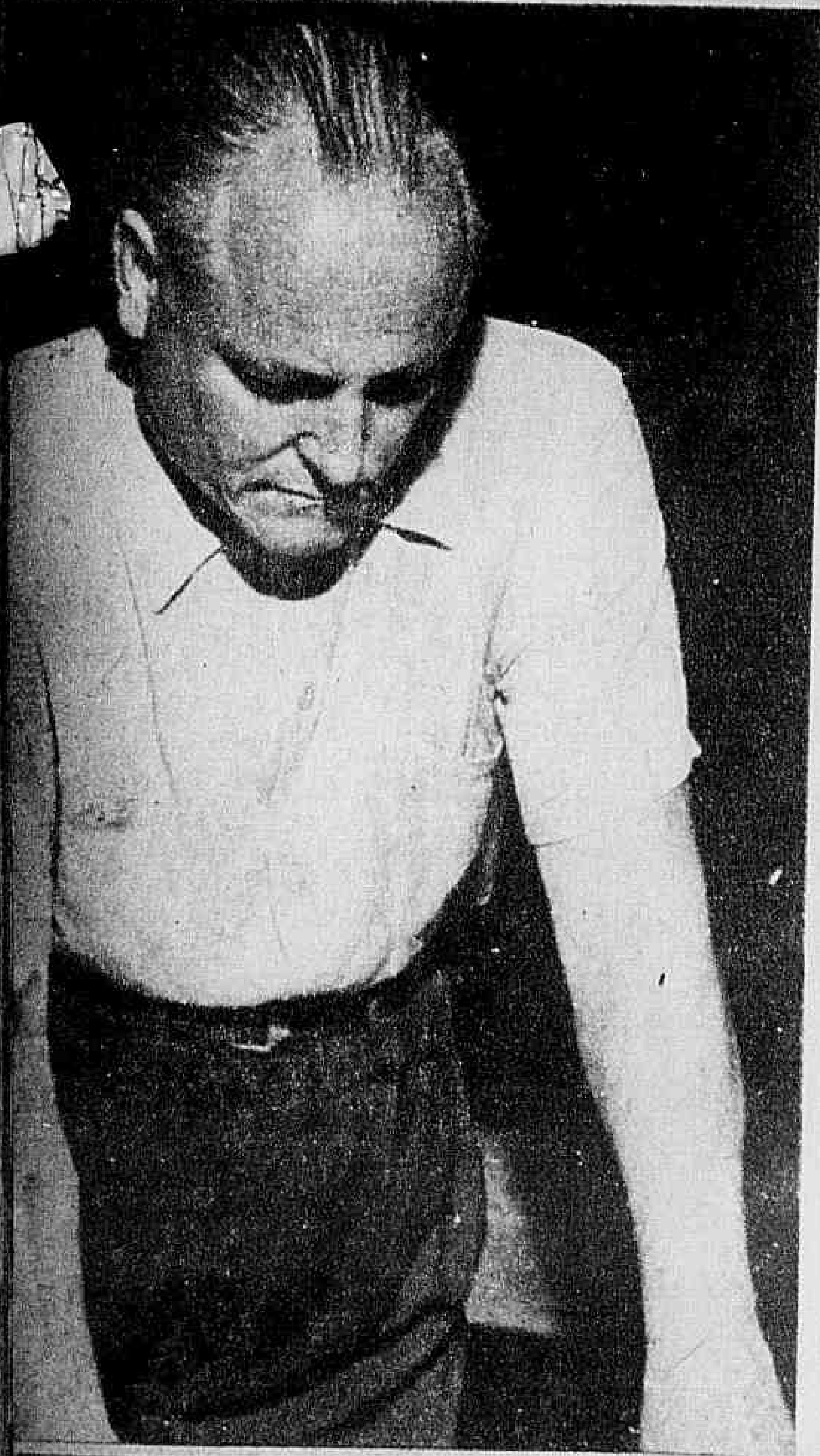
nda mu-
man



Joraci Camargo voltou vitorioso ao teatro, após dois anos de afastamento. Escreveu "Bagaço", para Eva Todor, e a comédia já completou o seu centenário



Geysa Boscoli, conhecido revistógrafo. E' também dono do teatro, empresário e diretor artístico. E ainda o consegue ser funcionário do Departamento Nacional do Café, jornalista e homem de rádio



enrique Pongetti, cronista brilhante e atrólogo de sucesso, apresentou "Ma-equim". Foi também responsavel pela rmação da companhia, que lançou novos valores em nosso teatro

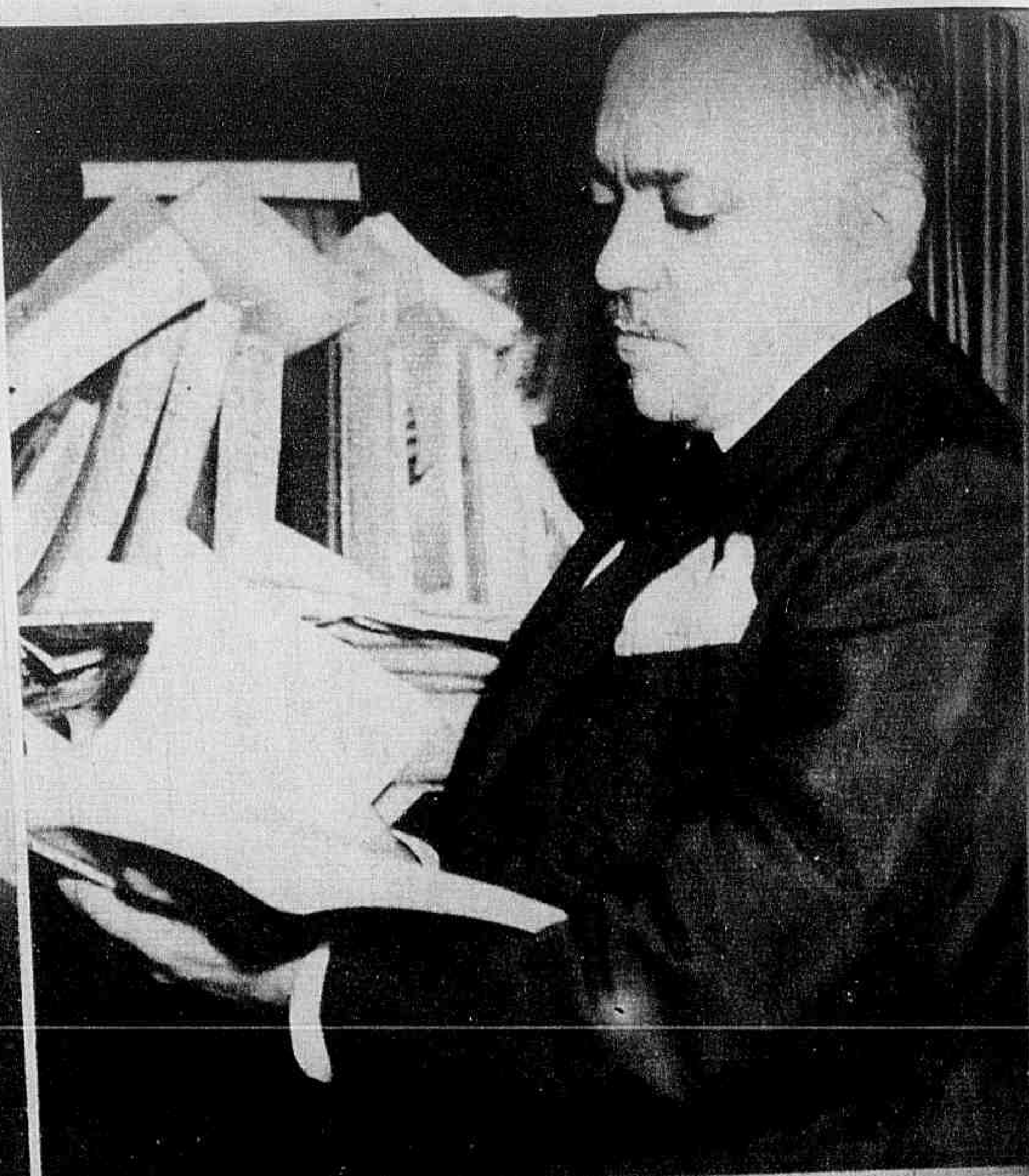
BASTIDORES - NEY MACHADO

1951, ano do autor nacional — Em 12 cartazes teatrais, 10 são de autores brasileiros — De Artur Azevedo a Henrique Pongetti

NÃO deve ficar sem registro êsse fato excepcional para o teatro brasileiro: dos doze cartazes de teatro do Rio, dez são de autores nacionais. Essa proporção nunca se registrou no Rio de Janeiro. Fato ainda mais notavel: todos êsses espetáculos estão tendo êxito de bilheteria. O roteiro deveria começar com a peça de Artur Azevedo "O dote", encenada no Teatrinho de Bolso, pela companhia de Zaquia Jorge e deverá terminar pelo mais moderno dos nossos teatrólogos, Henrique Pongetti, que está apresentando no Copacabana a comédia "Manequim". As quatro revistas em cena são brasileiríssimas: no Recreio, "E' rei, sim", de Freire Junior, o rei do direito autoral no Brasil, o homem que só com os direitos de sua última revista "Muié macho, sim sinhô" recebeu mais de quatrocentos mil cruzeiros; no Carlos Gomes, a revista de Luis Iglezias "O pudim de ouro", que arrecadou nos quinze primeiros dias de exibição um milhão de cruzeiros; no Teatro Jardel, "Boca de Siri", de Luis Peixoto e Freire Junior. Ainda em Copacabana, além de "Manequim" e "O dote", Cesar Ladeira e Renata Fronzi apresentam, no Acapulco, o seu "teatro da madrugada", com "Café Concerto n.º 7", recem-estreado. Também de madrugada é apresentado o show-revista de Carlos Machado "Assim é Paris", na boite Monte Carlo. No centro da cidade: "Bagaço", que completou ontem, dia 11, o seu centenário; "Irene", no Regina, o maior sucesso desta temporada, e "Tenório", no Gloria. Esta reportagem não é um cartaz de propaganda dos teatros da cidade, mas uma homenagem desta seção ao autor nacional e ao público do Rio, que tem fé e apoia os nossos teatrólogos. Já houve tempo em que fazer teatro era um "bico"; hoje, ser um grande autor, é ser homem rico. Que o digam Freire Junior, Raimundo Magalhães, Joraci Camargo e tantos outros.



Freire Junior (fotografia de 1934, quando era "broto") é o campeão do direito autoral no Brasil. Ganhou mais de 400 mil cruzeiros com "Muié macho". Tem um ordenado de 5 mil cruzeiros mensais para ser exclusivo de Walter Pinto



Raimundo Magalhães Junior terminou duas peças êsse ano: "O Imperador Galante" e "Canção dentro de um pão". A estréia da primeira, que seria êste mês, no Regina, foi transferida para 1952, por iniciativa do próprio autor, que não quis cortar a carreira de "Irene"



Pedro Bloch, o fenômeno de 1951! Conseguiu fazer três grandes sucessos êste ano: "Irene", com a Companhia Dulcina-Odilon; "As mãos de Euridice", com Rodolfo Mayer, em tournée pelo Sul; e "Os inimigos não mandam flores", com Samaritana Santos, no Norte do país, depois de ter sido lançada no Serrador

Atração!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

QUE E' QUE FALTA AO CINEMA BRASILEIRO?

"VAMOS ENSAIANDO ARTE AMADORISTA EM UMA POBRE INDÚSTRIA RUDIMENTAR"

DEPOIMENTO DE MOACIR FENELON — O PROBLEMA DO TÉCNICO ESTRANGEIRO — HISTÓRIA DA LEI CADUCA — VARIOS FATORES DE RETARDAMENTO — NÃO EXISTE MAIS O "BOM MOTIVO" — SEMPRE AS TENTATIVAS VÃS

Reportagem de UBIRAJARA MENDES

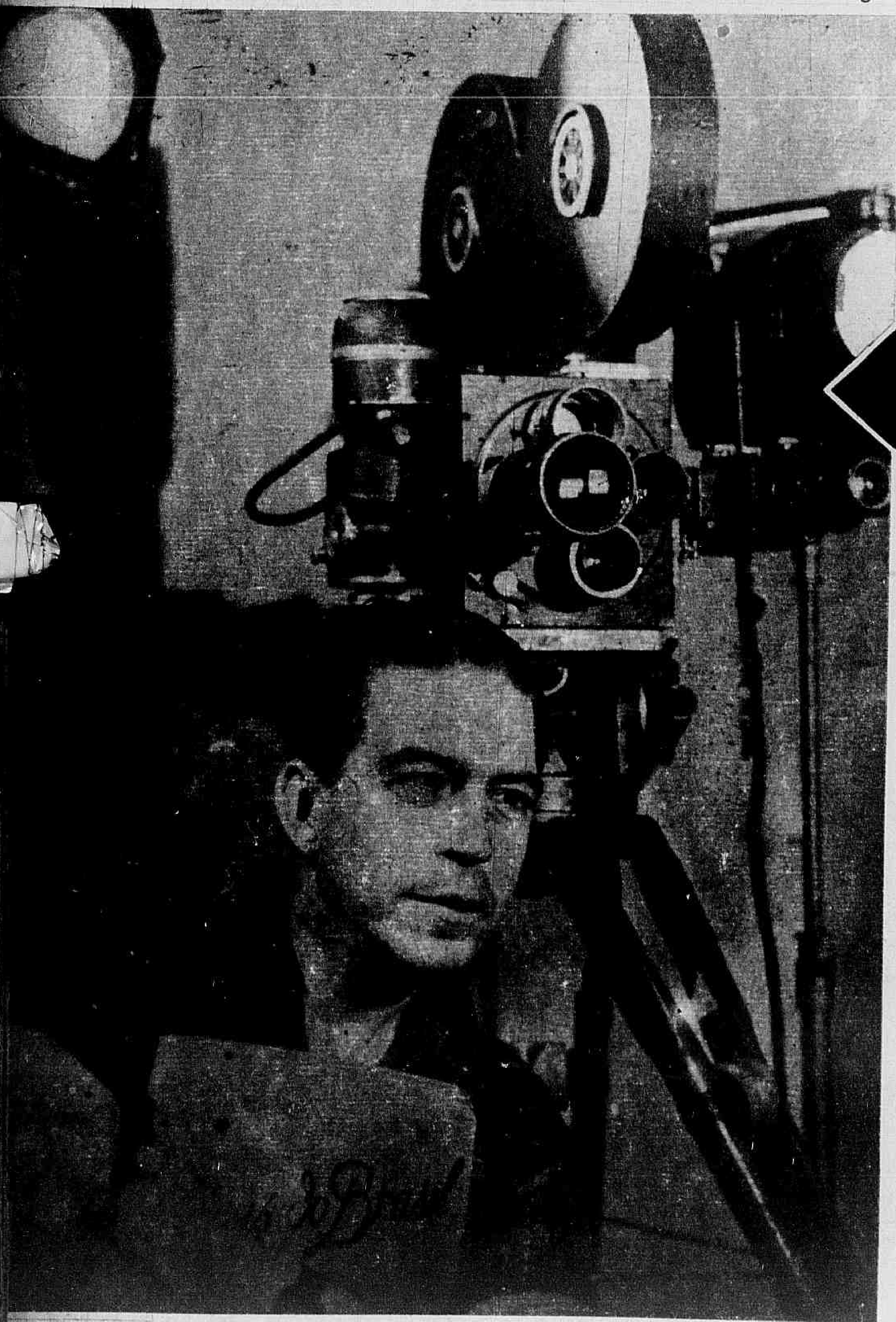
DIAS antes da posse do Sr. Getúlio Vargas, o cineasta Alberto Cavalcanti recebeu do novo presidente da República a tarefa de fazer um levantamento das dificuldades que mergulham na inexpressividade de indústria cinematográfica do Brasil. Mais tarde, em sucessivos encontros com o Sr. Getúlio Vargas, apresentou êle detalhadas observações sôbre a melancólica paisagem e ausência de perspectiva dos filmes nacionais. Então, foram abordadas as possibilidades da criação de um Instituto Nacional do Cinema, sendo mesmo assinaladas as principais bases da iniciativa. Sugeriu-se ainda que fôsse posto à disposição do cineasta brasileiro um órgao técnico da Fundação Getúlio Vargas, a fim de que êle contasse com o seu aparelhamento para uma exposição da parte econômica de todos os planos.

Estando em desenvolvimento tão importante iniciativa, é claro que reina grande expectativa nos meios cinematográficos nacionais, entre os seus diretores, produtores, artistas, técnicos, distribuidores e demais elementos ligados à classe. E' justamente sôbre o assunto que procuramos ouvir Moacir Fenelon.

ORGANIZAÇAO INDUSTRIAL

Moacir Fenelon é um velho batalhador pela causa do cinema nacional. Há longos anos, vem produzindo seus filmes, em permanente luta contra obstáculos numerosos, sem desânimo, sem quebra de atividade. Certa vez, através dos sertões brasileiros, exibiu películas nacionais de dentro de um automóvel, para mostrar às populações longinquas que também se fazia cinema em nosso país. O depoimento de Moacir Fenelon é o seguinte:

— O cinema é uma arte-indústria que até hoje não foi explorada devidamente no Brasil. Não há mais desculpas de que não temos artistas, técnicos, diretores, e ainda contamos com o grande público brasileiro, ardoroso que é pelas suas causas e que, demonstrando rara compreensão e tolerância, anseia por ver o nosso cinema em bom nível, longe do empirismo até aqui marcado pelas intermináveis tentativas, quase sempre honestas, mas sempre vazias — ensaios apenas de arte amadorista e de indústria rudimentar. A falta de organização industrial seria a única causa, senão o único fator de nosso retardamento, neutralizando todos os esforços de alguns de nossos técnicos, escritores e artistas, abnegados e competentes profissionais, que muito realizaram dentro da orientação certa, artística, industrial. Em suma: o que não temos é indústria. E' deficitária porque exige um emprêgo de capital muito grande, isto é, de dez a vinte milhões de cruzeiros, empregados de uma só vez. Os capitalistas têm medo de explorar a indústria cinematográfica, porque não a conhecem. Não conhecem porque não existe.



MOACIR FENELON
"Até hoje o cinema não foi explorado no Brasil"...

O TÉCNICO ESTRANGEIRO

A seguir, Moacir Fenelon aborda outro aspecto do problema. Fala sôbre o técnico estrangeiro em nosso cinema, afirmando:

— Não tenho nenhuma prevenção contra o técnico de fora. Mas a verdade é que não precisamos dêle. Precisamos da experiência que êle tem. Isso é a única coisa que nos pode servir de ajuda num momento como o presente.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Uma turma do "abafa"!

NINGUEM TEM MEDO DE CARETAS — ROULIEN E SEUS PROJETOS REVOLUCIONARIOS — PROBLEMAS QUE EXIGEM SOLUÇÃO PRATICA — PARA O BEM DO NOSSO TEATRO

Reportagem de CARLOS FERNANDO



SEM dúvida, o Brasil é um país atrasado no terreno do teatro. Estamos cinquenta anos na retaguarda dos grandes centros. Com isso, somos, a bem dizer, o "lanterninha" do meio teatral de todo o mundo. Para citarmos apenas o teatro ligeiro, isto é, o gênero revista, êste nada apresenta que não descambe para a licenciosidade velada — nem sempre — e sobejamente usada para divertimento de uma platéia circense — que nos perdoem os empresários dos grandes pavilhões. E' mesmo lastimável que as nossas revistas sêjam de tão baixa categoria, como bem o demonstram os cartazes da atualidade.

Nem tudo está perdido, entretanto. Um novo alento vem tomando o nosso teatro ligeiro, com a criação e difusão cada vez mais crescente dos chamados "teatrinhos de bolso". O aparecimento dessas pequenas casas de espetáculos deve-se à carência de palcos apropriados, cujas construções até agora permanecem, como tantas outras, no limbo das promessas. Devido ao problema, cada vez mais angustiante para o progresso do nosso teatro, a formação dos "teatrinhos" vem de resolver, em sua parte mínima, o desenvolvimento cada vez mais acentuado de novas companhias que se criam, de novos elencos que surgem para o engrandecimento moral e cultural de nossa platéia.

Dentre êsses "pequenos" batalhadores, surge agora um nome bastante conhecido, sim, bastante conhecido do público... cinematográfico — Raul Roulien!

Roulien, o antigo "astro" da tela, acaba de aderir ao teatro. Organizou a sua companhia e procura agora conseguir também um lugar ao sol. Mas Roulien, como tantos outros, é uma vítima das circunstâncias que cercam o problema do teatro brasileiro. Êle, que com a sua equipe acaba de realizar uma brilhante temporada no Teatro Serrador, vem lutando a fim de conseguir, a partir de outubro próximo, teatros fixos no Rio e em São Paulo, nos quais a sua imaginação criadora pretende organizar um fabuloso programa de produções teatrais de grande vulto, à altura da experiência que o seu passado guarda e que tanto o ajudou na consolidação de seu prestígio artístico no estrangeiro.

Não obstante as coisas andarem pretas para o nosso teatro, Rouiien possue uma turma que não tem medo de caretas. Disposta a fazer o diabo em matéria de espetáculos, vão êles estrear agora no "Teatro Folies", de Copacabana, apresentando

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Raul Roulien, um novo sangue que promete grandes realizações



Rosita Rocha, atriz cômica, nega-se a entrar nágua. ("Eu, heim!... Logo agora que êles andam atrás de carne de baleia!...")



Nely Rodrigues, Valéria Amar, Rosita Rocha, Túlio Berti e Geraldo Gambôa ensaiam, em plena praia, seu espetáculo para Copacabana

Discoteca

FORMAÇÃO DE TALENTOS


Gilberto Panicali

A vocação para êste ou aquele gênero artístico é privilégio trazido do berço. Independe da vontade humana, foge aos caprichos do Tempo, e não se curva diante da altivez dos obstáculos. E' notória, entretanto, a tendência para contrariar vocações no seio da família. A criança experimenta as românticas fantasias da música, mas querem que seja um padre se é homem, e freira, no caso de ser mulher. Começa a desenhar, dando expansão às suas tendências artísticas, escrever versos, abraçar inclinações diversas, sofrendo desvios absurdos ou desnecessárias imposições por questões de má orientação dos seus pais. E' difícil convencer em tôrno da prática de tais erros. Particularmente, no âmbito da música, os exemplos são mais numerosos. Esta crônica revela a história de talentoso e jovem compositor patrício. Chama-se Gilberto Panicali. E' moço, sonhador, dominado pela sedução da música, perdido de amores pela poesia do som. Para êle, a pauta bordada de notas tem a semelhança da pequena dos seus sonhos. Já por hereditariedade, não poderia fugir à vocação que o identifica, mas que parece se distanciar do agrado da família. Enquanto isso se discute, êle continua percorrendo o estranho mundo das escalas. Muito fácil é lêr-lhe nos olhos a paixão pelos temas melódicos de atraente linha romântica. A simplicidade, algo de timidez, talento escondido sob uma capa de modéstia, eis os seus traços peculiares. Todavia, o encantamento da música terá na vida de Gilberto Panicali uma expansão disciplinada, — a marca indomável dos autênticos criadores de mundos! Será impossivel sustar a explosão sentimental que o devora. "Meu céu é você", samba-canção que marca o seu aparecimento como autor, demonstra, com indiscutivel superioridade, a tese que sempre defendemos — aquela de não contrariar vocações! Graças ao raciocínio paterno, podemos agora nos deleitar com a inspirada veia criadora dêsse jovem compositor, possibilitando a sua inscrição no grupo da nova geração de autores populares brasileiros. O talento é indício tão espontâneo quanto o amor. Ambos são qualidades superiores do espírito. Com muita razão diz Camillet Mauclair, no seu livro "A Religião da Música", quando se expressa: — "A música nos supereleva acima dos nossos sentidos e nos envolve de amor, libertando-nos assim da dor. Amar a música é conhecer o segredo de ser consolado. A música é o modo de transformação das penas individuais em revelações universalmente compreensiveis. Os homens se consolam com palavras. Mas o grupo dos que se consolam com sons é bem limitado e especial". Esperemos, pois, que Gilberto Panicali possa continuar sem tropeços a sua maravilhosa peregrinação e que não tenha de aturar rudes tempestades e noites densas.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional


Nuno Roland

Vamos julgar o disco "Continental" n.º 20.091, do suplemento Maio-Junho, que reúne um maravilhoso e feliz "potpourri" de melodias juninas antigas, no âmbito de nossas cantigas regionais. Trata-se de "Cantigas de São João" (1.ª e 2.ª partes), assinadas por vários autores e intérpretadas, respectivamente, pelos Trios Melodia & Madrigal. Evidentemente estamos diante de uma gravação de indiscutíveis méritos técnicos e artísticos. As orquestrações são bem cuidadas e as melodias bastante expressivas. A popularidade e agrado do disco dispensam maiores comentários. Não hesitamos em apontá-lo, dentre várias outras gravações do gênero, o melhor disco junho de 1951. Cotação *ótimo*. Valor artístico: *bom*. Valor comercial: *grandes possibilidades*.

C. P.

NOTAS E INFORMAÇÕES


Carmelia Alves

Damos abaixo, baseados em informações oficiosas os discos mais vendidos da fábrica "Continental", durante o mês findo: 1.º lugar — "Vê Se Gostas" (chôro) e "Delicado" (Baião" na execução de Waldyr Azevedo, que vendeu 18.632 discos; 2.º lugar — "Cantigas de São João", pelos Trios Melodia e Madrigal, com 5.771; 3.º lugar: "Carioquinha" e "Brasileirinho" (chôros), por Waldyr Azevedo, com 5.409; 4.º lugar — "Pisa Mansinho" e "Pedacinhos do Céu" (chôros), por Waldyr Azevedo, com 5.130; e, finalmente, 5.º lugar: "Cabeça Inchada" e "Eh, Boi" (baiões), interpretação de Carmélia Alves, com 3.861 discos.

●

COISAS QUE INCOMODAM...

A psicose Dick Farney-Lucio Alves de imitação. Isto é, Dick naquele seu velho estilo "Bing Crosby"; e Lucio, deixando de lado a personalidade, imitando Dick, de maneira escandalosa...

● As iniciativas para eleger uma "rainha do disco" por parte da fábrica "Odeon", querendo passar por cima do Regulamento anteriormente criado para julgamentos anuais, da Associação Brasileira de Cronistas de Discos...

OS LANÇAMENTOS DO MÊS...


Marion

Marion, estrela da Rádio Nacional e excontratada da "Sinter", aparecerá com o seu primeiro disco "Todamérica", número 5.071, no Suplemento N. 5 da referida fábrica, interpretando: "Que bicho é êsse?" (baião) e "Tudo certo" (Boléro-Mambo).

● Waldyr Azevedo reaparece com o disco "Continental" n. 2.637 — "Camondongo" (chôro) e "Jalousie" (Tango).

● Mary Gonçalves, cuja estréia na fonografia foi bem acolhida pela crítica e pelos discófilos, integra o suplemento de julho da "Sinter" com duas magistrais interpretações, no disco: "Aquele Beijo" (boléro) e "Chega Mais!..." (samba-canção).

● Risadinha, com acompanhamento de Orquestra, gravou para a etiqueta "Odeon", o disco n.º 13.145; "Dondoca do meu coração", um bonito samba de Erasmo de Andrade e Manoel Gomes; e "Você não precisa dela", (samba) de Bucy Moreira e Bétinho.

● Ary Barroso, piano e seu rítmo aparecem em disco "Odeon", n. 13.149 com: "Chorando" e "Sambando na gafieira", dois choros de sua autoria.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

RESPONDENDO AOS OUVINTES DE "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro —Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

CORRESPONDENCIA

N.º 1.200 — CÁTIA — FRUTAL — MINAS — Você nos parece uma criatura muito paradoxal e incoerente. Diz você textualmente: — "Escrevi há dias relatando um sonho meu, o qual considero **muito importante (grifo é nosso)**, pois foi um "aviso" (as aspas são nossas) ou antes, uma antecipação de um acontecimento trágico com minha irmã distante." Depois acrescenta: "Ouvindo o seu programa, que admiro muito, supunha que o sonho fôsse radiofonizado. Entretanto, não vi nem sinal do mesmo, **apesar de ter saido outros sonhos no rádio sem pés nem cabeça...** Estranho que isso tenha acontecido, pois o meu sonho é mais importante e eu desejava tanto ouvi-lo." Vamos agora **à** resposta, por partes: 1.º) Os sonhos "sem pés nem cabeça" são justamente os mais interessantes e curiosos, quando colocados pelo intérprete no seu sentido coerente, ou, mais claramente, no seu devido lugar. O que caracteriza o sonho é justamente a sua aparente incoerência, o seu absurdo aspecto; 2.º) Mas se você acha que os sonhos radiofonizados são "sem pés nem cabeça", como então diz que admira o nosso programa? Você admira uma coisa que não entende? — Achamos que, em verdade, o que você admira não é o programa e sim o prêmio, aliás sedutor, que oferecem os patrocinadores de "No Mundo dos Sonhos", não é?; 3.º) Os sonhos muito bem acabadinhos são justamente aquêles que são feitos com a "cabeça", ou às vezes com os "pés". Mas êstes não interessam nem podem ser selecionados, menos ainda premiados; 4.º) Você diz que o seu sonho é "muito importante". O que é que você acha importante no seu sonho? Nosso programa tem, antes de tudo, uma finalidade educacional, construtiva. Os sonhos que agridem a moral, que dão maus exemplos, os sonhos escabrosos, não podem, nem devem ser radiofonizados. Ficam para serem incluidos em nossos livros de divulgação científica. Antes de tudo o nosso programa se destina a divertir o ouvinte em meia hora de instrutiva recreação. Você compreendeu? Ora, instruir não é deslustrar o espirito nem com tolices (que não é o seu caso), nem com sonhos de nenhum alcance construtivo (que é o seu caso). Enfim, o nosso critério é o de selecionar sonhos que tenham um sentido oculto interessante, ou seja uma advertência à conduta individual e que sirva de exemplos aos que o ouvem, ou então que envolvam qualquer fato de maior transcendência, ou ainda que encerrem beleza, emoção, teatralidade. E' claro que os ouvintes não sabem quando um sonho apresenta estas qualidades. Temos recebido muitos sonhos em que os seus autores acham os mesmos despidos de qualquer interêsse e que no entanto têm sido selecionados e premiados. Isto porque cabe ao intérprete descobrir neles (os sonhos) o "sentido oculto" que a pessoa que sonha, em regra, desconhece. Por isso mesmo você nos mandou um sonho julgando-o "muito importante" quando em verdade não passa apenas de um reflexo da realidade, sem maior interêsse, nem para você, nem para os ouvintes.

N.º 929 — PASCOALINA R. CARVALHO — CURITIBA — PARANÁ — Não fique tão triste assim, o sonho que nos enviou não pôde ser selecionado, mas isto não quer dizer que você não seja "premiada" com novos sonhos que nos mandar. Envie-nos outros, sim?

N.º 1.074 — MARIA JOSE' SOUZA — BELO HORIZONTE — O seu sonho é tão pequenino, tão pequenino mesmo, que nem dá para ser devidamente analisado. Mande outros.

N.º 883 — EUFRASIA COLLAÇO — TUBARÃO — SANTA CATARINA — Demos tôda atenção ao seu sonho, como aliás o fazemos com todos os demais que recebemos. Gostaríamos de selecionar e radiofonizar todos os sonhos que nos chegam às mãos. Mas infelizmente isto não depende de nós e sim dos ouvintes. O sonho que você nos enviou, embora sem qualidades para ser radiofonizado, é bastante curioso e interessante. **Achamos que você deve ter a coragem necessária**

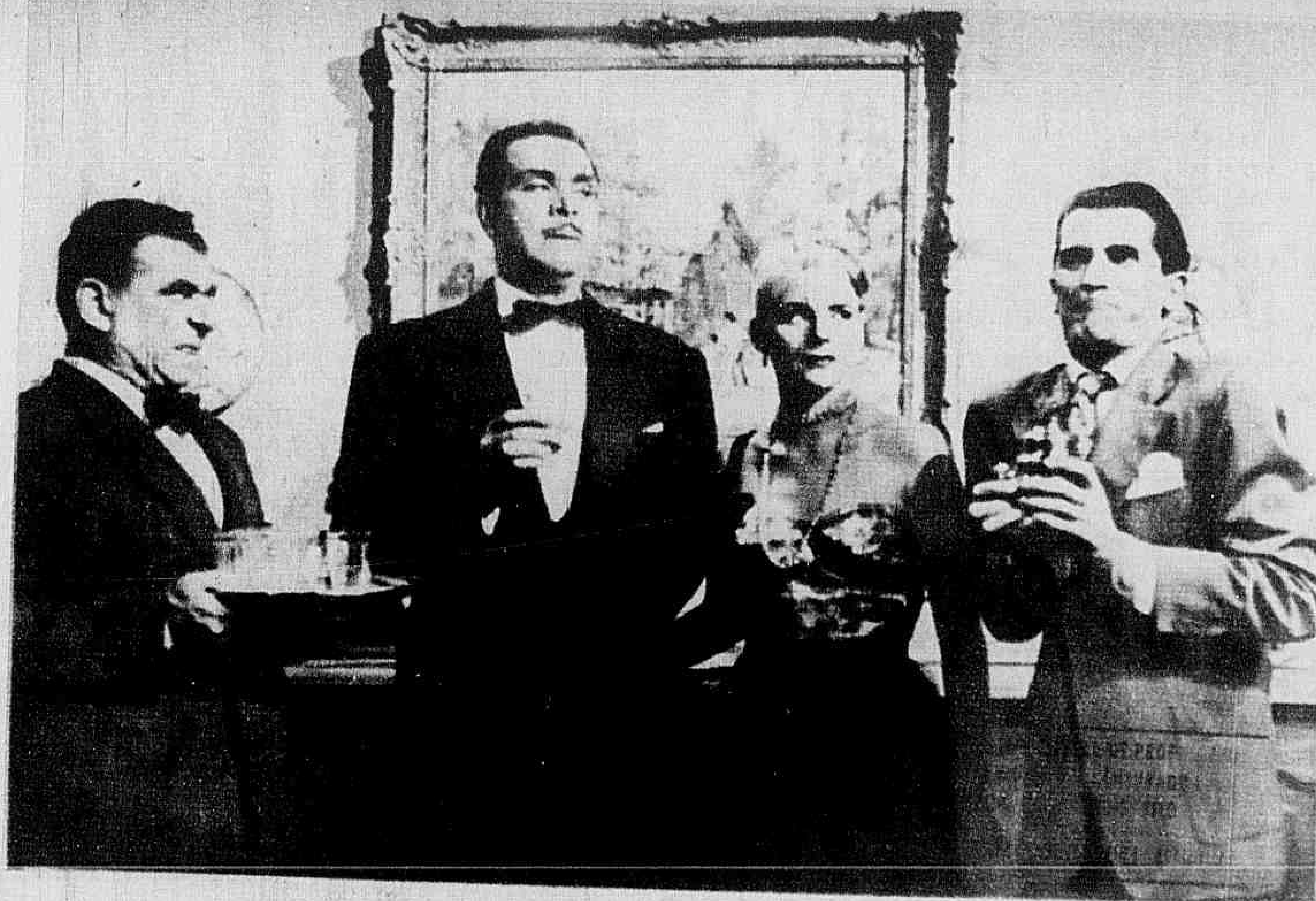
(CONCLUE NA PÁGINA 63)



MIAMI — FLORIDA — Bunny Yaeger, uma sereia de Miami, cobriu seu minusculo «maillot» de margaridas (Foto I. N. P.)

7.ª ARTE

POR VAN JAFA



Pelas caras, êles também não gostaram.

"Terra é sempre terra"

Vera Cruz — Universal Internacional — Direção de Tom Payne — Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — Monte Castelo — América — São Pedro — Icaraí.

"Terra é sempre terra" é a segunda produção da Vera Cruz, trazendo ainda o nome de Cavalcanti comprometido de uma maneira sempre misteriosa com a fita. Mas, se "Caiçara" chegou mesmo a surpreender, "Terra é sempre terra" é uma tristeza. Dá pena a gente ver, depois de tantas fanfarronadas, clarins que anunciavam a tardia madrugada da cinematografia brasileira, transformados em extertores de moribundo. Com sua segunda apresentação, a Vera Cruz desacredita a hipótese de São Paulo fazer cinema. Fazer cinema, entenda-se, uma indústria organizada, atendendo à tríplice aliança de comércio, divertimento e arte. Filmes como "Terra é sempre terra" me deixam pensando se esta gente que está incumbida de fazer cinema sabe mesmo o que seja cinema, ou são amadores em turismo cinematográfico pelo Brasil. Os de dentro, afirmam uns, não entendem da brincadeira, e os que vêm de fora muito menos; êles próprios confessam realizando êstes absurdos com rótulos estrangeiros. Para falar a verdade, só a escolha de um argumento como o da peça "Paiol Velho" já é um atestado de ausência de faro cinematográfico. Não pela impossibilidade de ser filmado, pois a peça do senhor Abilio Pereira de Almeida faz sucesso no palco, mas pela certeza de que não temos (ou se temos não sabemos onde está) um adaptador capaz de transformar uma peça de teatro em cinema. E diga-se de passagem que, na época da escolha dêste argumento, o senhor Alberto Cavalcanti andava em plena lua de mel com a Vera Cruz. Tudo é postiço em "Terra é sempre terra". Num país como o nosso, de imensidão de tudo, é impossível um amor á terra como o pretendido pelo senhor Abilio Pereira de Almeida. No palco aquilo fica bom, porque a trama tôda dança em tôrno de um dramazinho passional, mas no cinema, onde o espectador exige o cheiro de terra, a fita tôda é mau teatro. Abilio Pereira de Almeida faz progressos artísticos, seu desempenho é muito melhor do que sua interpretação neutra em "Caiçara". Marisa Prado é um gesto de ternura; dirigida, fará alguma coisa. Mario Sergio não fez progresso algum e, ademais, deixaram o "mocinho" representar mais uma paixão que devia ser sentida. Ruth de Souza não tem papel. Zilda Barbosa, Ricarlo Campos e outros completam o elenco sem novidades. O senhor Tom Payne deve dirigir bem automóvel. A fotografia dos senhores Nigel C. Huke e Jacques Dezelins não condiz bem com os seus nomes. Música de Guerra Peixe acompanha o filme. Cenários de Martim Gonçalves eu não tive tempo de ver. "Terra é sempre terra" me deixou seriamente apreensivo. Soube de muita gente que gostou e isto me leva a acreditar que em vista da falta de coisa melhor, vamos nos acostumando a aplaudir o mau. "Terra é sempre terra", entretanto, não resiste a uma aná-



Ela está inocente...

lise crítica. Tudo é dito pelos artistas, nada é sentido. Por sua vez, os artistas não sabem falar e prejudicam ainda mais a naturalidade ou a falta de naturalidade dos diálogos adicionais, que dizem ser do meu querido amigo e poeta Guilherme de Almeida, mas que eu não acredito. Falta em "Terra é sempre terra" cheiro de terra, gôsto de terra, volúpia pela terra, falta terra. O melhor instante do filme é passado numa piscina onde Eliane Lage, numa "pontinha" feita com muita dignidade artística, me fez sonhar com uma realidade de cinema nacional, para amanhã, se chover, se chover muito, para sentirmos êste cheiro de terra cinematográfica. "Terra é sempre terra", que equívoco lamentável!

"Nasci para bailar"

(Let's dance) — Paramount — Direção de Norman Z. McLeod — Lançamento simultâneo no Plaza — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Hadock Lobo — Mascote.

Fred Astaire está acima do bem e do mal. Betty Hutton também. Quero um bem imenso a esta alucinada. Gosto de ver Betty Hutton fazendo loucuras amáveis. Quanto ao "velho" amigo Fred Astaire, êle é um virtuoso da dança. E' imenso. E' único. E' incomparável. Mas nesta fitinha não há nada para se ver. E' um autêntico desmerecimento dois artistas como êstes trabalharem num filme desta categoria. Tudo é muito pobre. Pobre, pobre de-ma-ré. Não há músicas, não há bailados não há enredo ,não há coisa alguma. E dizer que Fred Astaire não dança, pega na criança.

"Até o último homem"

(Halls of Montezuma) — 20th Century Fox — Direção de Lewis Milestone — Lançamento simultâneo no São Luiz — Vitória — Ideal — Roxy — Ipanema — Avenida — Floriano — Carioca — Palace Niterói.

Lewis Milestone faz parte da história do cinema. Sua direção de "Sem novidade no front" é histórica. Vinte anos depois, sentimos que Milestone ainda mantém a linha. E' bem verdade que "Até o último homem" está longe de ser um "Sem novidade no front". Milestone, entretanto, ainda usa das faces adolescentes como motivo plástico para efeitos emocionais. Também a história de Michel Blankfort é sem maior importância e cheia de defeitos e facilidades, muito ao sabor dos americanos. Há mesmo quebra de ritmo como naquelas cenas retrospectivas de um despropósito evidente. Richard Widmark atravessa o filme todo com dôr de cabeça. Reginald Gardner cria mais um tipo naquele soldado com piteira. Walter Palance, Richard Hylton e outros completam o elenco. O filme começa bem, depois vai esfriando, e chega ao discurso, que é um recurso absolutamente anti-cinematográfico. Há um grande instante, que registramos em homenagem a Lewis Milestone — a cena quando os soldados descem do navio para a ilha e quase na praia, olham para trás e vêem a abertura imensa do barco por onde saíram nos seus tanques anfíbios, como se olhassem pela primeira vez alguma coisa maior do que a vida.

"Até o último homem", se bem que seja em edição brochura, ainda é Lewis Milestone.

"Clamor Humano"

(Home of the brave) — United Artists — Direção de Mark Robson — Lançamento na linha do Odeon.

Desta feita misturaram psicoanálise, problema racial e outras coisas mais sérias num filme que, no final, não sabemos bem o que pretendia expôr. A história é de guerra. Numa ilha que os entendidos supunham ser habitada pela insignificância de quinze mil japoneses, cinco soldados americanos fazem um "week-end". Mas entre êles há um negro. Um negro sentimentalmente preso a um branco desde os bancos universitários. Não vamos discutir os absurdos da história, que é por demais "feita", mas

(Continuação da página 49)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



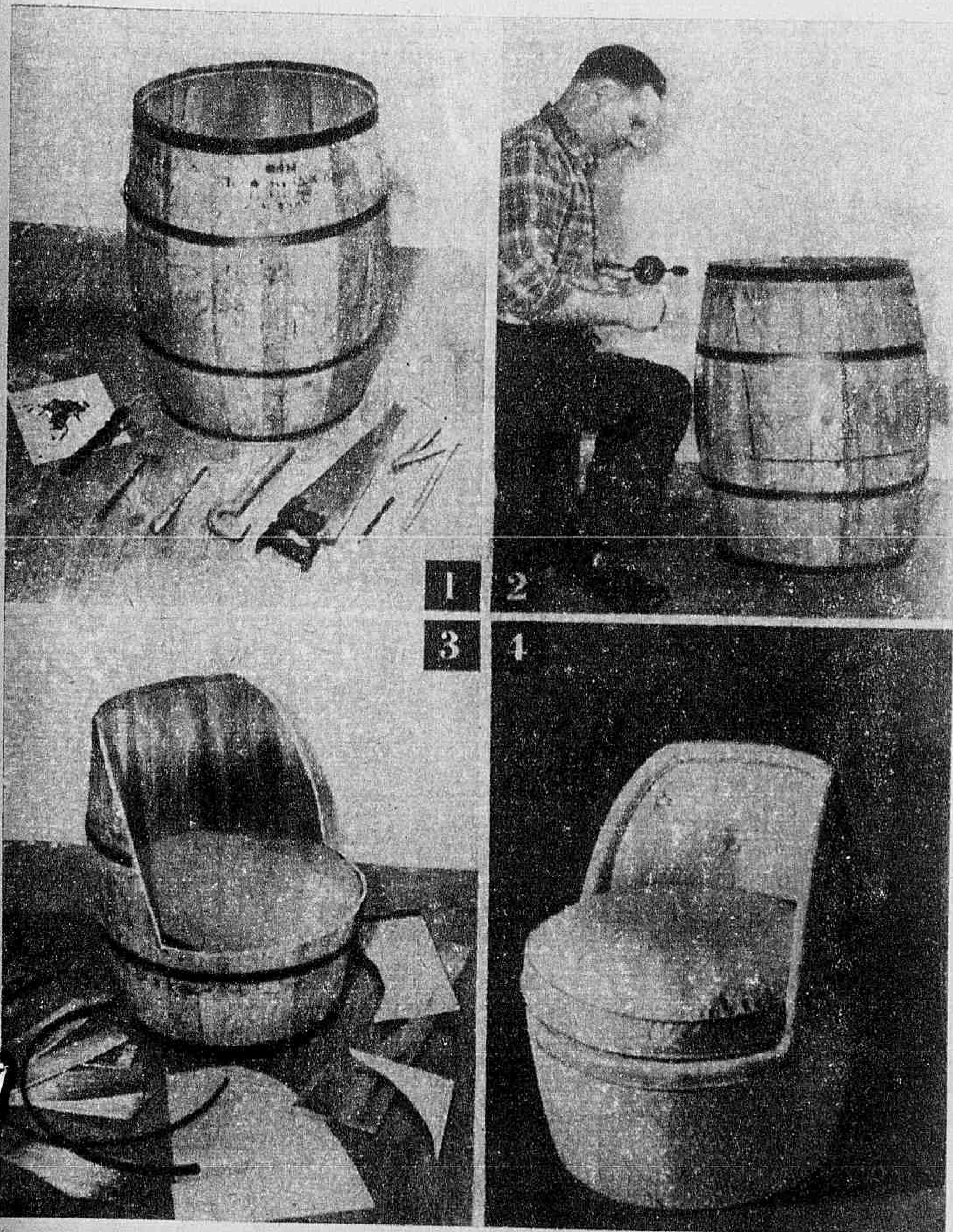
Jorge Doria em "Maior que o ódio", com Anselmo Duarte, Ilka Soares, Jane Gray, Jose Lewgoy, Ivan Lessa, dirigidos por Carlos Burle.



Cil Farney e Oscarito em "Aí vem o Baião", que está sendo rodado na Atlântida, sob a direção de Watson Macedo, com um elenco de estrêlas.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ



NOVIDADES DECORATIVAS

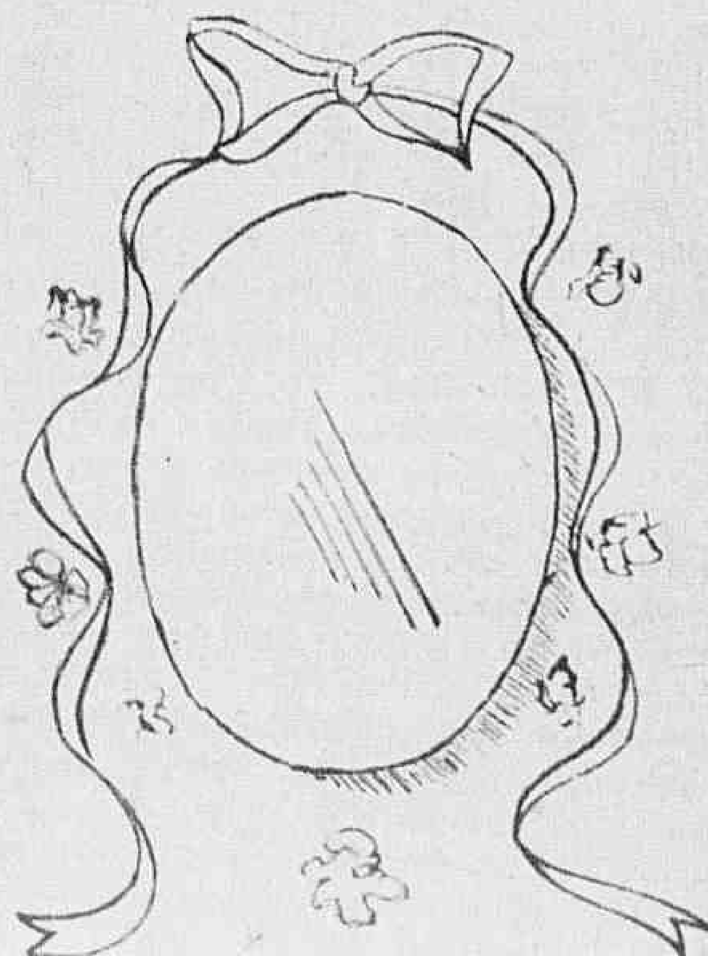
(Para lâmpada...)

... Substituia o lampeão de ferro forjado da varanda por esta gaiolinha. No chão dêste novo lustre, descanse um recipiente de barro ou louça, bem raso, com plantas no tipo de hera ou qualquer trepadeira leve. Arrume uns galhos para fora das grades caindo, outros enrole nas barras da gaiola. As paredes da varanda pinte em amarelo claro para fazer contraste com o preto do lustre.

★ Para a mesma varanda, compre um pé de abatjour em ferro forjado. Pinte-o de preto. No chão, junto à base, coloque um vaso com uma trepadeira que será pouco a pouco enrolada no ferro, até dar voltas sôbre o próprio abatjourzinho branco.

★ Muitas vezes temos um espelho velho, já sem moldura, e não queremos gastar dinheiro com êle. Para aproveitá-lo em seu quarto, observe esta idéia como é original, apesar de não ser totalmente nova: Pendure o espelho no local certo e escolha na decoração da sala as principais côres para decorar seu espelho. Por exemplo: Em um quarto de moça com paredes em cinza-azulado bem pálido. Pinte em torno do espelho umas guirlandas e laços delicados com tinta azul mais viva do que a parede. As rosas pequenas devem ser em tonalidades suaves. Distribua seu desenho de acôrdo com o tamanho do espelho e da parede. Estas pinturas devem ser feitas a óleo e com muito pouca tinta. Procure imitar o dêsenho. A mesma idéia aplicada à varanda, deve ser um pouco modificada. Por exemplo: paredes amarelas e desenho de fôlhas de hera com traços pretos, brancos e cinza. Lembre-se que, quanto menos tinta usar na pintura, mais leve e fino seu trabalho será.

★ Há dias me ensinaram algo muito curioso e bem prático. Está ao alcance de todos. Trata-se de uma poltrona, em um gênero totalmente novo. Serve para qualquer ambiente. Escolha para servir de base uma barrica bem grande, em perfeito estado. (Não se assuste, leia até o fim). Observe no desenho como se deve preparar a barrica para que se torne em poltrona. O assento redondo de madeira pode ser reforçado por baixo com quatro pés fortes. Antes de forrar seu "móvel", passe um verniz grosso para conservação da madeira, em seguida recubra com algodão em ramos, tecido branco barato e por fim uma fazenda mais fina. Se quiser prenda à volta um babado pregueado ou franzido ou uma franja grossa. Enfim qualquer melhoramento pode ser adaptado a êste móvel, improvisado e barato.



A FELICIDADE
ESTÁ AO SEU ALCANCE

EM que consiste a verdadeira felicidade? Eis uma pergunta que confunde o espírito desprevenido, mas que pode ser facilmente respondida se nos dermos ao trabalho de refletir alguns instantes. A ambição, que dia a dia cresce aos olhos do mundo, fornece sempre novos pretextos para o seu próprio incentivo, porque ninguem nos diz que o fabricante que põe na praça um novo tipo de automóvel o faz para satisfazer a sua vaidade; não, êle o faz para auferir novos lucros, para valorizar a sua produção e assim são lançados anualmente uma infinidade de carros, de diversas procedências, para fazer a felicidade daqueles que se comprazem em exibí-los e a desdita dos que a ambicionam o último modelo, ou mesmo um carro já fora de moda, mas que não possuem os meios para adquirí-lo. O joalheiro que fabrica uma jóia o faz pelo prazer de exibir uma peça artistica? Talvez, mas quem a vende visa apenas o seu lucro, sem pensar que essa jóia fará a felicidade de uma só mulher e desencadeará a mágua e a inveja na alma das outras. E assim é a vida. Entretanto, para um velho nórdico, a suprema felicidade consiste em tirar baforadas de seu cachimbo, num ambiente calmo, alheio a tudo que se passa no mundo. Para a mãe aflita, em épocas tormentosas de guerra a ensanguentar o mundo, a felicidade suprema é a notícia de que seu filho não mais correrá o risco de seguir para o campo de lutas. Todos nós deviamos habituarmo-nos a sentir a felicidade nas pequeninas coisas quotidianas, no sorriso de uma criança, numa flor que desabrocha, no latir festivo de um cão amigo, no resultado eficiente de um trabalho, num beijo carinhoso de pessoa amada. E assim a vida correrá mansa, pois só a ambição perniciosa semeia discórdias e chama a desgraça. Não confundamos essa ambição que aniquila com a ânsia de glória que constroe, com a persistência fiel do cientista que procura. Esses entes admiráveis trazem a sua contribuição para um mundo melhor. Se pensarmos assim não ambicionaremos a riqueza do rico nem a beleza dos belos. Construiremos o nosso pequenino mundo e o cercariamos com tudo que há de puro, lindo e nobre dentro de nós.

—o—

Virginia Mayo, estrelá de Hollywood, sente-se alegre e feliz com uma "toilette" bonita, com suas jóias, um automovel e seu cãozinho.

LYDIA



LILA



MORENINHA



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

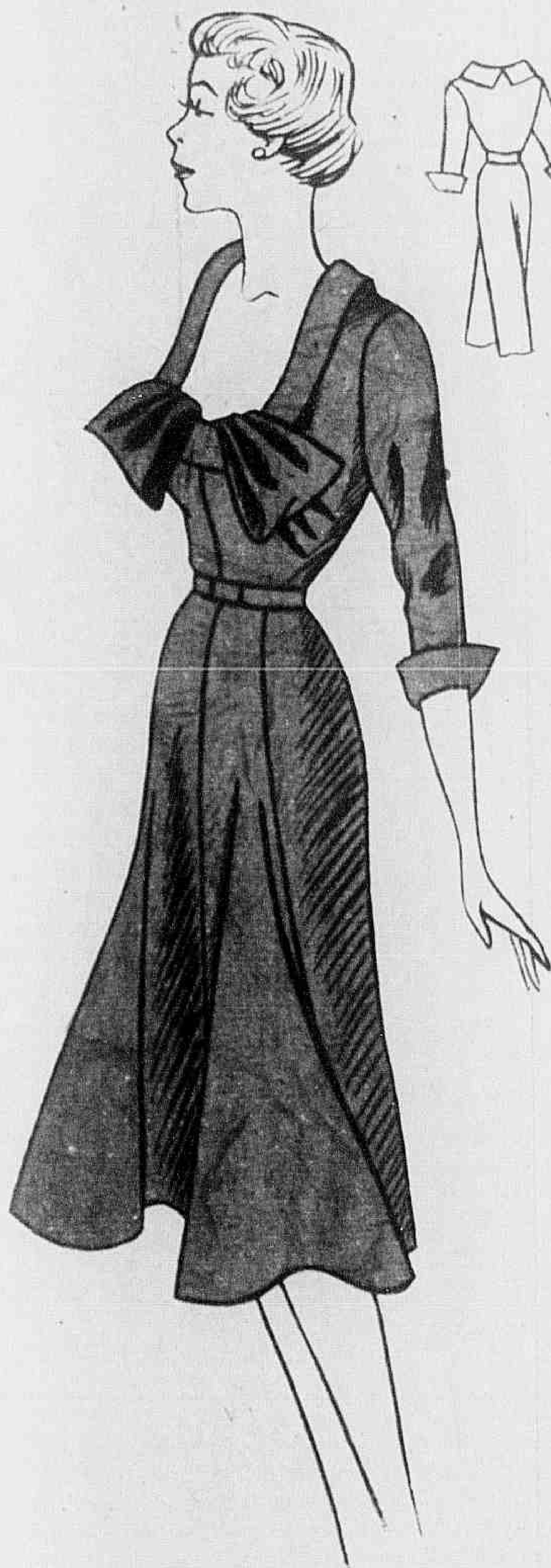
LYDIA — SANTA CRUZ DO SUL — Os dois bolsos que enfeitam êsse vestido dão-lhe graça e originalidade. Horóscopo: Confiança em si. Ambição e inteligência para levar avante algum negócio. Capacidade de realização. Há porém o perigo de se deixar vencer pela indolência, cuidando apenas de coisas fúteis. Creio que será vantajoso entregar-se ao estudo de uma arte, talvez tenha bom resultado aprendendo pintura ou desenho. Deixa-se levar pelos outros, principalmente pelos que sabem lisonjear e conhecem o seu ponto fraco, a vaidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 22 de maio, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agôsto e 22 de novembro.

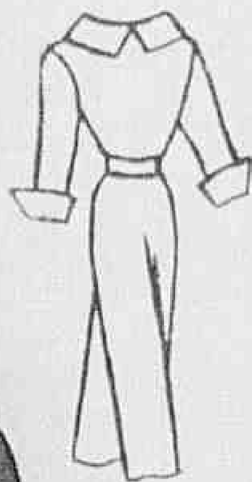
LILA — CONSELHEIRO LAFAIETE — Esse vestido ficará muito bem em seda escura com bordados claros nas mangas. Seu estudo: Gênio irritável, sensitivo a ponto de descobrir motivos de aborrecimento onde não existe. E' constante quando deseja conquistar alguma coisa. Gosta de estudar e revela vocação para ciências e artes. Seu futuro depende da fôrça de vontade para dominar sensações e sentimentos. Quer dizer que em questões de amor é preciso pensar muito, talvez seja melhor guiar-se pela cabeça. Seu signo promete sensível melhoria de finanças. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de agôsto e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 21 de setembro.

MORENINHA — JOÃO PESSOA — Esse vestido de pala drapeada que termina num pano solto na saia é próprio para a tarde. Horóscopo: Caráter sociável, simpático e capaz de conquistar boas amizades. E' ambiciosa, persistente e dotada de fôrça de vontade. Está em você a conquista de seu futuro. E' sensível a elogios e portanto capaz de se deixar levar pelos outros. Confie desconfiando. E' probabilidade de melhorar suas finanças depois do casamento ou por suas próprias iniciativas, na maturidade. Pode contar com a proteção de pessoas bem colocadas. Que o ciume não consiga dominá-la, pois será capaz de fazer muita tolice. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agôsto e 21 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

JOANA D'ARC

SINGELEZA







JOANA D'ARC — RECIFE — Eis um modêlo interessante, com uma espécie de avental. Laço guarnecendo a blusa. Vejamos o estudo: A tendência de sua vida é melhorar com o correr dos anos, portanto nunca se deixe vencer pelo desânimo. Seu temperamento é sensível e propenso ao silêncio. Isto pode ocasionar recalques. Além disso, é cética e desconfiada. Esforce-se para mudar de gênio, aproveitando as coisas agradáveis que a vida pode oferecer. Sua constituição é forte e você é capaz de suportar grandes fadigas e contrariedades. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

SINGELEZA — Rio — Muito bonito é êsse costume de gola dupla com outra do mesmo feitio de fustão branco. Horóscopo: Franqueza de espírito e independência. Você é esperançosa, jovial e terna. Confia em si e tem capacidade para vencer. Não desanime, pois encontrará nos momentos difíceis amigos dedicados e úteis. Seu temperamento expansivo facilitará a conquista de relações sociais. Sua saúde só tem a ganhar se você viver bastante ao ar livre. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

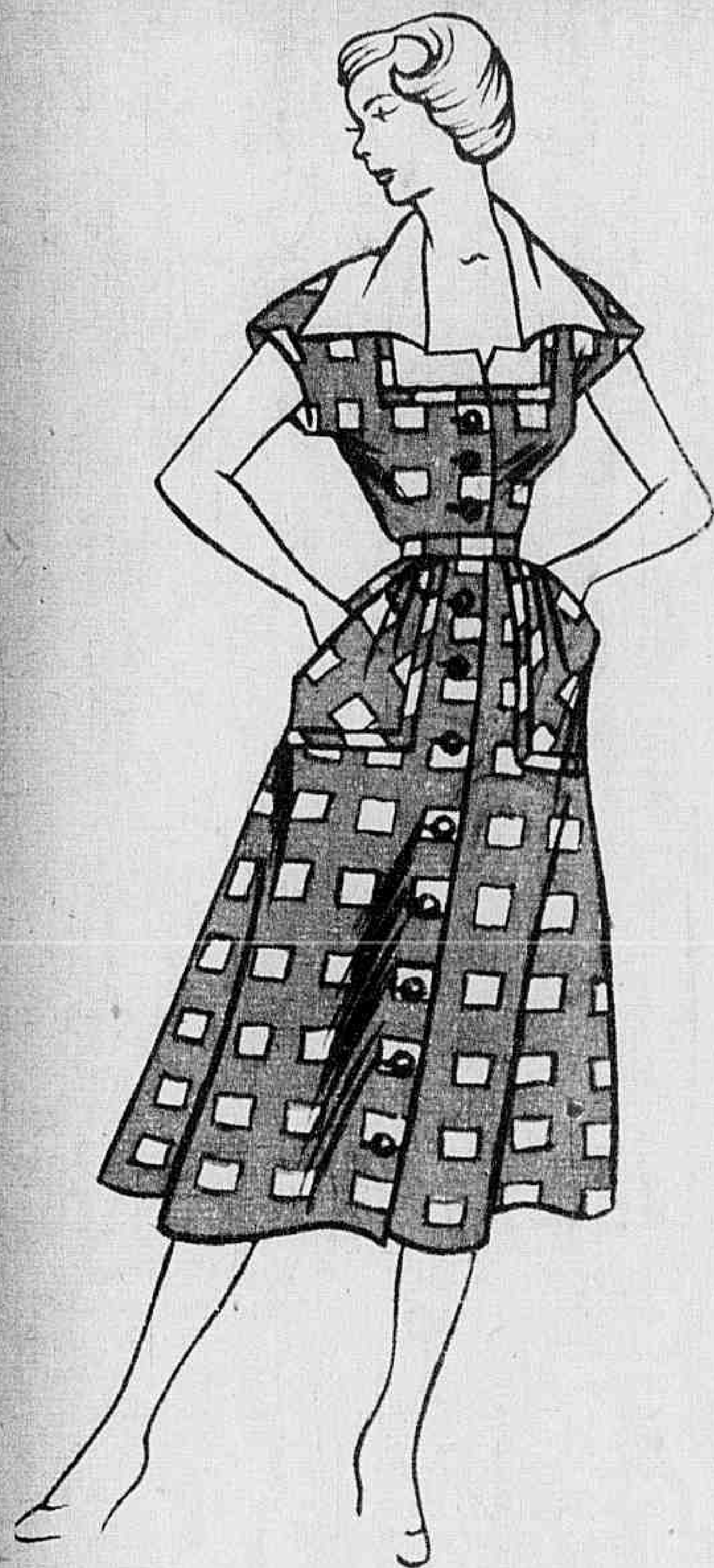
PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

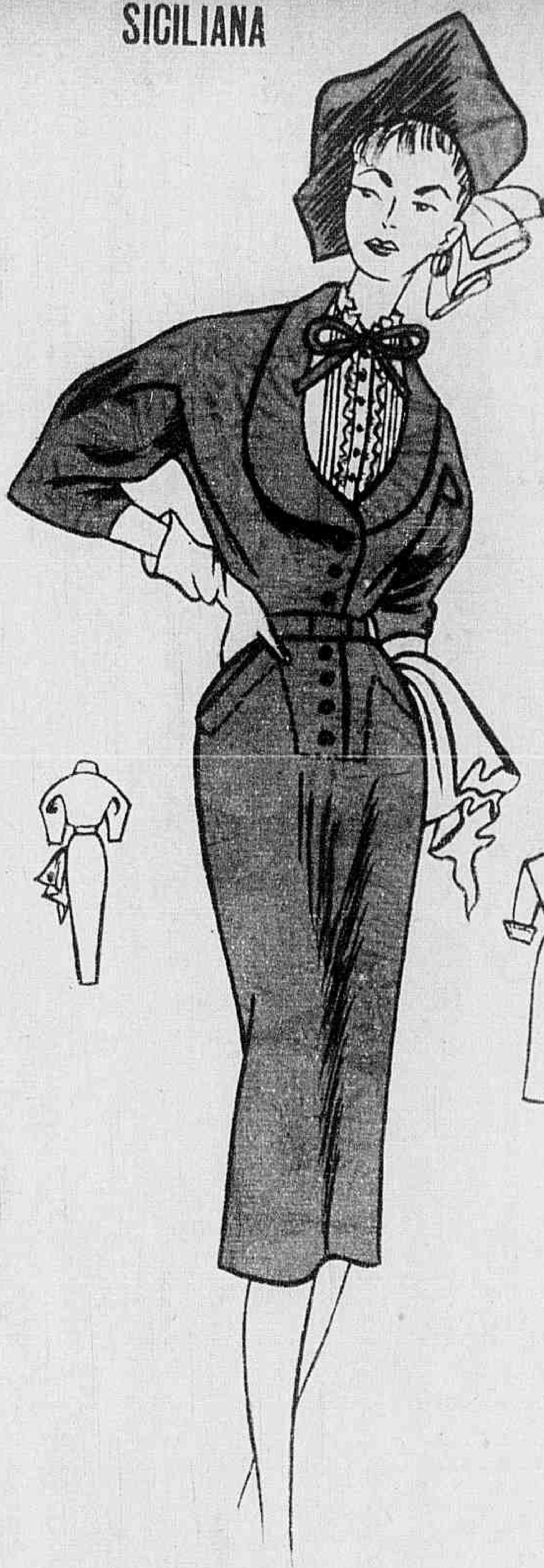
S. PAULO

ADMIRADORA DE LUCÉLIA

SICILIANA

LOURINHA







ADMIRADORA DE LUCÉLIA — Para o tecido que possui nada mais indicado que um modêlo simples guarnecido com grandes bolsos e gola de fustão branco. Segue o estudo: Caráter irritável, difícil, sujeito a acessos de tristeza. E' ambiciosa mas moderada. Saberá garantir seu futuro sem grandes estardalhaços. Apesar de seu gênio retraido é fiel, terna e sincera com os seus amigos. Se não modificar o seu temperamento não encontrará uma perfeita felicidade no casamento. Procure tornar-se mais dócil, mais acessível. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio.

SICILIANA — S. PAULO — Seu vestido ficará muito bonito com um peitilho de gaze lilás e lenço dêste mesmo tecido preso ao bolso. Horóscopo: Espírito justo, gênio alegre, simpático, bem equilibrado. E' sensível e apreciadora da harmonia. Dotada de boa intuição e inteligência. Estude bastante e aproveite essas excelentes qualidades. Contará com o auxílio e apoio moral de pessoas amigas. Sua vida manifesta mudança de melhor para pior ou vice-versa, de 8 em 8 anos. Terá algumas paixões profundas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto.

LOURINHA — RIO — Simples e gracioso é êsse modêlo para lã. Seu horóscopo: Fôrça e energia mental. Firmeza de caráter. Perseverança. Eis as principais qualidades para se conquistar aquilo que mais desejamos. Gênio um tanto impulsivo. Torna-se, às vezes, agressiva. Procure modificar-se e encontrará mais facilidade para conseguir suas aspirações e maior harmonia com as pessoas que quer bem. Aprecia a música, o teatro, a natureza. Dedique-se ao estudo da arte que mais aprecia, terá assim um motivo de elevação espiritual. Não deve agir impulsivamente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Eis aqui uma retificação que fazemos e que provàvelmente alegrará a miuta gente: Heddy Lamar não abandonará o cinema, pelo menos nos próximos meses!

A notícia, espalhada através o mundo inteiro, e que dizia estar a linda austríaca disposta a consagrar o resto de sua existência ao novo marido e a seus filhos, foi formalmente desmentida com a divulgação do contrato que assinou com Steve Sokely para trabalhar em "O Conto do Lobo".

A notícia primitiva realmente nos surpreendera, pois sabemos que a atriz é, acima de tudo, uma mulher de negócios e o seu nome ainda é um grande chamariz nas bilheterías...

★

Vocês, jovens fãs de Roy Rogers, terão brevemente de dizer adeus, um adeus, sem dúvida muito saudoso, a **Trigger**, o famoso cavalo do ator.

O inteligente animal, para consôlo dos que o admiram, será substituido por seu filho — **Trigger Jr.**

O "velho" Trigger Pai completou, há pouco 18 anos de idade, o que lhe confere inconteste direito a gostosa aposentadoria...

★

Estamos realmente curiosos por saber como Rita Hayworth resolverá o problema que se criou com o seu papel em "Modêlo Exclusivo". Será que ao aceitar o papel a estrela se esquecera de sua conversão ao maometanismo?

— Por que?

— Porque as mulheres dessa religião são proibidas de mostrar as pernas e Rita, em "Modêlo Exclusivo", terá de mostrá-las muitas vezes...

★

Ray Milland está em luta com o outro astro de "Rhubarb". O "Costar" é um lindo gato amarelo e chama-se, também, Rhubarb. Acontece — e aí reside o motivo da briga — que Rhubarb "rouba" sempre as cenas em que aparece com o seu companheiro humano.

Em uma dessas cenas, por exemplo, Ray e o felino metem-se em um matinho à procura de uma bola que Rhubarb aí escondera. Minutos após Ray volta com enormes arranhões nas mãos.

O que mais enraivece Ray é que Rhubarb tem, para protegê-lo, um veterinário e um solícito e vigilante representante da Sociedade Protetora dos Animais, enquanto que com êle ninguém se preocupa, nem com a sua saúde nem o seu bem estar...

★

Betty Hutton tem uma perigosa rival!

Felizmente trata-se, apenas, do "amor cinematográfico" de seu companheiro de estrelato em "The Greatest Show On Earth", o simpático Charlton Heston. O pior, porém, é que a rival de Betty é sua própria filha, a pequena **Candy**. No momento em que o ator termina as suas cenas amorosas com mamãe lá está Candy olhando enlevada para o herói!

★

Os agentes e amigos de Silvana Mangano estão sèriamente preocupados com o seu futuro cinematográfico. A atriz italiana, que tanto sucesso alcançou com a atuação que teve em "Arroz Amargo", engordou tanto últimamente que se considera ter decretado, ela própria, o finis da carreira artística que prometia fazê-la famosa e rica. Silvana, com pouco mais de um metro e sessenta de altura, está pesando nada menos de setenta e cinco quilos!

O fato de ter sido mãe, recentemente, explica o aumento de pêso, em parte, mas o que aborrece seus amigos e seu agente é que Silvana se mostra indiferente a tudo, mesmo ante o seu "grande" apetite...

★

Red Skelton merece um Oscar todo especial pela sua atitude durante a recente viagem que fez a Roma e a Londres.

O artista partiu da capital italiana juntamente com cinquenta e quatro outros passageiros num quadrimotor. Ao sobrevoar os Alpes dois dos motores sofreram avarias e o terceiro começou a falhar. Percebendo a gravidade do momento e como a expectativa fôsse de pânico, se os viajantes dessem pelo que se passava, Red improvisou um show e conseguiu desviar a atenção dos companheiros de viagem durante trinta e cinco minutos do perigo que corriam.

Quando o avião fez uma aterrissagem de emergência em Lion, Red estava tão cansado quanto os pilotos, mas como êstes era merecedor de uma medalha por sua admirável conduta.

★

A vida do admirável Mahatama Gandhi será também apresentada em uma versão cinematográfica.

Geza Herozeg, o conhecido escritor húngaro, foi encarregado de redigir a história e atualmente encontra-se em Nova Delhi, onde foi colher, in loco, o material necessário.

Desconhece-se ainda o nome do astro que representará a figura do grande filósofo e lider indu.

★

Já se começa a se sentir em Hollywood o efeito das investigações levadas a efeito pela Comissão de Atividades Anti-Americanas da Câmara de Representantes dos Estados Unidos.

Há duas semanas, o ex-comunista Larry Parks foi notificado pela Columbia que o seu contrato não seria renovado. Dias depois o estúdio anunciou que o contrato não se renovara por acôrdo mutuo. Três dias mais tarde o presidente da referida comissão elogiou publicamente Parks pela cooperação que dera a êsse órgão e aconselhou a indústria cinematográfica a definir as suas atitudes. Disse o deputado John S. Wood:

— Se os chefões declarassem que os seus empregados não seriam punidos, isso seria um grande incentivo para outros ex-membros do partido, que então teriam coragem de prestar testemunho.

★

Richard Basehart está perdoado, agora que voltou como "bom menino" de sua intempestiva e inesperada viagem a Londres. A 20th Century-Fox o suspendeu por trinta dias, quando o ator, sem avisar ninguém, partiu para a velha Inglaterra, e só agora é que Richard voltou a receber os seus cobres... A razão da partida brusca? E' que Basehart não aguentava mais de saudades de sua amada, a linda artista italiana Valentina Cortesa, que está atuando no cinema inglês.

Tudo vai bem, agora.

Richard matou as saudades, pagou o prêço da travessura, voltou ao bom caminho e o estúdio suspendeu a pena...

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

RÁDIO E DEMOCRACIA

Agora, que a Camara dos Vereadores do Distrito Federal está na eminência de aprovar ou não o projeto de resolução que determina a suspensão das transmissões de seus trabalhos, através da Rádio Roquete Pinto, é oportuno recordar o que escrevemos, em junho de 1947 na "A Manhã". Vejamos:

"O despacho telegráfico de Nova York diz: "A "enquête" da Universidade de Denver indicou que a maioria do povo que tem o rádio como sua única fonte de informação é, de modo geral, constituida por pessoas cujo interêsse pelas noticias se desenvolveu mais recentemente. "O Sr. Paulo F. Lazarsfeld, da Universidade de Columbia, afirmou que "é uma ventura dizer-se que o rádio contribuiu imensamente para o desenvolvimento dêsse novo interêsse, prestando, assim, grande serviço à Democracia, qual seja a de manter uma população bem informada".

Lá, como aqui, o fenômeno é o mesmo. Aqui, o rádio pontifica como um veiculo de informação, devido às nossas condições geográficas, à pouca densidade demográfica, à exiguidade dos meios de condução e transporte, ao analfabetismo e à escassez de publicações no interior do pais. Por isto, o nosso "broadcasting" tem o privilégio de levar às massas as noticias locais e mundiais. Mas, essa primasia exige-lhe um cuidado maternal: informar com exação, com facilidade e objetivamente. E tão privilegiada é o posição do rádio indigena que, sem receio, podemos assegurar que o povo, de maneira geral, incluindo-se as camadas dotadas de menor ou maior cultura — se educa através dele, ampliando ou começando a ter gôsto pela boa musica e se debruçando sôbre as vertentes da politica, e sôbre o mosaico da inteligência e cultura humanas. Prova luminosa disso é a gradativa aceitação dos programas literários, dos musicais, dos didáticos e dos que se reservam a divulgar os fatos e consequências da nossa vida politica e social.

Até hoje, poucos eram os que sabiam da existência da Rádio Roquete Pinto, mas, quando ela se arrojou a transmitir as reuniões da Camara Legislativa do Distrito Federal — impôs-se incisiva e fulminantemente ao conhecimento popular. Sua popularidade, no entanto, só adveio de uma decisão cujos frutos ninguém deixa ou pode deixar de colher. Trazendo o povo a par do que ocorre na Câmara dos Vereadores, a PRA-2 realiza obra de vulto. de tantos méritos que é impossivel devido ao vasqueiro espaço de que dispomos, realçá-los minudentemente. Porém, basta a certeza de que muito o povo aprende, no caminho de sua politização, com tais irradiações, sobremodo elucidativas".

MIGUEL CURI

Noticiário

O escritor teatral e compositor Luiz Peixoto é a nova aquisição da Rádio Nacional — Maurice Chevalier já iniciou sua temporada na Rádio Tupi e na Televisão — Dalva de Oliveira cantará um mês em Buenos Aires e outro, em Santiago do Chile — Nos dias 16, 18 e 21 do corrente, Paulo Gracindo, Stelinha Egg e Silvino Neto completam, respectivamente, 40, 29 e 38 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

Mantemos esta seção para facilitar, aos nossos leitores, um intercambio de idéias e impressões e mesmo de objetos tipicos, etc. Não é uma seção para arranjar casamentos, como alguns pensam e querem.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que será anulada. O leitor, em sua inscrição, deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, em seguida seu nome completo, idade e endereço e, se os tiver, os temas idiomas e lugares preferidos. Recorte aqui.

A seguir, damos os nomes dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Maria Celia Silva, 23 anos, com Port., Br., Arg. e México; Escritório Técnico, Fábrica Bangu — Walmir e Almir da Cruz e Mário Marzolo 18 e 23 anos; Av. Mal. Floriano, 176 — Mauricio Silva, 31 anos, psicologia humana; R. Sotero dos Reis, 13, São Cristovão — Abel Delmiro de Souza, José de Arimatéia Olimpio e José Batista Santana, 21, 22 e 23 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha do Governador, Bananal — Salomão Nogueira Lopes, 24 anos. Rebocador Triunfo, M. da Marinha — Antonio Raimundo dos Santos, 15 anos; C. T. Mariz e Barros, M. da Marinha — Ivanilton dos Santos Andrade, 20 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, Segunda Cia. 123, M. da Marinha — Heloisa Araujo, Sonia Maiolle, Terezinha Mendonça e Margarette Sodré, 18, 20, 21 e 17 anos; R. Estácio de Sá, 60, casa 9, Tijuca — Darcy M. Ferreira e Fernandes M. Correio, 20 e 21 anos; Primeira Divisão e Divisão «P», N. T. Belmonte, M. da Marinha — Janete Barros, 17 anos; Major Mascarenhas, 73, Todos os Santos — Carlos do Nascimento, 27 anos, cartas e trocas; Martins Ferreira, 88, Botafogo — Augusto de Oliveira, 26 anos, com Br., Esp. e Port., artes, etc.; Rua Doze, nº 691, Coelho Neto.

PARÁ — Belém — Maria Isabel Cavalcanti, 24 anos, com o Sul; R. Tiradentes, 145.

PIAUI — Parnaiba — Deusa dos Anjos, Virginia Lucia e Goretti Nascimento., Elizette Saldas, 17 anos; 7 de Janeiro, 1.244.

MARANHÃO — S. Luiz — Fiamma Borgia, 16 anos. 7 de Setembro, 707 — Sandra Oliveira, 22 anos, com maiores de 22, em esp. e port. selos e postais, R. do Norte, 506 — Flor de Liz, 16 anos, com militares; R. Carlos Gomes, 8, Vila Passos.

CEARÁ — Crato — José Eudes de Oliveira, 16 anos, postais e revistas, e Carlos Augusto Patricio, 19 anos, em esp. e port. com o Rio e São Paulo, cartas, revistas e postais; Santos Dumont, 76 — Eneida de Alencar, 16 anos, com alunos do Colégio Militar e Escola Naval; Santos Dumont, 66. (Fortaleza) — Barbara Torres, 17 anos; Solon Pinheiro, 756 — Arlete Teofilo Girrão, 21 anos, cartas, sonetos e postais; Parangola — Aldenir A. Pereira, 18 anos, iem, idem; Padre Anchieta, 622, Monte Castelo — Miracy Santana, 18, anos com Br. e estr. em esp. e port., e Yolanda S. Bonfim, 18 anos; Escola Agnes June Leith, SAPS — Siberia G. Maia, 20 anos; R. Adolfo Herbster, 260 — Ariane A. Nascimento, 19 anos, cine e esporte. Padre Francisco Pinto, 173 — Venessa Tamara, 20 anos, com paulistas e pernambucanos de 22 a 28; R. S. José do Tanapé, 435.

PARAIBA — João Pessoa — Rosa Ribeiro, 25 anos; Av. Floriano Peixoto, 725. (Mogeiro) — Maria Bernardette Silveira, Ivania G. Cabral, Elenita e Gilvan Gomes, 18, 20, 22 e 19 anos, com os dois sexos, troca de estampas Eucalol, livros e postais; R. Pres. João Pessoa, 220, 277 e 275. (Guarabira) — Gloria Jean, 21 anos, com os 2 sexos; 1º Cartório.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Rejane Meire com estudantes; Padre Pinto, 756, Cidade Alta — Elisete

do Nascimento, 19 anos; R. São João, 156, Rocas — Maria do Carmo e Carmem Lucia Magalhães, 16 e 17 anos; R dos Paiates, Av. 12, nº 1569, Alecrim, Assim mesmo.

PERNAMBUCO — Recife — Djilnei de Sales, 15 anos; R. da Glória, 243, Boa Vista — Thelma Costa, 19 anos, com moços de 23 a 30; R. do Imperador, 491 — Abelardo Lins, 20 anos, com os 2 sexos do Br. e estr. troca de jornais, revistas e postais, e costumes. R. da Aurora, 439, Norte — Leonice Ferreira, 19 anos, poesia, fotos e postais e Jacy e Irene Moraes, 18 e 16 anos, com Rio G. do Sul e Paraná; R. da Glória, 256, Boa Vista — Ilka A. de Lima, 19 anos, com São Paulo; R. da Glória, 279 — Elizabeth Freitas, 18 anos, com Rio G. do Sul; Padre Floriano, 18, S. José — Clelia Holanda, 18 anos, mus., etc.; Cardeal Arcoverde, 127, Arcoverde — Leda de Barros, 18 anos, com Br. e Américas; R. João Ramos, 231, Aflitos — Jairo D. Nizi, 20 anos; R. Felix Peixoto, 55, Vila Remedios, Afogados — Adonai e Aulete Santos, 17 e 16 anos, com maiores de 20 dos 2 sexos; Av. Perimental, 257, Engenho do Meio. (Serinhaem) — Sheyla C. Cisneiros, 17 anos; Usina Trapiche.

SERGIPE — Aracaju — Irmãs Deuzenita e Maria Auxiliadora Sampaio e Nadja Maria Sampaio, 18, 15 e 17 anos; R. Siriri, 86 e 138 — Maria e Hedy Lamar de Oliveira, 17 e 18 anos. R. Geruzinho, 9 — Angélica Maria Silva e Maria Iracema Conceição, 17 e 18 anos; Pç. Princesa Isabel, 20 e R. Simão Dias, 256 — Anacléa T. Nascimento e Maria Rita Souza, 17 e 16 anos; R. Japaratuba, 616, e R. Gumercindo Bessa, 369 — Gildete Santos, Josefina e Acacia Maria da Cunha, 18, 16 e 17 anos; R. Riachão, 604 e 948 — Tania Andrade, 19 anos; R. Minas Gerais, 43 — Carlos Roberto, Clara Suely e Carlos Servulo Cabral, 22, 16 e 17 anos, com os 2 sexos do Br., Artg. e Br.; Engenheiro Pirro, 14 — Jane Bycowisk, 16 anos, com os 2 sexos, e Gilza Moyses Matos, 15 anos com Br., Art. e Port.; R. Divina Pastora, 1.186 — Hunaldo Barros, 19 anos; Av. Pedro Calazans, 869 — Edson Villard e Manuel Costa, 14 e 19 anos; C. Postal 173 — Euvaldo Silva e Edson Campos, 17 e 18 anos; R. Cedro, 79, e R. João Pessoa, 91 — Carlos Alberto, 20 anos, em qualquer idioma. R. Divina Pastora, 1.060 — Paulo e Pedro Moreira, 18 e 19 anos; R. Siriri, 513 — Nildon Barreto, 18 anos; R. Propriá, 566.

BAHIA — Nazaré — Ajurimar Tanajura, com moços de S. Catarina e Bahia; Av. Pedro II, 26-A. (Salvador) — Elza Dias, 14 anos; Brigadeiro Freitas Guimarães, 23, Barbalho — Afaraildes Silva, 19 anos, com maiores, psicologia humana; C. Postal 328. (Feira de Santana) — Iaponira Miranda de Sousa, 19 anos, com moços de 20 a 38 anos; C. Postal 75.

ALAGOAS — Palmeiras dos Indios — Rebeca Rodrigues, 21 anos; C. Postal 81 — Eva C. Silva e Estefania Tenorio, 17 e 19 anos; Vigario Maia, 5, e Pç. da Independência, 14 — Claudinete Oliveira e Sueli Ferreira, 15 e 17 anos, com estudantes; R. Tobias Costa, 14 — Adalgiza Monteiro, 19 anos, com Bahia, Recife, Rio e Maceió, e Agenor Araujo, 22 anos, com moças maiores. Pç. da Matriz, 8 — Ranuzia Mota e Mirtes Cavalcante, 15 e 17 anos; Pç. da Matriz, 9 — Diná P. Lima, 18 anos; Dr. Manoel Moreira e Silva, 12.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Sonia Maria Piccolo, 19 anos, com diplomados; Barão de Itapemirim, 165. (Cachoeiro do Itapemirim) — Rosa P. Rodrigues, Eulalia Barbiero e Yeda Steves, 18, 19 e 18 anos; C. Postal 30.

ESTADO DO RIO — BARRA MANSA — Delair Aparecida de Castro, 21 anos; R. Varzea da Oficina, 2.200. (Pau Grande) — Parajaras Nascimento, 20 anos; R. Cruzeiro, 7, Vila Inhomirim. (Itatiaia) — Edu R. de Carvalho, 30 anos, com estr. e Br.; Vila Benfica.

MACAU — José Maria Silva Junior, com brasileiras, port., e americanas; Radiotelegrafista, Capitania dos Portos, Extremo Oriente.

MINAS GERAIS — Montes Claros — Joseph Fernandes, com os 2 sexos da Bahia, «Lei de Umbanda»; C. Postal 58. (Lavras) — Therezinha de Oliveira, 18 anos. R. Ferreira e Costa, 166. (Formiga) — Elena Maria e Maria Elena, Tria e Donatelli de Souza, 16, 16 e 15 anos; R. do Rosario, 243. (Uberlandia) Rubens Morais, 19 anos, com moças da Fr. e México, cartas e trocas; C. Postal 94. (Belo Horizonte) — Mariflor Montórfano Aguilar, 24 anos, chilena, formada em medicina veterinária, com fazendeiros do Estado do Rio, além de 28 anos, psicologia humana; C. Postal 418 — Iza Maria, 14 anos, com estudantes; R. da Bahia, 1043 — Eliana Nina e Sheila Elizabeth Lage, 18 e 16 anos; R. Alfenas, 109. (Dores do Indaiá) — Sonia Regina Azevedo, 18 anos, com Maranhão, Amazonas, Port. e Rio G. do Sul, e Pedro Azevedo, Tania Edna e Marlene de Castro, 16, 15 e 16 anos; Dr. Zacarias, 1.476 — Sara de Castro e Sandra Mara Luiza, 18 e 17 anos; Pç. da Matriz, 1.432 — Sodalia Betel Lelo e Sandra Betel de Castro, 15 e 16 anos, com espanhois, ing. e it. residentes no pais e com bras., a ultima; Sete de Setembro, 239 — Rosemarie Dalariva e Tania Mara, 17 anos, com maiores de 18 do sul de Minas; Padre Luiz Gonzaga, 107, e R. Paulino de Sousa, 105. (Poços de Caldas) — Andrea Tavares, 22 anos, com maiores dos 2 sexos do Br. e estr.. R. Goiaz, 8.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

vamos exaltar a direção segura e por vezes vibrante de Mark Robson secundado por uma fotografia notável. Há "suspense" muito bem calculado, onde a câmara pontilha o inesperado, o invisível, o inimigo, de um modo singularmente novo. Os artistas, na sua totalidade sem fama, apesar de Lloyd Bridges recentemente ter feito o guia em "Neve e sangue". Ele é o americano que morre, causando todo o drama psíquico no espirito do negro que é vivido por James Edwards. Frank Lovejoy, Steve Grodie, Jeff Corey e Douglas Rirk são os responsáveis pelos principais papeis. O drama do negro chega às raias de uma história de amor. Há coisas lindas que são ditas com sentimento. Um poema que é recitado, ou um diálogo que é relembrado no final. Existe mesmo alguma coisa de belo, de estranho ao clima do cinema americano, se bem que a história não caracteriza problema algum. E, ao que parece, seremos nós os mártires dessa nova abolição da escravatura de um ódio racial injustificável, pois teremos, de agora por diante, de aturar estas lamentações comerciais de Hollywood. Mais uma vez um filme com pretensões a expôr o problema do negro, serve para expôr outros problemas da alma humana.

"O meu dia chegará"

Nova Terra — Distribuição U. C. B. — Direção de Gino Talamo — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

O cinema brasileiro está cheio de "gênios" europeus. Cada qual vem ao Brasil descobrir o Brasil. Ficam encantados. Remontam um passado glorioso. Uns foram assistentes de Musolini, outros vizinhos da Condessa de Ciano e há mesmo aquêles que conheceram de vista Vittorio de Sica. Não sei qual a nacionalidade do senhor Gino Talamo. Sei que não é diretor de cinema. Ele me disse isto categoricamente e num português muito claro, assinando "O meu dia chegará". A adaptação da história, que ninguém sabe de que história foi feita pelos senhores R. Magalhães Junior e Gino Talamo, com diálogos adicionais do senhor Magalhães Junior. Mas isto tudo é nada. Os artistas, acredito, não têm culpa de coisa alguma. São mesmo aproveitáveis. Spina, como cômico, tem méritos. Jane Gray é uma loura de grande plasticidade, fotogênica e saudável que nunca foi di-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Vera Regina Fernandes, filha do casal Milton Carlos, W. Lilian Arruda Fernandes, que completou o seu primeiro aniversário a 21 de abril último. Muito estimada, a graciosa menina, recebeu felicitações do largo circulo de amizades que desfrutam seus pais

COMO PENSAM OS RADIO-



O CARTAZ

GASTÃO FORMENTI começou a cantar no rádio no tempo em que só havia no Rio a Rádio Sociedade e a Rádio Club. O tipo de canções que Gastão interpretava e o timbre de sua voz logo tomaram conta da predileção dos ouvintes, e a popularidade de Gastão firmou-se como uma das maiores. Ninguem como ele para cantar com sentimento as deliciosas canções sertanejas, nem as valsinhas bem brasileiras, nem... Mas para que exemplificar? Tudo o que Gastão cantava era bem cantado, e tudo agradava, tudo fazia sucesso, tudo ficava na memória dos seus fãs.

O tempo foi passando, novos cantores foram surgindo, e Gastão continuava com a mesma popularidade. Muitos se dedicaram ao seu gênero, alguns o imitaram; mas nenhum conseguiu se igualar a Gastão, o velho Gastão Formenti de "Casa de Caboclo"; "Sussuarana", "Maringá" e tantas outras lindas criações.

E Gastão ainda estava em plena forma e fastígio quando resolveu se afastar do rádio, a fim de melhor poder se dedicar a outras atividades artísticas. Porque Gastão — como todos sabem — é uma perfeita formação de artista: além de cantor, ele é tambem pintor, e muito bom pintor. Tem ótimos quadros, seus "vitrais" são corretíssimos, e suas exposições são concorridíssimas.

Há poucos dias, cantando numa festa de São João, Gastão teve oportunidade de verificar que o seu poder de encantar pela voz ainda é o mesmo de outrora; os seus fãs tiveram a satisfação de vir que Gastão ainda é "o velho Gastão dos bons tempos".

O RADIO HA DEZ ANOS



CARMELIA ALVES, que havia estreado no ano anterior e já era um cartaz, dizia que adorava a sua profissão, mas que estava em vias de se casar. Por que a verdadeira e grande finalidade da mulher era o casamento



BERLIET JUNIOR, que já era naquela época um dos mais brilhantes autores radio-teatrais do Brasil, era dado como pretendendo, "dentro de seis meses", afastar-se do nosso "broadcasting"

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Sr. Paulo José — Como muitos leitores dessa ótima revista, venho tambem dar minha opinião. Tenho lido várias cartas, cada uma dando seu parecer ou dizendo da sua preferência por essa ou aquela artista cantora. Umas dizem que Marlene é a maior, outras acham que é a Linda, e outras ainda afirmam que a maior é a Arací, a Emilinha, Dalva, Heleninha, etc., etc.. Sintonizei meu rádio para os programas de todas as cantoras. Ouví atenta todas elas, e digo com sinceridade: temos ótimas cantoras. Mas, como canta Dircinha Batista! Sou capaz de varar noites e dias sem, parar, ouvindo-a, pois elas é notável! Ela, sim, que é a MAIOR, a absoluta, como dizem os locutores. Parabens, Tupí, você tem na sua taba a melhor cantora do Brasil. Sou agora, e serei sempre, fã da voz de Dircinha. Achei muito engraçadinha a Linda Batista (deve ser parente da Dircinha) e Marlene, e gostei da voz bem ritmada de Arací Almeida. São essas as opiniões de quem quase não ouvia rádio. Agradeço à CARIOCA e ao senhor.

MARLY ADNIL CHAGAS — Cataduras — Minas.

•

Sr. Paulo José — Pela primeira vez venho servir-me dessa sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", de que, aliás, muito gosto, para dar minha opinião sincera sobre dois grandes cartazes de nosso rádio: Emilinha e Dalva de Oliveira, de quem sou fã, e que considero como das maiores cantoras da nossa música popular. A favorita Emilinha Borba, a Primeira Dama da Música Popular Brasileira — como muito bem disse Tania Amar, de

OUVINTES

Porto Alegre — é mesmo uma das primeiras. E com que graça e estilo ela canta! Acresce que não carrega consigo o exagero no cantar seus números, e os executa com naturalidade e com muita graça. Para mim a Emilinha e a Dalva de Oliveira — a Voz de Ouro — são as duas maiores estrelas, que encantam com suas vozes bonitas os ouvintes de todo o Brasil; se uma, como já disse, é a graça, a outra é o sentimento no cantar, é a poesia da música popular. Quero desejar à Rainha do Rádio, Dalva de Oliveira, por intermédio dessa seção, muitas felicidades para o futuro, e ao mesmo tempo enviar-lhe meus parabens por se ter desligado do Trio de Ouro. Dalva de Oliveira cantando sozinha vale por muitos trios, e quem perdeu com tudo isto foi o Trio de Ouro, que perdeu a sua voz de ouro, que era a alma do Trio. Finalizando, quero deixar aqui meus agradecimentos ao senhor Paulo José.

MARIA JOSÉ SALGADO — Indiana — São Paulo.

•

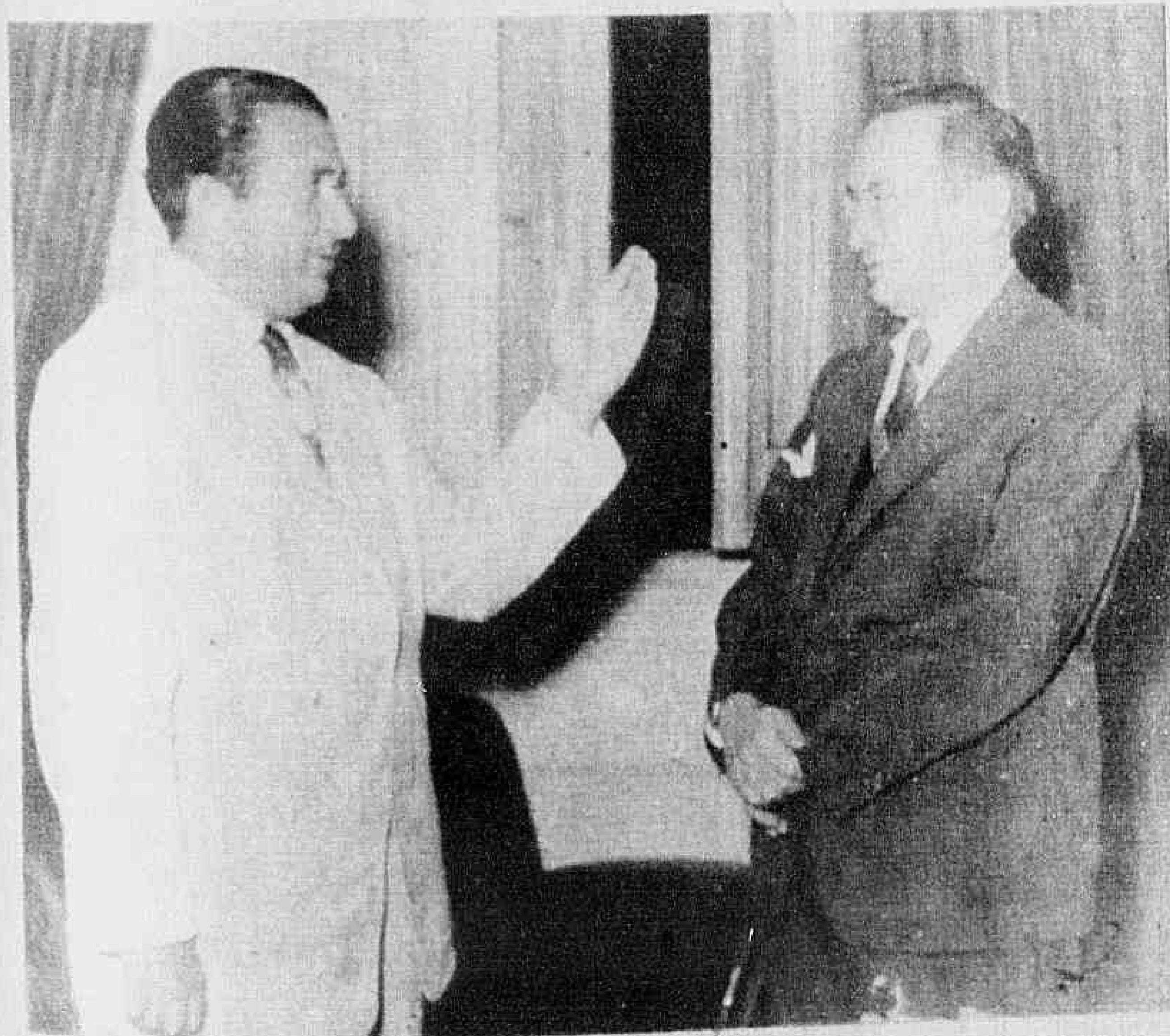
Gentil Sr. Paulo José — Respeitosamente lhe escrevemos para dar nossa opinião, que leva a grande magua que vai em nossos corações. Escrevemos, nós e várias amigas, ao Heber de Bôscoli, pedindo-lhe que, ao menos uma única vez, levasse Marlene ao seu programa "A Felicidade Bate à Sua Porta", e êle fez pouco, nunca a permitindo ir. Saiba o Heber que seria um orgulho para ele ter a presença da nossa favorita em seu programa, pois ela é a maior cantora do rádio brasileiro, não desfazendo, com isso, absolutamente, da artista que o acompanha, pois temos pela querida Dalvinha, grande admiração, que ela bem merece. Desde já ficamos-lhe gratissimas, pela publicação desta.

DULCE, CRISTINA, MARILENA, LUCIA, NEUSA e GEORGINA — Rio.

•

Sr. Paulo José — Sendo eu assidua leitora dessa notável revista que é CARIOCA, venho pela primeira vez endereça-lhe algumas linhas para nelas deixar expressas os meus mais sinceros elogios à Rádio Tamoio do Rio e ao Sr. Samuel Rosemberg, elogios estes bem merecidos, pela criação, digna dos mais afetuosos aplausos, do grande programa que é "Salão Grenat". Sem favor algum, é esse um dos melhores programas de rádio, e que cada dia conquista mais ouvintes. Sem mais, despeço-me, louvando essa magnífica seção que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e agradecendo a possivel publicação desta.

ELAINE DORNELLES — Campo Grande — Rio.



Zé Praxedes, conhecido autor de poesias matutas, tendo já publicado, no gênero, um livro que mereceu louvores da crítica, anuncia agora, para breve, o lançamento do seu segundo volume, intitulado "Luiz Gonzaga". O "poeta-vaqueiro" aparece na fotografia ao lado do Sr. Café Filho, em flagrante feito durante uma entrevista

"Kolynos protege os meus dentes"!



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Numerosas provas científicas, realizadas por famosas Universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Você sabe que as cáries dentarias são perigosissimas?... Não só doem muito, mas tambem prejudicam a saude! Foi o proprio dentista quem disse isso!*



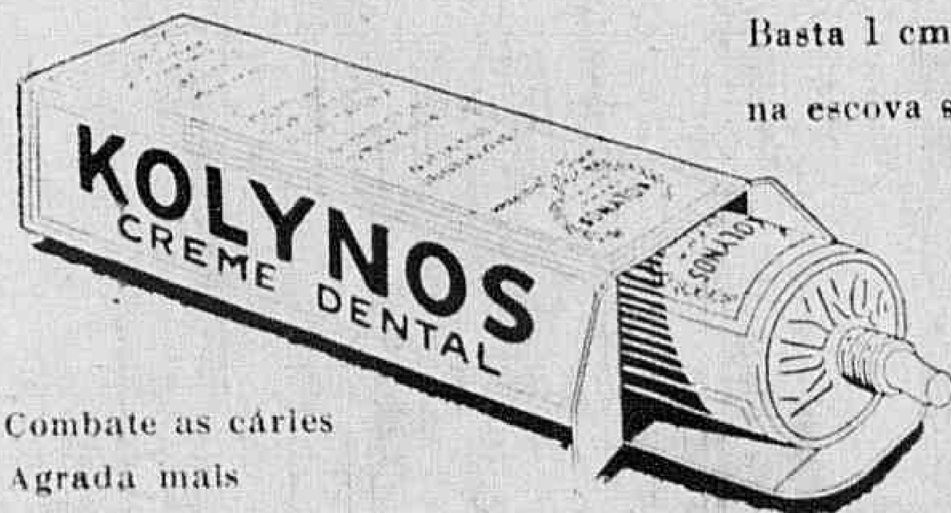
2. *Imagine que há milhões de bacterias produzindo esses ácidos que atacam os dentes e causam as cáries!... Isso não é horrivel?*



3. *Entretanto... não se aflija! O Creme Dental Kolynos elimina os ácidos, porque destrói as bacterias que os produzem...*



4. *Além disso, Kolynos refresca a boca e o hálito, clareia e dá brilho aos dentes, tornando o sorriso mais atraente .. Proteja-se com Kolynos!*

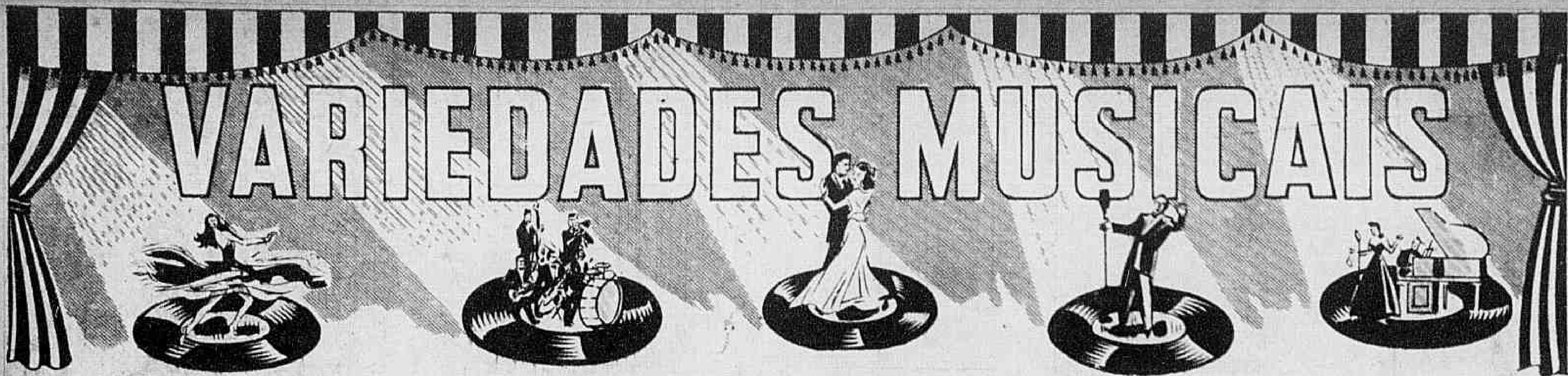


Basta 1 cm
na escova seca

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentária.

K-406-P



Por DANIEL TAYLOR

N.º 107

MAIS ESSA...

Nas inúmeras vêzes em que tivemos oportunidade de nos referir ao tema da utilização do disco nos programas de rádio, manifestamos nossa opinião contrária, até certo ponto, a êsse meio de diversão.

Já dissemos e voltamos a repetí-lo: o disco é inimigo do trabalho e dos artistas; o disco substitui, quase sempre — ou sempre — o "número vivo" e, em consequência, substitui uma fonte de trabalho. E' inconcebível, também, que, a esta altura do progresso da nossa radiofonia, ainda se levem a efeito programas á base de discos antigos, gastos, que incomodam o ouvido do público com o chiado da agulha. Não percebem as emissoras que se utilizam dêste meio que programas exclusivamente de discos, ao invés de aumentarem o número de ouvintes, cada vez mais se afundam na imensidão das "hertzianas esquecidas"? Sim, não resta a menor dúvida que êste método é muito mais cômodo às bolsas dessas emissoras, pois um "numero vivo" requer dispêndio de capital com artistas para representá-lo.

Não há razão para que as discotecas dessas estações de rádio não se renovem periòdicamente, pois não faltam lançamentos de discos novos, de diversas fábricas, mesmo os de Cr$ 20,00, já que não podem ou não querem (a economia é a base da prosperidade...) pagar mais pelos discos importados...

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — De fabricação nacional, aqui está um disco de Artie Shaw, contendo os foxes "Autumn leaves" (As fôlhas mortas), que é uma versão de "Les feuilles mortes", de atuoria de



Gordon MacRae, "astro"-cantor que dia a dia vem subindo no conceito do público.

Jacques Prevert, Joseph Kosma e Johnny Mercer, e "Serenade in blue" (Serenata azul), de Harry Warren e Mack Gordon. O disco é recomendável.

—— Com Don Cherry, apresentamos "Thinking of you" (Pensando em você), melodia de Bert Kalmar e Harry Ruby, que fez sucesso quando da exibição do filme "Três palavrinhas". Na outra face vamos encontrar "Here in my arms" (Em meus braços), de Rodgers e Hart. O acompanhamento à Don foi confiado à orquestra dirigida por Dave Terry.

—— Mais uma gravação do fox "September in the rain" editada pela Decca Nacional. Desta vez coube à orquestra de Lionel Hampton, tendo, no refrão vocal, Gil Bernal, a interpretação de "Sob a chuva de setembro", de autoria de Al Dubin e Harry Warren. Na face "B" está a canção já bem "mastigada" por Dick Haymes, Frank Sinatra e Lena Horne — "Where or when?" (Onde ou quando?), da festejada dupla Rodgers & Hart.

—— Vocês, que apreciam Gracie Fields interpretando as músicas do filme "A gata borralheira", de Walt Disney, devem, naturalmente, apreciá-la nestas gravações: "All my life" (Toda a minha vida), de Czibulka, Carr e Conner, e "And you were there" (E você estava lá), de Bixio e Carpenter.

NA CAPITOL — Aconselhamos adquirir, ou, pelo menos, ouvir o disco que contém as gravações: "The pussy cat song" e "I'll string along with you", interpretadas pelo "duo" Jo Stafford-Gordon MacRae.

—— Aqui está uma boa gravação da famosa melodia "Dancing in the dark", do filme do mesmo nome, na execução de Art Tatum, em solo de piano. Na outra face está o fox "Nice work if you can get it".

NA CONTINENTAL — Aqui está um bom disco de Georges Henry e sua orquestra, para os fans da música francesa, contendo as seguintes melodias: "Cerisier rose et pommier blanc", rumba-canção, e "Les feuilles mortes", fox-trot.

—— Para os apreciadores do cancioneiro da música popular italiana — Carlo Buti — eis um dos seus últimos discos postos à venda: "E' troppo tardi", um tango, que vem acompanhado do fox-trot "In cerca di te".

NA TODAMÉRICA — Mais uma gravação do fox que alcançou grande sucesso entre os fans brasileiros: "Music, music, music", interpretado por Art White & Sylvia Barry e orquestra. Na outra face está outro fox de sucesso, intitulado "Now that I need you".

—— Vocês sabiam que aquela linda canção, intitulada "Macushia", gravada pelo tenor Jan Pierce, está à venda, e que a mesma vem acompanhada, na outra face, pela melodia "Lamour, toujour, l'amour"?

NA M-G-M — Entre os discos do suplemento que ora apresentamos, destacamos as magníficas gravações feitas diretamente do filme da Metro-Goldwyn-Mayer, "Amor vai, amor vem" (ou vice-versa...), as quais são interpretadas, como não poderia deixar de ser, por Kathryn Grayson, que é a principal "estrêla" dessa película. As músicas apresentadas nêsse celuloide são as seguintes: "Prelúde e Habanera" da "Carmen", de Bizet; "Ária da Micaela" da "Carmen", de Bizet; "Canção do Toreador" da "Carmen", de Bizet; "Finale" da "Carmen", de Georges Bizet e, finalmente, a ária "O' Suáve Fanciulla", da imortal ópera de G. Puccini, "La Boheme". Kathryn é acompanhada pela orquestra dos Studios da M-G-M, sob a direção de Johnny Green.

—— Um dos mais lindos tangos — "Orquídeas ao luar" (Orchids in the moonlight", de atuoria de Gus Kahn, Edward Eliscu e Vicent Youmans — vem de ser posto à venda, em gravação de fabricação nacional. A execução está à cargo da notável orquestra de Harry Horlick, que executa, na outra face, o

tango de F. H. Martens e Maria Grever, "Jurame".

*

— Lauritz Melchior, com a Orquestra dos Studios da M-G-M, sob a direção de Georgie Stoll, vem de gravar a "Valsa do Imperador" (Emperor Waltz), do inesquecível Johann Strauss e Johnny Burke, êste o autor da letra. Na outra face, o simpático gorduchinho interpreta a canção de Harry Graham e Franz Lehar, "You are my heart's delight", o que quer dizer, "Você é a delícia do meu coração".

NA COPACABANA — Eis um apreciável disco de La Mexicanita: "La parranda" (Cuanto le gusta), corrido, e na outra face, a guaracha "Porque esperar?".

— Aida Salas está bem em "Agonia", bolero, e "Chiu... chiu...", corrido. Procurem ouví-la.

A MÚSICA DO LEITOR

JOSEPH WILLIAM MORRIS BROWN — (Santos) — A letra da canção "Sweethearts", gravada por Allan Jones e, também, por Bing Crosby, saiu no número 774 de CARIOCA.

*

RENATA (Rio) — Eis a letra do fox "Give me something to dream about", de Mack David, Al Hoffman e Jerry Livingston:

Give me something to dream about,
Before we sey goodnight;
Please don't send me away without
the memory of holding you tight,
The thrill of your careasses will linger on;
When we are far apart.
So, if you love me,
Then bive me something lovely
to dream about, sweetheart. ... ...

*

DR. RIPLEY MAC GREGOR (Santos) — A letra do fox "I've got you under my skin" foi publicada no número 738.

*

SILVIA (Rio Grande) — Recomendações à nossa leitora Jane. Queira, por favor, a fim de não deixarmos de atendê-la, dizer-nos o nome, em inglês, da música gravada por Dinah Shore.

*

WALDYR PERROTTI (Rio) — Vamos atendê-la com a letra da linda canção de Silvers e Van Hensen — "Nancy" — uma das inesquecíveis gravações de Sinatra:

If I don't see her
each day I miss her
Gee! what a thril

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



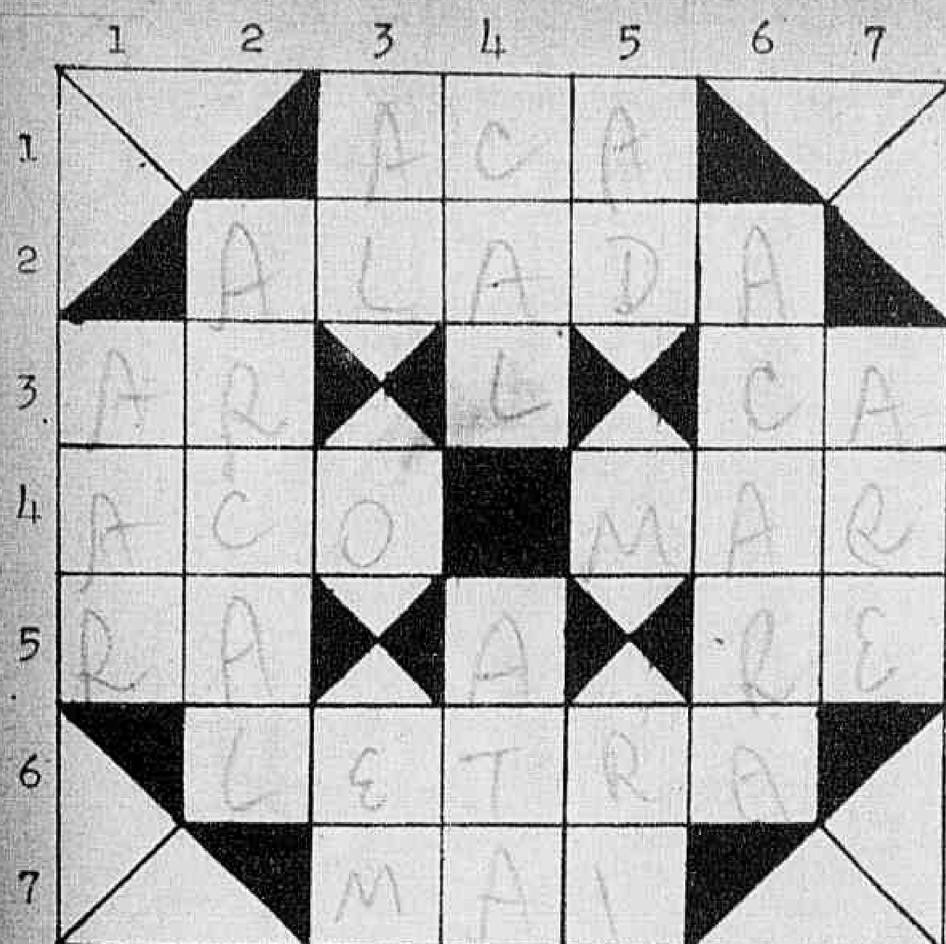
Esta é La Mexicanita, cuja voz vocês poderão apreciar numa de suas gravações, como "Malagueña", "La bamba", "La parranda", etc.



Para atender a pedidos, estampamos esta foto de Roberto Inglês, chefe de uma das melhores orquestras de dança.

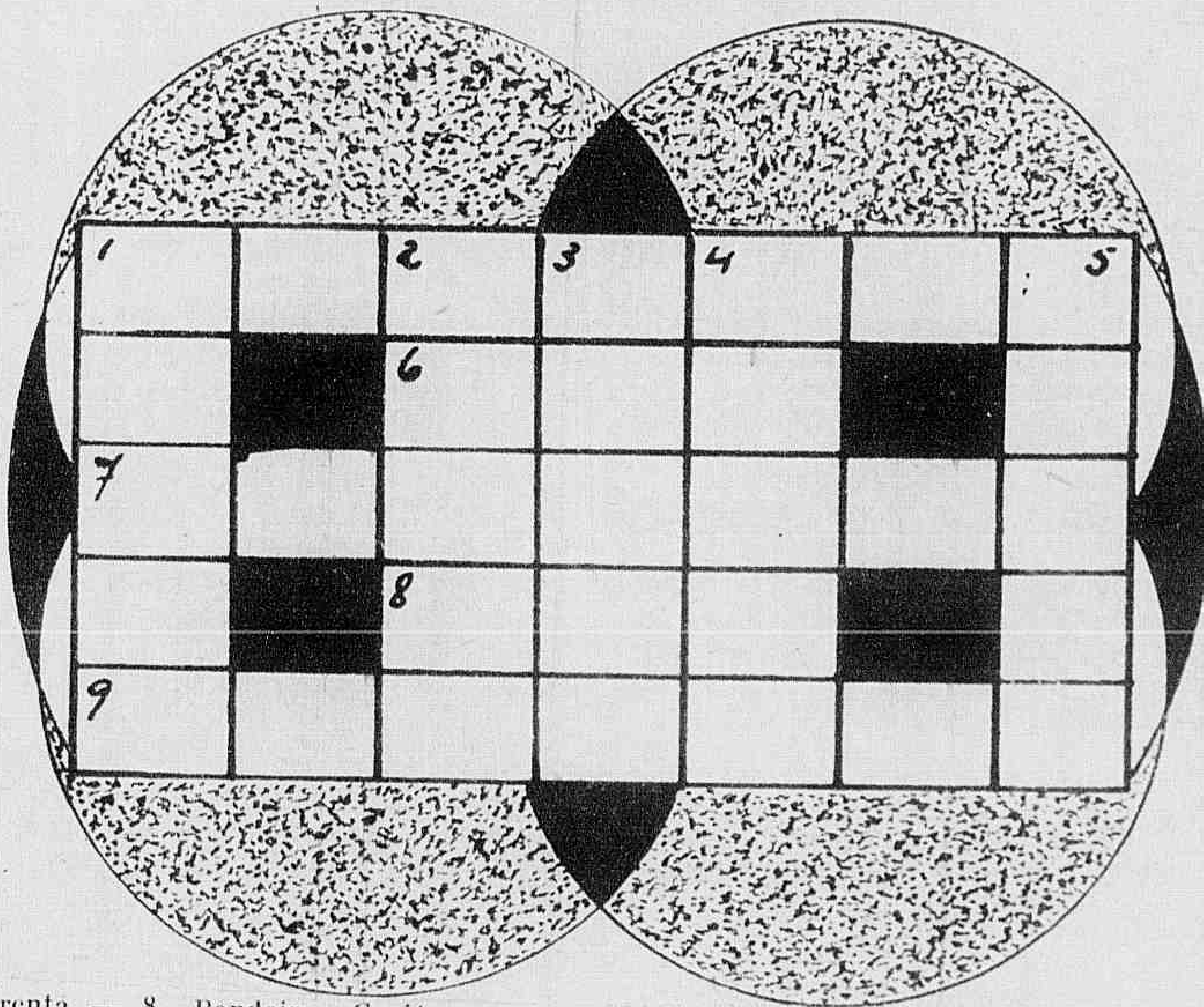


Uma "pôse" especial da cantora Aida Salas para o album dos colecionadores



Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA RODRIGUES

HORIZONTAIS

1. Mau cheiro — 2. Que tem asas — 3. Fluido respirável. Aqui — 4. Arma branca — Oceano — 5. Batráquio — Espaço que se estende da popa do navio até ao terço médio — 6. Documento representativo de um débito — 7. Fonte; origem.

VERTICAIS

1. Rio da Suiça — 2. Planta rosácea — 3. O mais — Indica modo, lugar etc. — 4. Oxido de cálcio — Liga — 5. Prefixo indica aproximação — Nota musical — 7. Lavre.

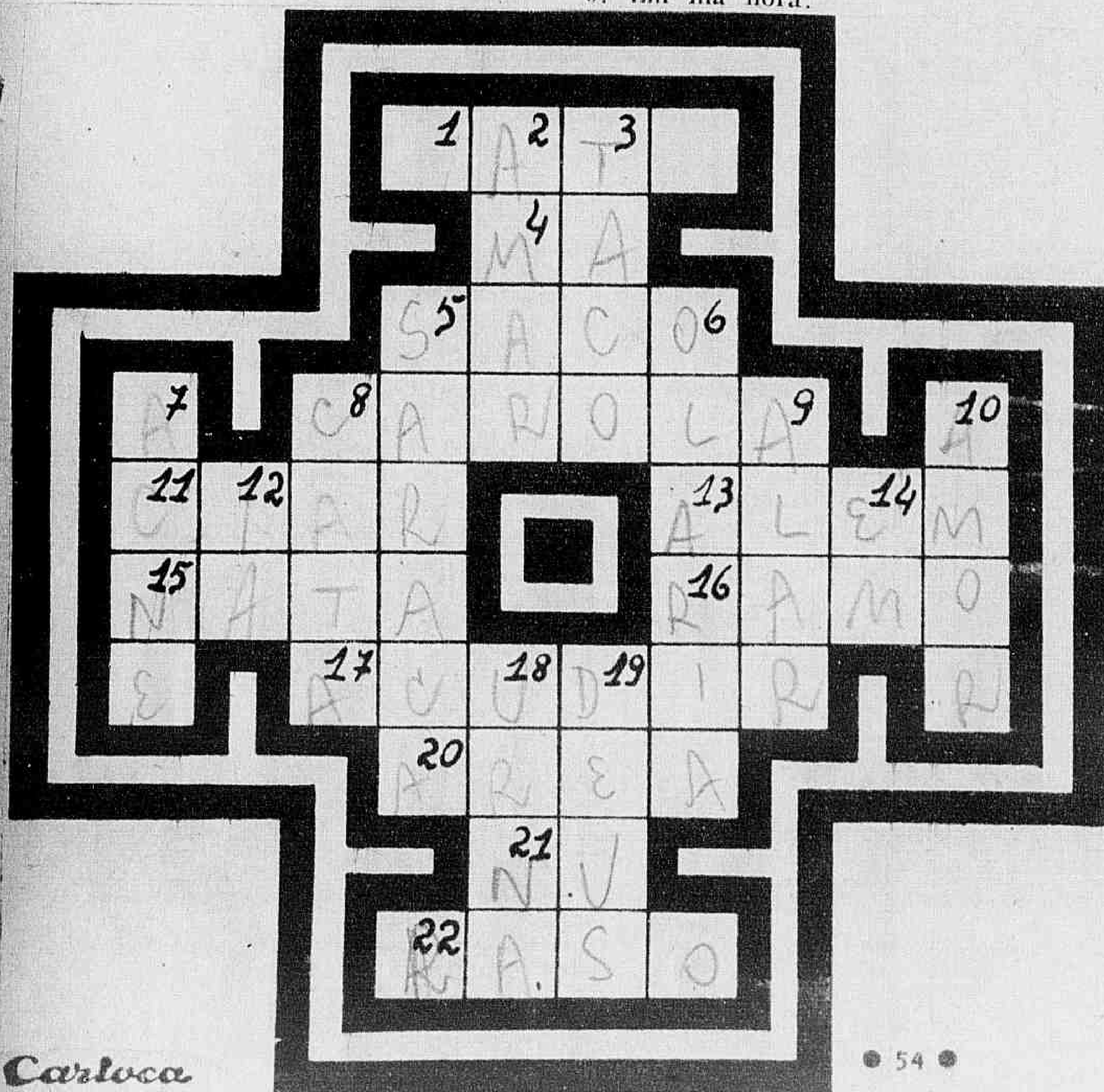
PROBLEMA LÍRICO

HORIZONTAIS

1. Deusa da música e da poesia lírica — 6. Planta da família das leguminosas-papilionaceas — 7. Pessoa avarenta — 8. Bandeira; Caráter — 9. Espécie de macaco.

VERTICAIS

1. Gênio aéreo da mitologia escandinava (plural) — 2. Dobrei — 3. Viagem sem rumo — 4. Magoára — 5. Em má hora.



CORRESPONDENCIA

Comunicamos aos prezados leitores que somente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Pedimos-lhe que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA QUADRO NEGRO

HORIZONTAIS = Explicam — Hena — Al — Ni — Er — Bebi — Arraiada.

VERTICAIS = Exata — Pb — Le-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS

1. Canoa usada pelos indios do Amazonas — 4. Perversa — 5. Tiro para fora a fôrça — 8. Santanário — 11. Ter ciumes de alguém — 13. Lá mais adiante — 15. O que há de melhor — 16. Ramalhete — 17. Apressar-se em socorrer alguém — 20. Espaço — 21. Despido; descoberto — 22. Cortado; Rasteiro.

VERTICAIS

2. Ter amor — 3. Pau de jogar bilhar — 5. Espécie de formiga — 6. Fábrica de louças de barro — 7. Doença da pele — 8. Busca — 9. Içar — 10. Sentimento humano — 12. Seguia — 14. Prep. Indica lugar, tempo — 18. Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos — 19. Criador do Universo.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

★

FRANCISCO GRAZZINI — S. Paulo — Finalmente, aí vão os filmes que pediu. De 1913 a 1914 (na Célio): "A Glória" (1), "História de um pierrot" (2), "Honestidade que mata", "A princesa estrangeira", "Sangue azul" (3), "A arma dos velhacos" (4), "O veneno das palavras" (5), "Idolo desfeito", "O club negro", "A febre amarela" (!), "O diário de u'a mulher", "A canção de Werner", "A fornalha", "Uma hora de angústia", "A amazona mascarada" (6). De 1914 a 18, na Caesar: "Nelly, a gigolette" (7), "Assunta Spina" (8), "Ivone, a bela da dança brutal" (9), "Diana, a fascinadora" (10), "A dama das camélias" (11), "A pérola do cinema" (12), "Za-la-mort" (13), "Aurora da morte" (14), "Vítima do seu ideal" (15), "Amor heróico", "No turbilhão da vida", "Culpa alheia", "Odette" (16), "Andreina" (17), "O processo Clemenceau" (18), "Fedora" (19), "Pequena fonte" (20), "My little baby" (21), "Tosca" (22), "Fascinação" (23), "O orgulho" — "Avareza" — "A gula" — "Negligência funesta" — "Luxúria" — "Trama de espinhos" (24), "Frou-Frou" (25). De 19 a 21, na Caesar: "O polvo" (26), "A serpente" (27), "Princesa Jorge" (28), "Espiritismo" (29), "Condessa Sara" (30), "A sombra" (31), "Lisa Fleuron" (32), "Mais forte do que a lei", "Fascinando os homens", "Um beijo indelével" (33), "Esfinge", "Alma selvagem", "Amor de mulher" (34), "Beatriz" (35), "Quando o coração quer" (36), "Marion" (37), "Alma alegre" (38), "A mulher núa" (39), "Amor e tormento" (40). 1927: "O fim de Monte Carlo" (41). 1928: "Odette", em segunda versão (42). 1929: "A posse" (43). 1931, estréia no cinema falado, "Por uma noite" (44). 1934: terceira versão de "Odette" (45). O último foi "Dora o le spie", em 1934, na Scalera (46). Diretores — Smilio Ghiole: 7,14; Negroni: 1, 2, 6, 20; Nino Oxilia: 3; Nino Martoglio: 8; De Liguoro: 11, 16, 19; A. de Antoni: 18, 22, 25; Camilo de Riso: 24, 35; Bencivenga: 26; Roberto Roberti: 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39. Gaston Ravel; 31. Werndorff: 42. Leonce Perret: 43. Marcel L'Herbier: 44. Jacques Houssin e Giorgio Zamboni: 45. Raffaele Matarazzo — 46. Finalizando os atores, igualmente pelo número de c/filme: 1, 2, 4, 6, 7, 13, 14 — Ghione; 2 — Leda Gys; 5, 6 — Alberto Collo; 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 22, 24, 36, 38 — Gustavo Serena; 12, 17, 21 — C. de Riso; 26, 29, 31 — Amleto Novelli; 23 — Lido Manetti; 26, 28 — Livio Pavanelli; 30 — Salvini; 33 — Giorgio Bonetti; 34 — Ray Mayllard; 37, 40, — Mario Parpagnolli; 39 — A. Ferrari; 41 — Jean Angelo; 42 — Warwick Ward; 43 — André Nox; 44 — Ruggero Ruggeri; 45 — Samson Fainsilber; 46 — Adriano Rimoldi..

★

FAN DE RONALD REAGAN — Em tempo: um filme recente de "Ronnie" esquecido no final da lista que lhe dei: "Bedtime for Bonzo" — Universal-Int. — 51 — com Diana Lynn.

★

JOSÉ CARLOS TORRES — S. Paulo — Lynn Bari: RKO-Rádio- Studios. Ela voltou ao cinema recentemente em "On the Loose", da Filmakers, com Melvyn Douglas, película em que faz o papel da mãe de Joan Evans.

★

MARISA — Rio — Também tenho a sua opinião quanto aos filmes de Disney, cem por cento imagem, embora não se possa fazer um juizo imparcial apenas com um filme — "A ilha do tesouro". Assim como Disney não foi feliz com sua primeira produção sem desenhos animados, poderá acertar na segunda — o novo "Robin Hood", que está fazendo novamente na Inglaterra, com Richard Todd e Joan Rice... Concordo, entretanto, que o "reino" de Walt é o "cartoon". E o "cartoon" cem por cento.

★

MILTON CAMPOS JR. — Salvador — Os principais intérpretes de "Capitão Kidd" são Charles Laughton, Randolph Scott, Barbara Britton, Reginald Owen, John Carradine, Gilbert Roland, John Qualen, Sheldon Leonard, William Farnum, Abner Biberman, Ian Keith, Miles Mander e Ray Tearle.

★

HÉLIO PALMEIRO — S. Paulo — Em "O Jardim do pecado": Cléa Barros, Sara Nobre, Milton Carneiro, Danillo Ramirez, Mme Lou, Ildefonso Norat, J. Siveira, Manoel Rocha, Jesus Ruas, O. Loureiro e Marta Riesova. Orquestra de Gaó e Sinfônica Brasileira, sob a regência de Eugen Szenkar. O diretor foi Leo Marten.

★

ROBERTO OLIVEIRA — Rio — A história de "O último gangster" é baseada na biografia do pistoleiro Roger Touhy. Foi escrita por Crane Wilbur, com "cenário" dêste e Jerry Cady.

★

WILSON PEREIRA — Pôrto Alegre — O filme a que se refere teve o título brasileiro "Talvez". O título original italiano é "Forse che si... forse che no".

★

TÁNIA — Rio — Carlos Gardel nasceu em Toulouse, França, em 1897. Chegou a Buenos Aires com quatro anos. Em 1912 formou um trio com José Razzano e Francisco Martinho, em 1912. Depois formou uma dupla com Razzano. Em 1917 gravou seus primeiros discos. A dupla entusiasmou Tito Schipa e Raquel Meller. Fizeram uma excursão à Espanha que foi um triunfo. Depois foram a Toulouse, terra natal de Gardel. Outra consagração. Mais tarde Razzano perdeu a voz e a dupla foi desfeita. Começou, então, a carreira de Gardel. Estreiou no cinema, na França, em filmes americanos, falados em espanhol. Lá filmou "Luzes de Buenos Aires", "Espera-me coração" e "Melodia de arrabalde". Em Nova York filmou "O amor obriga", "O tango na Broadway", "No dia que me queiras" e "Tango Bar". Morreu realmente num desastre de aviação, em 1935. O velho companheiro do cantor, Razzano, e Francisco Garcia Giménez escreveram um livro biográfico de Gardel que desfaz a dúvida sôbre a morte do grande artista. Esta é a biografia que possuo de C. G., cancioneiro que também foi um dos mais populares artistas da tela. Insubstituivel até hoje como cantor do tango.

★

MARILIA SÁ — Pôrto Alegre — Lex Barker: RKO-Rádio-Studios. É casado com Arlene Dahl. O filme mais recente é "Tarzan's Peril".

★

ALADINO DO BRASIL — S. Paulo — Não tenho a distribuição de "O calouro", de Harold Lloyd. Só tenho notas de que êle fazia o papel de Harold Lamb, e Jobyna Ralston e de Bonina Vernon. Os outros intérpretes foram Pat Harmon, Brooks Benedict, James Anderson, Hazel Keener e Joseph Harrington. A direção foi da dupla Sam Taylor-Fred Newmeyer. Produção de 1925 da Pathé, distribuida no Brasil pela Paramount.

★

A GRANDE TRAJETÓRIA...

(Conclusão da página 9)

recimentos, passou a fazer parte de um dos maiores elencos do mundo. Sua estréia ocorreu no Covent Garden e, então, eram primeiras figuras da companhia vultos célebres como Tamara Toumanova, Irina Baronova, Antonio Dolin, Yurek Shabelevsky, Tatiana Riabouilinskaya, Paul Petroff, Yurek Lazovsky. Tatiana Leskoff era ainda um valor em formação, mas o seu mérito foi imediatamente reconhecido por Fokhne, e mais tarde por Lichini, tanto assim que, mesmo sendo o mais jovem elemento da companhia, obteve dêsde logo pequenos papéis.

Mantendo sempre a mais elevada fôrça de vontade, prosseguiu a sua carreira no grande "ballet" de Basil, bem como as excursões. As suas primeiras "chances" de vulto foram na Austrália, quando interpretou "Favillon", "Baile dos graduados" e "Icaro", de Lifar, precisamente quando o genial bailarino passou a fazer parte do elenco de Basil, como artista convidado e coreógrafo. Após estas criações, dançou "Beau Danube" (de Massine), "Príncipe Igor" (de Fokhne), "Francesca de Rimini" (de Lichini) e diversos outros, obtendo sempre crescentes sucessos.

Sucederam-se as temporadas no estrangeiro e o famoso conjunto seguiu para os Estados Unidos, onde o empresário Sol Hurov a apelidou de "Baby" bailarina. Outros paises foram visitados, como o Canadá, México, Cuba e o nosso Brasil, em abril de 1942, então como primeira bailarina e sem o "baby"..., logrando extraordinário sucesso, entre outras coreografias, em "O espectro da rosa". Seguiu após para São Paulo e Buenos Aires, onde se encontrava Balanchine, como coreógrafo convidado do Colon. Apesar da insistência de Balanchine, o Coronel Basil não permitiu que Tatiana deixasse o elenco. E continuou rodando o mundo, em sucessivas temporadas, até que, retornando ao Brasil, em 1944, deixou o elenco de Basil. Dançou duas temporadas seguidas (1946-1947), como primeira bailarina. Em 1948 regressou a Paris, mas premida pelas saudades, voltou para ficar definitivamente radicada entre nós. Desde o início de 1950 é a coreógrafa oficial do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde se tem revelado eficientíssima. Não há dúvida alguma quanto ao progresso que se observa no Corpo de Baile do Teatro Municipal. Além da sua dedicação de mestra, Tatiana se tem preocupado em formar valores, indo buscá-los em outros pontos do país, a fim de aperfeiçoar o elenco do nosso teatro.

AS PREFERENCIAS

Entre os compositores, Tatiana prefere Beethoven, Bach, Brahms, Cesar Franck. Dos modernos, Strawinsky, Prokopieff, Shostakowitch. Não aprecia, entre os inovadores, Schonberg, Hindemuth, pois julga que uma pessoa normal não pode gostar de dissonâncias e de atonalidades. Na pintura, Filiponi, Boticelli, El Greco, Titian, Rubens. Dos modernos, Matisse, as cores de Dali e os antigos trabalhos de Picasso, mas não aceita o cubismo.

Das coreografias que interpretou, gosta particularmente de "O espectro da rosa", Balustrade (de Balanchine, música de Stravinsky), "Paganini" (papel de Riabouchinskaya), Petrouchka, Les Sylphides, Sinfonia Fantástica, Ginderella (Fokine), Francesca de Rimini e outros.

PLANOS FUTUROS

Grande bailarina e coreógrafa, Tatiana pretende apresentar uma grande temporada de "ballet" nacional em outubro próximo. A sua flama artística irá em busca de criações inéditas na esfera do "ballet" mundial, conforme o Concerto de Violino número dois, de Bach, um dos seus diversos lançamentos, ao lado de clássicos como Giselle (que ela própria interpretará revezando, na vesperal, com Berta Rozanova e Maria Angelica), (Copellia), alternando com Beatriz e Tamaral). Enfim, Tatiana tem consigo a febre da arte. Grande passado e belo futuro.

A ÚLTIMA PEÇA...

(Conclusão da página 16)

atingir os seus objetivos. Então o agitador Nasty, idolo das multidões revoltadas, exorta a Goetz a asumir a chefia suprema dos amotinados. Ele recusa e fala aos seus "irmãos" a linguagem da serenidade. Não devem insistir nos propósitos que alimentam porque serão inexoravelmente massacrados.

A fôrça dos "barões" é ainda muito grande. Eles se coligarão contra o povo e vencerão a luta. Haverá um sacrifício inútil de milhares de vidas. Mas o povo amotinado repudia Goetz e o ameaça de morte.

Pouco depois era tudo como Goetz previra. A rebelião foi sufocada. Mais de 25.000 camponeses pereceram em combate. Goetz, profundamente abatido, recusa o amor que Hilda lhe oferece e manifesta o seu propósito de retirar-se do mundo para viver "uma vida de asceta e de místico."

Será realmente êste o seu destino? Não. A "santidade" de Goetz chegara ao fim. Getz mostra-se agora convencido de que o Bem não existe, e a bondade fracassa do mesmo modo que a maldade. Daí a sua frase na cena violenta travada entre êle e o padre Henrich, a quem acaba por varar o ventre com o seu punhal: "Tudo isto prova unicamente que Deus não existe".

Sigo, nesta síntese da peça de Sartre, as linhas gerais de um resumo publicado em Paris, e concluo aqui com as expressões do autor dessa reconstituição: "Nem Deus, nem o Diabo o quiseram. Então Goetz retornará ao seio de seus antigos companheiros. Caminha para a floresta onde se encontram Nasty e os seus novos grupos e, desta vez, aceita assumir o seu comando".

★

Que terá querido provar Jean-Paul Sartre?

Neste ponto ouçamos a palavra do próprio autor de "Le Diable et le Bon Dieu":

— A minha peça é a história de um homem que começa por fazer o Mal, e o faz para lançar um desafio a Deus; em seguida, já cansado, começa a fazer o Bem, sempre por desafio. Mas êle não triunfa por isso que pensa muito em si próprio em relação a Deus... Então afasta-se de Deus para encontrar os homens.

Já aí se acha implicitamente respondida a pergunta sôbre os motivos que teriam levado Goetz a roubar nos dados para êle mesmo perder a parada. É simples. Como homem que não acredita na sorte e só crê nas decisões de sua vontade, Goetz jamais admitiria que os "dados" lhe mandassem. Até mesmo no jôgo mandaria êle. E por isso os dados deram a resposta que impunha a sua resolução.

Sartre apresentará sobre o assunto uma explicação mais à sua maneira: "Goetz furta porque o problema é falso. Os acontecimentos o mostrarão. Quer faça o Bem ou o Mal, os resultados são os mesmos, e os desastres o acabrunham. Por que? Porque nos dois casos, os seus atos são determinados em relação a Deus, e não em relação ao homem. Ele exerce em primeiro lugar a violência para desafiar a Deus; e os camponeses sofrem as suas pilhagens. Depois, recusando-se a organizar a sua insurreição, vota-os aos mesmos sofrimentos".

A peça de Sartre, como de modo geral as suas obras, é de um profundo ateismo e de um desesperante pessimismo. Não pode haver mais terrível conclusão do que esta a que chega o autor de "Les Mains Sales": que fazer o Bem ou o Mal é indiferente por serem sempre idênticos os resultados. Quanto à figura de Hilda, a explicação de Sartre se enquadra na mesma lógica. Ela fracassou no amor oferecido a Goetz precisamente porque naquele momento êle havia morto o homem que existia dentro dêle. Era na sua fase de devoção ao divino. Goetz falava à mulher, recorda Sartre, naquela linguagem de Claudel:

Se tu me amas, tortura-me.

Dirigindo-se ao seu público, Sartre forneceu ainda algumas informações preciosas quanto à técnica e objetivos de "Le Diable et le Bon Dieu". Assim explica tê-la escrito tão extensa com o propósito de romper a rotina das peças de três atos. Confessa ter sofrido a influência do teatro de mistérios da idade média e das longas peças do teatro elizabetiano. "É assim que Pierre Brasseur (no papel de Goetz) tem um texto tão longo quanto todos os papéis de uma tragédia de Racine reunidos". "Pretendi, afirma Sartre, esboçar no teatro um ano da vida de um homem em face do problema do Bem e do Mal. Quis tentar essa experiência com todos os ensinamentos que ela comporta".

A distribuição dos papéis de "Le Diable et le Bon Dieu" foi tambem cuidadosamente examinada por Sartre, que acompanhou a montagem e os ensaios desde o primeiro dia até a estréia da peça. Pierre Brasseur, dizem agora vários críticos parisienses, teve uma noite de verdadeira glória em sua carreira teatral na caracterização de Goetz. As duas principais intérpretes femininas foram Maria Casarès (Hilda) e Marie Olivier, (Catarina) ambas com o nome já ligado a algumas das mais importantes realizações do teatro de após-guerra. Maria Casarès, "l'amoureuse farouche et fremissante, prête à se donner pour l'homme qu'elle aime", foi a Dora Doulebov, de "Les Justes", a Vitória, de "L'Etat de Siège", e a Marta, de "Le Malentendu", peças de Albert Camus. Marie Olivier foi a Jesica, de "Les Mains Sales", e a Lucie, de "Morts sans sepulture", sem falar na sua pequena atuação em "Les Mouches", quando ainda muito jovem estreou na cena francesa. O papel de Nasty coube a Henri Nassiet, e o do padre Heinrich a Jean Vilar, que recentemente interpretou o papel de Oedipe, na peça de Gide

e o Henrique IV, de Pirandelo. Os frequentadores de Saint Germain des Prés tiveram, a seu turno, a alegria de ver em cena a famosa e conhecida Anne-Marie Cazalis, que representou em "Le Diable" só pelo prazer de representar, fazendo "o menor papel" da peça, uma simples e breve aparição para gáudio de seus numerosos fãs das "boites" existencialistas.

★

Aqui estão para os nossos leitores, a título de novidade, as primeiras notícias sôbre uma "generale" que a França inteira aguardava com impaciência há vários meses e se realizou com o brilho excepcional que seria de esperar. Cabe, agora, a palavra aos críticos para entrar na apreciação do texto e discutir as idéias ali corajosamente expendidas por um homem que é hoje, no consenso de todos, a maior figura intelectual de seu país, o escritor mais falado e mais discutido de nossos dias.

DEVANEIOS E...

(Conclusão da página 25)

têm lugar de relêvo entre os autores patrícios que merecem todo meu aprêço.

A MAIOR EMOÇÃO

Como indagássemos da entrevistada acêrca da maior emoção de sua carreira artística, ela nos responde:

— Isto ocorreu, bem recentemente, por ocasião de minha excursão ao Estado do Paraná. De passagem por S. Paulo, à noite, o panorama da cidade iluminada com as suas milhares de luzinhas piscando lá em baixo e, acrescida da beleza do espoucar dos fogos de artifícios, em homenagem a São João, pintando de variado colorido o imenso tapete celeste, — tudo isto visto do avião — me provocou uma extraordinária crise emocional. Não me contive, creia! As lágrimas me rolaram dos olhos, num pranto incontido. Esta foi, inegàvelmente, a maior emoção de tôda minha vida. Jamais presenciei espetáculo tão maravilhoso!

EXCURSÃO E NOVOS DISCOS

Finalizando o seu agradável "bate-papo" com a reportagem de CARIOCA, declara a louríssima da Nacional:

— Depois daquele primeiro disco, gravei novamente, já então para a "Sinter", nova e prestigiosa etiqueta nacional. "Murmúrios", e "Eu sei que êle chora", lançamento bem recente, grangeou uma expressiva repercussão no mundo fonográfico do Rio e São Paulo. Ambos têm como autores, respectivamente, Regina Célia do primeiro, e Nestor de Holanda do segundo. Nos próximos dias gravarei novas músicas.

"Uma Rumba No Panamá", já é uma das composições escolhidas, trazendo as assinaturas de Roskilde e Manuel de Carvalho. Os meus fãs nada perderão por esperar, pois tudo farei para reeditar o êxito de "Murmúrios". Quero mencionar, nesta oportunidade, minha gratidão ao acolhedor e gentil público paraense, que tanto se mostrou amável para comigo, durante a minha recente permanência em Curitiba. Pretendo ainda excursionar através de outros importantes centros artísticos do país e poder conquistar novas platéias. Peço transmitir, por intermédio de CARIOCA, minha saudação cordial a todos os admiradores dos Estados.

A ARTISTA

Neusa começou enfrentando o microfone. Na Rádio Club do Brasil deu os primeiros passos a caminho da fama. Isto ocorreu lá pelo ano de 1945, quando também gravou o seu disco de estréia para a "Continental". Embora interessante, a música não conseguiu lançá-la, então, como uma das nossas melhores intérpretes populares. E é a esta altura das nossas observações, que a entrevistada toma a palavra e acrescenta:

— "Bamboleando" foi a primeira música brasileira que gravei no curso da minha vida artística; apesar do sucesso não ter sido definitivo, nem assim desanimei. Ao contrário, aceitei o meu "debut" com a necessária prudência, e iniciei os preparativos para uma arrancada mais decisiva no mundo da fonografia nacional. Era preciso cuidar do repertório, viajar um pouco, entrar em contacto com outras platéias a fim de auscultar as preferências e aspirações dos amantes da música popular brasileira. Na vida artística temos muito o que aprender. Há facilidade, como não deixam de surgir obstáculos, tropeços aqui e acolá. A montanha tem de ser escalada desde a base. Nunca é possível partir do cume. As regalias da fama exigem as mais árduas demonstrações de perseverança e fôrça de vontade. Por isso mesmo é que, a pouca sensação de minha estréia se transformou no melhor incentivo para a construção do meu futuro artístico!

A NACIONAL E OUTROS FATOS

Prosseguindo, Neusa Maria comenta mais adiante:

— Diz a sabedoria popular que: — "quem espera, sempre alcança!" E acho que tive êsse velho conceito firmado ao ensejo do meu ingresso na Rádio Nacional. Sem dúvida alguma, essa oportunidade me abriu a porta à consagração. Não só pela circunstância de haver assumido compromisso com a emissora mais ouvida do país, mas, sobretudo, pelo fato de ter chance para firmar minha vida de artista. Sempre preferi o samba-canção, entre os diversos gêneros da música popular brasileira, justamente por ser aquele que melhor se coaduna com o meu temperamento romântico. Chopin, entre os românticos do classicismo, é o compositor que mais gosto de ouvir. Suas melodias me emocionam profundamente. Devo acrescentar, também, ter as minhas preferências literárias. Assim, Érico Veríssimo, consagrado romancista gaucho e autor de tantos livros de sucesso, tais como: "Olhai os lírios do campo", "Música ao Longe", "Saga", "Clarissa", etc.,

DOIS CASAMENTOS NA...

(Conclusão da página 33)

plete. Depois então é que, já marido e mulher, os nubentes se encontram oficial e solenemente para receber os cumprimentos da praxe.

No Palácio d'Abbadine, Farouk aguardou a rainha, cercado de altos dignatários. Pouco depois chegou Narriman, escoltada por suntuosos cavaleiros. Em frente ao palácio real uma multidão de cêrca de 300.000 pessoas se comprimia para aplaudir os seus soberanos e dirigir-lhes votos de felicidades.

* * *

O casamento de Oto de Habsburgo não podia ter naturalmente a mesma pompa, mas revestiu-se de grande solenidade. A cerimônia religiosa realizou-se na capela dos Cordeliers, com a presença de numerosos príncipes, duques e arquiduques. Em seguida formou-se o cortejo que atravessou a pé diversas ruas de Nancy, acompanhado de considerável massa popular. Oto de Habsburgo é barão titular de várias provincias, conde, marquês, duque, grão-duque, arquiduque, rei e imperador... embora sem corôa e sem reinado. A princesa Regina de Saxe descende, por sua vez, de alta linhagem. O povo de Nancy, quando a viu muito linda, ao lado de Oto, prerrompeu em aclamações entusiásticas: Viva a rainha. Numerosos austríacos estavam presentes à solenidade com as suas roupas tradicionais. Uma nota de grande brilho foi ainda a presença dos cavaleiros do Tosão de Ouro, com seus mantos de veludo vermelho e túnicas de seda branca. Após o casamento, os nubentes deixaram a cidade, em viagem de núpcias, sem dizer para onde iam, o que, de resto, não impediu que os fotógrafos acabassem por identificar o lugar da lua de mel, obrigando Oto e Regina a chegar à janela do hotel, a fim de que os "flahs" batessem o flagrante histórico.

7.ª ARTE

(Continuação da página 49)

rigida. Ribeiro Fortes pode ser aproveitado. Pedro Dias, um bom artista no palco. Hortencia Santos, sempre desperdiçada. Zé Trindade é o melhor naquele doente das malas. Terezinha Amayo, que está brilhando no palco, em "Irene", faz uma "pontinha". Muita gente mais aparece, mas sem oportunidade. Fotografia sem importância e por vezes pessimamente enquadrada. Música para inglês ver. E' preciso ensinar a esta gente a falar, a andar, a como se portar diante da câmara. Todo mundo fica cheio de tudo. E com a máxima urgência se faz necessário avisar a êstes diretores de cinema que o nu jamais constituiu sintoma de realismo em parte alguma do mundo. E continuamos a fazer "fita". Até quando? Nem Deus sabe.

Post-Scriptum

Bilhete para Chiffon — (Rio).

Sua carta deu-me uma alegria imensa. Acredito mesmo que tivessemos sido intimos numa noite de São João que ficou para trás. Identificar, você, Chiffon, por certo seria difícil. Mas o mais extraordinário de tudo isto, não foi sua volta, que eu já esperava. Foi aquilo que você leu na minha sorte, exatamente o mesmo que me disseram há muito tempo. Para lhe ser inteiramente sincero, muitas vezes tive vontade de ir a Realengo. Mas, você sabe, estas coisas necessitam de tempo e eu sou daqueles que acreditam que, quando Maomé não vai, a montanha vem mesmo. Chiffon, muito obrigado pela sua presença, e retorne, que será sempre bem recebida.

UM CASO DE...

(Conclusão da página 6)

mais bondade ainda nos atos. A vida seguiu seu curso, arrastando com ela acontecimentos, algumas vêzes, tristes, alegres, outras.

Depois, Silvina e Mário se casaram.

*

Na casa imensa onde viviam, Silvina e Mário estavam esperando a visita de Sara. Ela visitava-os frequentemente, tão frequentemente quanto lhe permitia sua profissão. Silvina, doce, terna, estava mais linda que nunca, desde que esperava o fruto do seu amor. O filho um tanto tardio, murmurava a espôsa.

— Não imaginas como me sinto feliz sabendo que gostas de minha irmã... Ela é tão esquisita...

— E' muito boa... Muito compreensiva e muito inteligente.

— Mas, às vêzes, um pouco cega — sorriu feliz Silvina... Não percebeu que eu já sabia que tú... havias estado envolvido naquele caso...

— Silvina!

— Claro que eu sabia, tolinho!... Mas sabia também que não eras culpado...

— Por que?....

— Estava ao lado de Julia, quando ela morreu... Era sua enfermeira, compreende?... Parece que Sara e tu esquecestes êste pormenor... no desejo de terem um segrêdo entre os dois...

Sorriu.

— Mas não vou aborrecer-me por isto. Eu também tinha o meu... E Julia me perdoará, agora, porque está num mundo onde sabe que, se te digo isto, é para que não haja nenhum segrêdo entre nós.

FRANGO COM...

(Conclusão da página 7)

Nunca ouvira Telma falar nêsse tio e 600 pesos são quantia respeitável... Pensei que a corrida tivesse prejudicado a cabeça de Telma. Mas lembrei-me que eu a iniciara nêsse vicio e, portanto, era culpa minha. Além disso, se emprestasse o dinheiro a ela, seria ótimo para nós, pois não iria embora, pelo menos nos dois anos seguintes. Ficaria amarrada a nós pela divida. Enchi pois o cheque de 600 pesos.

Depois de alguns dias, durante os quais a criada estivera preocupada, fui por ela abordado:

— Senhor, doe-me a consciência. Disse uma mentira pela primeira vez na vida. Não tenho tio nenhum. A verdade é que eu vi um cavalo chamado Yalta, o mesmo nome daquele que tive quando menina, e tive uma inspiração. Era preciso jogar. Mas, para ganhar muito, é preciso apostar muito, não é?

Creio que ela me viu abrir a boca, pois continuou:

— Mas tudo saiu bem. Yalta ganhou e pagou bem. Aqui tem o senhor os 600 pesos.

— Pois eu me alegro por você — tentei recuperar a calma.

Ela sorriu e confirmou:

— Foi uma sorte única, porque se perdesse teria de trabalhar o resto da minha vida para o senhor.

— Calculo que será assim, não? Acho que você está satisfeita conosco — arrisquei.

— Mas, claro! — foi a resposta de Telma. E embora sinta muito, quero avisá-lo que me vou.

— Você vai embora? — quase gritei.

— Sim, eu vou embora — confirmou ela, radiante de alegria. Graças ao seu bondoso auxílio consegui ajuntar 1.800 pesos e não preciso trabalhar mais para ninguém.

Já se pode imaginar o que me disse a espôsa querida ao se inteirar do caso.

— Você, que se julga muito esperto — observou com mordacidade — da próxima vez que conseguir criada, se conseguir, em vez de entabolar com ela suas conversas tolas, deve fechar a boca!

— Bem, creio que o remédio é irmos comer no "El Dorado" — finalisei.

Realmente, na noite seguinte voltamos ao "El Dourado", a odiosa espelunca onde esperávamos não voltar mais.

O detestavel restaurante tinha melhor aparência, limpo e mais acolhedor. Parecia que haviam colocado cortinas nas janelas. Não me lembro muito bem dessas coisas. Acomodamo-nos logo em uma das mesinhas. Examinei o cardápio e fiquei de boca aberta.

— Veja, querida, frango com batatas!

— Não pense em pedir ësse prato — respondeu furiosa minha mulher. Você sabe que aqui será horrivel. Vamos comer um bife, porque ao menos nós já o conhecemos.

Naquele momento vi aproximar-se por ente as mesinhas, ataviada, com um bonito avental, nossa ex-empregada Telma.

— Senhor, senhora! Não sabia que teriam de comer fora. Benvindos ao "El Dorado". E, por haverem sido tão bons, quero que venham comer aqui todos os dias e... não aceitarei dinheiro...

Em seguida, deu uma olhada pelo recinto, com ares de proprietária:

— Que lhes parece? — perguntou-nos. Tudo isso, cortinas novas e tudo, custou-me 1.800 pesos.

Quando voltávamos para casa, cheios de júbilo e de frango com batatas, não pude deixar de dizer a minha mulher:

— Talvez eu não seja tão esperto. Mas também não sou tão tolo. Repare. Agora não se pode ficar preocupado com Telma. Não se esqueça que ela é dona do restaurante. Não tem tempo, nem mesmo para implicar!

AS DUAS LUZES

(Conclusão da página 10)

— Conheces Becquer? E' meu poeta predileto. Não recordas?: "Que é poesia? dizes, enquanto cravas em minha pupila tua pupila azul. Que é poesia, tu me perguntas? Poesia és tu!".

Agora voltava a acender-se a luz vermelha.

Chegava angustiado a sua casa. Logo a maleta de viagem ficou pronta. Sem dizer uma palavra a ninguém, partiu no trem da madrugada. Ia arrastado pelo terrível desengano, sem saber para onde ir nem que fazer. Por fim, absorve-o a capital movimentada. Escassez, falta de dinheiro. A busca ansiosa de qualquer emprêgo onde ganhar qualquer coisa. Pega a contabilidade de uma casa comercial. Os enganos provocados por seu nervosismo se sucedem ininterruptamente.

Um dia o chefe falou-lhe:

— Sinto muito, mas seus enganos me estão causando sérios prejuizos e obrigam-me a pedir-lhe que procure outro emprêgo. Eu mesmo o recomendarei.

Só conseguiu dizer:

— Obrigado, muito obrigado.

Sua queda vertical era tal que até agradecia em voz humilde a quem o despedia, a quem o humilhava, a quem lhe gritava que era já um inútil, um imprestável...

Dias e noites de funda, de profunda amargura. Apenas um esbôço de revolta inútil, porque já todo seu ser, corpo e espírito, haviam cedido ao fracasso. Nem sequer lágrimas tinha, essas lágrimas que purificam e ajudam a gente a reerguer-se, sobretudo quando não se chorou nunca... Sabia que fazia bem chorar, que do seu pranto poderia brotar uma vida nova, digna, diferente. Mas já nem isso podia. Estava vencido, acabado, sêco... Seus olhos não conheciam mais que aquela nuvem escura, densa, que lhe ocultava a verdade e a luz do mundo, da vida... Igualmente não pensava no que havia sido, no que poderia chegar a ser se... Para que pensar em nada?... Para que mudar o curso dos seus tristes pensamentos, se êstes chegavam em caudais, compactos, firmes?... Sim, devia deixar-se levar pela corrente negativa de sua vida. Deixar-se levar até que... até que... não restasse um só degrau para descer...

A perda dêsse emprêgo era a última coisa que podia impeli-lo mais violentamente para o abismo. Enquanto o tivera, havia ainda um fio pequeno, delgado, que o sustinha... Mas a derrota estava nele próprio, em seu íntimo sem fôrça de vida, em sua pobre alma desolada, desfeita, árida...

Em contínua degradação chega aos mais hnumildes ofícios. Agora, magro e andrajoso como um mendigo, perambula pelas ruas.

A luz vermelha foi adquirindo em sua mente as proporções de uma bola gigantesca, envenenada de recordações. Súbito, esqueceu-se de tudo e começou a mover-se automàticamente. Estava louco. Até aquele dia tinha sabido suportar resignadamente a sua dor. Mas aquele livro, da mesma edição daquele outro livro seu, predileto e caro, que lia nos dias dourados de sua vida, provocaram-lhe essa amarga cadeia de recordações por demais dolorosa que o estrangulou sem piedade.

No hospício, gritava noite e dia, sem parar:

— Belisa! Belisa!

A família jamais soube dêle.

GEORGE B. SHAW

(Conclusão da página 11)

senhores, agora eu acredito; acredito que os senhores acabarão médicos..." Pode não ser êsse o texto, a redação poderá ser outra, mas o sentido das suas palavras aí está. E quem não vê nelas o descrente que, mesmo crendo, duvida?

Há na irreverência shawdiana mais do que o intento de fazer espírito. Ela é a válvula de escape de uma apreensão íntima que adquire certa comicidade aos ouvidos alheios pela forma — nada mais do que isso — maliciosa com que fôra pronunciada.

À fôrça de ser "engraçado", George Bernard Shaw jamais pareceu triste. Deduzir-se-á daí que um homem, com a sua cultura, inteligência e sensibilidade, predicados, nele, quase centenários, fosse de fato o que aparentava ser? Todo humorista — não confundir com o gaiato que provoca gargalhada ao invés do riso amargo da compreensão — é dotado de uma espécie de alegria entristecedora pouco perceptivel na sua manifestação parodoxal.

Em George Bernard Shaw essa manifestação é flagrante.

Não é preciso ter a intuição de um Max Nordau pelas coisas contraditórias que governam o mundo, para constatar o paradoxo humorístico da sua personalidade intimamente triste e desiludida.

O humor é a reação de um espírito que não quer sucumbir no abismo de si mesmo. E' a hiponcondria às avessas. Schopenhauer do chiste, o humorista faz pensar mais do que rir, conciliando, desse modo, o raciocínio e a irreflexão, formas antagônicas de sentir a vida. Isso é o que nos demonstram os noventa e três anos vividos por George Bernard Shaw, êsse Matuzalem do espírito que parecia também sê-lo da resistência orgânica.

Agora o mundo liliputiano perdeu o seu Gulliver. Em compensação, porém, a imensidão dos séculos ganhou mais um dos seus gigantes.

JEAN SABLON NA...

(Conclusão da página 15)

Uma vez o Barnard College, colégio feminino da Columbia University, pediu ao consul francês em Boston que convidasse Jean Sablon a cantar. A renda da festa seria dada a uma das melhores alunas, para estudar em Paris. Assim foi feito e uma jovem americana passou 3 meses em Paris, graças ao "chansonnier" francês.

Sablon está de volta a Paris depois de ter passado algum tempo em Portugal, na Escócia e na Suiça. Em Paris está apresentando 14 canções novas, entre as quais já foi lançada "Ciel de Paris", uma lindíssima criação de Pierre Dudan.

Sablon gravou 40 programas para a Rádio Luxemburgo, a mais famosa estação emissora européia. (APLA).

NOVA IMPORTAÇÃO...

(Conclusão da página 19)

timo, obtido vários troféus, em torneios realizados na famosa praia de Acapulco. Sôbre todos os esportes, entretanto, Katy sente uma predileção especial pelas touradas, não só como espectadores mas também como toureira, e a melhor prova disto são duas chifradas, das quais ainda conserva a marca, e que recebeu quando se exercitava com um tourinho, numa fazenda. Os fans de touradas estão acostumados a vê-la todos os domingos na praça dos touros "México", concorrendo com sua beleza e entusiasmo para dar maior brilho aos espetáculos. Foi durante um desses que Budd Boetticher, diretor do filme "Paixão de Toureiro", travou conhecimento com a "estrêla" e a persuadiu a aceitar um importante papel nessa película.

Katy Jurado, cujo verdadeiro nome é Maria Christina Jurado, nasceu na ensolarada manhã de um dia 16 de janeiro, na linda cidade de Guadalajara, no México. Possui o tipo caracteristico das mexicanas; é Morena, dotada de maravilhosos olhos e cabelos negros, sendo a sua altura de 1,75 cm. e 58 quilos de peso. E' casada e tem dois encantadores filhinhos, Victor e Sandra, respectivamente de quatro e cinco anos de idade.

Miss Jurado sente profunda admiração por John Wayne, como ator e amigo, e por Budd Boetticher, nutrindo por êste um profundo respeito, não apenas devido ao seu talento como diretor, mas também pelo seu perfeito conhecimento de touradas. Na sua opinião, Budd é um dos poucos americanos capacitados a opinar sôbre touros, e ela sente-se orgulhosa por haver trabalhado sob as suas ordens.

As películas em que Katy grangeou maior sucesso foram: "Pito Perez", "Prision de Suenos", "Carcel de Mujeres" e, agora, "Paixão de Toureiro", na qual tem importante desempenho dramático. Esse filme foi produzido por John Wayne e totalmente filmado na capital mexicana.

MAURICE CHEVALIER...

(Conclusão da página 26)

nista, assinara o apêlo de Estocolmo e contribuira para sociedades suspeitas. Afinal, depois de laboriosas negociações, as coisas terminaram bem para o "chansonnier" e êle poderá ir ver de perto a estátua da Liberdade.

UMA VIAGEM AO BRASIL

Embora estivessemos absolutamente certos da viagem do ator ao nosso país, fomos surpreendidos com sua súbita chegada no dia 8. Desembarcou quase de surprêsa, no Galeão, hospedando-se no Hotel Miramar, onde ainda se encontra. O principal motivo desta sua viagem é o amor, segundo afirmam os cronistas francêses, mas aproveitará a oportunidade para lançar o seu primeiro filme desde 1945, que se intitula "O Rei". Chevalier atuará também na televisão nacional durante 10 dias, pelo que soubemos, seguindo depois viagem, talvez, rumo a Buenos Aires.

De acôrdo com as informações que temos em mãos, Maurice Chevalier virá ao Brasil para lançar o seu primeiro filme desde 1945. Intitula-se "O Rei". Deve ter duplo sentido porque o cancioneiro parisiense, mesmo quando destronado, ainda era majestade. A data ainda não está fixada, devido aos compromissos assumidos pelo ator. Podemos entretanto informar aos leitores que essa visita se dará possivelmente em agôsto do corrente ano.

UMA HISTORIA CURIOSA

A visita de Maurice Chevalier ao Brasil, rejeitando polpudas propostas de outros paises, e a intenção de ficar no Rio de Janeiro mais de um mês, intrigou bastante os jornalistas. Batendo de porta em porta, os nossos colegas de Paris estão desconfiando que essa visita é uma consequência de outra visita: Marcel Rochas, o modista que nos visitou recentemente. Garantimos que os leitores já estão pensando que Maurice é amigo do costureiro. Pode ser! Mas a influência não partiu de Rochas. Como devem saber, Maurice Chevalier é um romântico incorrigivel, apreciando o belo apesar dos seus 60 anos de idade. E' bem verdade que tudo aconteceu por causa de adornos que o modista trouxe ao Brasil. E Chevalier, como admirador do miolo de algumas das criações de seu compatriota, decidiu visitar a mais bela cidade do mundo. O nome da bela propagandista não necessitamos declinar, como sinal de respeito ao excelente conceito que faz do Brasil e dos brasileiros, não obstante uma sua compatriota haver afirmado que havia sido mordida por uma "surucucú", em plena avenida Rio Branco.

O CANCIONEIRO VAI CANTAR

Chevalier trouxe para o nosso pais um excelente repertório, destacando-se as canções que enumeraremos adiante:

"Bouquet de Paris", de autoria de Freed Freed; "La Barbe", "C'est fini" e "La Cachucha", escritas por Henry e Maurice Bandair. E quando o cancioneiro se aproximou da praia do Flamengo houve uma coisa interessante. Foi a semelhança tremenda entre o cantor e aquelas velhas árvores metidas a "brôtos" e que, apesar do tempo, ainda fazem sombra e ornamentam as nossas avenidas.

CASACOS DE PELES



Boleros, Capas, Estolas — Fabricação própria. Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preço sem concorrência. Consulte-nos e confronte com as casas similiares. Casacos de lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades — Peles importadas da França e Inglaterra.

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º ANDAR. SALAS 1.902 e 1.915

A MANHÃ DE...

(Conclusão da página 5)

— Não é todos os dias que eu posso vir aqui! Há trabalho no estúdio cinematográfico, onde gravo discos, pois, como é sabido, as canções assobiadas se tornaram populares ultimamente. E também há encontros de negócios. Mas eu aproveito cada ocasião que se me apresenta, para respirar ar fresco, tomar sol e aperfeiçoar meu assobio.

Micheline partiu. Esta jovem, em pouco tempo, conseguiu se tornar uma atriz bastante popular, graças à sua voz curiosa, sua aparência e seu talento. E' bastante conhecida porque trabalha no cinema, no teatro, no rádio e na televisão, simultâneamente. Quando apareceu pela primeira vez na tela de televisão, todos os espectadores não quiseram acreditar que esta jovem, bonita e encantadora, tinha realmente uma voz assim. Dizia-se que, na televisão, se fazem também "truques", como no cinema. Mostra-se uma estrêla na tela e dá-se a voz de outra. Mas, infelizmente, ou talvez felizmente, para Micheline, a voz masculina é realmente sua.

Um jornalista, entrevistando Micheline sôbre êste assunto, perguntou o que acontecerá com sua voz, quando ela envelhecer.

— Não creio que eu venha a ter a voz de Chaliapin, mas talvez chegue à de Caruso...

Esta voz feminina esquisita dá a Micheline a possibilidade de imitar muitas outras vozes, pois é também uma excelente imitadora. Assim é que frequentemente se ouvem suas imitações de diferentes personagens, como Maurice Chevalier, Charles Trenet e outros conhecidos cantores masculinos...

JACQUELINE...

(Conclusão da página 13)

Antes, ninguém, nenhuma fábrica gravadora lhe dava "bola".

Hoje, é a cantora que mais vende discos em tôda a Europa, ao lado de Yves Montand, seu cantor favorito; hoje, em sua pátria, onde um sucesso não vai além de 15 mil discos ,ela vende mais de 100 mil. Projetou-se tão rápida e brilhantemente, e tão solidamente, que, na França, é conhecida como "Mademoiselle de Paris", nome de um de seus discos de maior sucesso e que exprime e expressa, na sua figura e na sua arte, tôda a musicalidade e resplendor da canção gaulesa.

Entre as suas criações de larga aceitação, figuram "Est ce ma faute", que é a que mais gosta de interpretar, "Mademoiselle de Paris", "Bolero", "Trois fois merci" e "Escale a Victoria", seu último disco. No Brasil, "Si tu partait" é sucesso; na França, não. E Jacqueline gostou de saber isso.

VIAJANDO

Em 1949, Jacqueline François empreendeu uma excursão pela Tunisia, Canadá, Estados Unidos, Londres, Marrocos, Algéria, Bélgica, Suiça, Egito e Líbano. Nesses dois últimos países, conforme nos respondeu, sentiu que a música é melhor recebida que nos demais.

Tendo gravado cêrca de sessenta discos, os quais lhe têm proporcionado excelentes resultados financeiros, Jacqueline, durante o mês de maio de 1949, encontrava-se no Líbano, ocasião em que a Princesa Margareth, da Inglaterra, visitando Paris, desejou ouvir a própria Jacqueline cantando a sua composição predileta, "Mademoiselle de Paris"..., mas seu desejo ficou no desejo.

CINEMA

Além de suas apresentações em "boites" e teatros, Jacqueline canta na Rádio-Difusão Francesa e tem trabalhado no cinema, onde já apareceu em cinco películas, na última das quais, "Les Maitres Nageurs", viveu a sua própria personalidade, ao lado de Inles Berry, Jean Tissier e Mireille Perrey.

ANTES...

Antes de abraçar, como profissional, a carreira artística, Jacqueline vivia com sua família, a qual, apreciadora entusiasta da música, realizava serões em casa, com Jacqueline tocando piano e cantando.

Hoje, Jacqueline, depois dêsses cinco anos, se sente recompensada de ter sido obrigada a participar e animar aqueles serões. Gosta de cantar e cuida desveladamente de sua carreira e de seu futuro.

Vindo à América do Sul pela primeira vez, acompanhada do cantor e compositor Henri Decker, lançador do samba "Copacabana" na França, e de Raymond Bernard, ex-pianista das orquestras de Ray Ventura e de Bernard Hilda, que deixou para acompanhá-la ao nosso país — Jacqueline, em sua estréia na Rádio Nacional, no dia 3, realizou uma performance digna de seu renome, não obstante seu nervosismo. Tão a sério leva a sua atuação que, encarecidamente, rogou ao reporter que a não fotografasse antes do recital, porque se perturbaria. Queria ficar tranquila, concentrada, atenta a tudo, em especial, ao clima psicológico que ela mesma almejava criar para favorecer seu desempenho. Felizmente, não desmereceu seu cartaz, tendo, a seu favor, um fato por todos notado: a maioria das suas patrícias que têm aparecido por aqui são quarentonas. Ela, não. Se chega a ser balzaqueana, é ainda jovem, de aspecto agradável, simpático e "fluorescente".

Cantando às terças-feiras, às 22,10, e às quintas, às 22,35, na Rádio Nacional, sob o patrocínio da emprêsa imobiliária "Santos Vahlis", Jacqueline François, "A voz mais ouvida de França", conquistou também o público da "Boite do Copacabana Palace".

E' uma grande cantora. Em seu "debut", compareceram, especialmente convidados, o governador do Estado do Rio, comandante Ernani do Amaral Peixoto e sua espôsa, dona Alzira Vargas do Amaral Peixoto, além de jornalistas, artistas e pessoas gradas, com um bom público no auditório.

ASSIM É...

(Conclusão da página 21)

ra um período de férias de três semanas com seus filhos.

*

NOTICIAS CURTAS

Greta Garbo estava jantando no "Bublicki" com John Gunther, o que parece indicar que a "estrêla" continua interessada no argumento que Gunther escreveu especialmente para ela.

*

Judy Garland chorou de felicidade, quando todo o público do teatro de Manchester se pôs de pé e cantou o "Feliz Aniversário", em sua honra, no dia em que comemorou o seu 29.° aniversário.

*

A chegada de Margaret Truman a Paris causou uma grande perturbação nos calendários sociais. O dia era a data de aniversário da duquesa de Windsor, e os "granfinos" tiveram que dividir suas atenções entre Miss Truman e a duquesa.

*

Gary Cooper fará o papel de... Gary Cooper, em "Eu", filme da Warner. O filme será dirigido por Ruy del Ruth, que merece um prêmio por sua paciência com Gary.

ELZA MARTINS

(Conclusão da página 29)

— Sabemos que você está realmente brilhando na PRA-9. Diga para os seus fans quais os seus programas atuais.

— Atualmente faço "Ritmo e Alegria", de Jaime Moreira Filho, "Pausa para a Meditação" e "Rádio Folhetim", a última atração lançada pela Mayrink. Quanto a novela, estou fazendo a Vanda, de "O Genio do Mal", uma produção de Dilma Lebon.

— Sua vida artistica é notável, mas gostariamos de dizer alguma cousa sôbre a particular.

— Com todo prazer. Diga aos meus ouvintes que gosto muito de cinema, de teatro, de tocar piano e do Flamengo, sou solteirinha, à espera do principe encantado, gosto de "Gilsa", minha gatinha de estimação, gosto de doces e de andar na moda, e, sobretudo, gosto de todo o coração dos meus fans, esses fans que me ouvem, aplaudem e escrevem, porque eles representam a vitória do artista.

E a lourinha de olhos azuis foi novamente chamada para o microfone. Mas colhemos outra "fabulosa" informação para os nossos leitores: A Rádio Mayrink Veiga vai lançar um grande teatro de auditório, inteiramente grátis, levando, em tradução de Castro Viana, "A Dança do Camarote". A peça está sendo ensaiada e dirigida por Manoel Braga, esse radialista de fibra, que, com seu entusiasmo sadio, incentiva todo o elenco que com ele contribuirá para a decisiva vitória dessa idéia revolucionária do nosso rádio. Em a "A Dança do Camarote", cujo lançamento será préviamente anunciado, tomarão parte: Elsa Martins, Maria Vidal, Roberto Mendes e Mario Costa. Parabens, Manoel Braga.

QUE É QUE...

(Conclusão da página 36)

Mas note-se: falo do "técnico estran-

geiro". Tenho estranhado a facilidade com que, chegados ao Brasil, êsses técnicos escolhem, para filmar, temas que são essencialmente nossos, e que nós mesmos, compreendendo os nossos costumes, a nossa índole e os nossos sentimentos, por vezes não nos aventuramos a realizar. Imagine-se um de nós, brasileiros, de passagem por um país qualquer, na América ou na Europa, a querer filmar assuntos regionalistas de cada um dêsses lugares... Vem Bernoudy e anuncia "Terra Violenta"; vem Cardinal e faz "Iracema", além de outros estrangeiros que têm escolhido os nossos temas, em lugar de tentar uma obra de sentido universal. Quem sofre as consequências é sempre o cinema brasileiro. Um mau filme, deste ou daquele alienígena, passa a ser um mau filme nacional.

A LEI CADUCA

E mais:

— Existe uma lei de proteção ao cinema nacional. Mas é uma lei caduca. Bem estudada, não beneficia em coisa alguma o nosso cinema. Seus principais artigos são atinentes à obrigatoriedade de exibição e determinando o prêço mínimo de locação de filme de longa metragem em cinquenta por cento da renda de bilheteria. Deve-se afirmar que, na prática, quase nada adiantou o primeiro dispositivo. Isso porque, desde que entrei para o cinema, em 1928, não me lembro de filme nacional que tenha ficado privado de lançamento. Talvez apenas "Limite". As nossas películas têm sido exibidas nos maiores cinemas, coroadas de grande sucesso e com enormes rendas de bilheteria. Entretanto, aos produtores cabiam 30 por cento sôbre a renda, muitas vezes 15 por cento. Dos 50 por cento exigidos, todavia, são descontadas as despesas de publicidade, complementos, etc. Por outro lado, é sabido que algumas companhias norte-americanas impõem aos exibidores uma percentagem de 60 por cento, livre de qualquer despesa.

Finalizando, declara Moacir Fenelon que o trabalho de Alberto Cavalcanti pelo cinema nacional requer a colaboração integral de todos quantos se interessam pela industrialização da sétima arte no Brasil.

UMA TURMA...

(Conclusão da página 37)

o gênero miscelânia de "sketches", sátiras relâmpagos, charges realistas e outras coisas finas para um público de bom gosto, gênero que revolucionou a platéia carioca ao tempo em que apareceu no Brasil pela primeira vez no antigo "Teatro-Cassino Beira Mar". Neste, por aquela época, o repertório se notabilizava pelas idéias originais e atraentes; numerosas revistas marcaram seus êxitos, que até hoje resplandecem como exemplo muitas vezes seguidos pelos nossos teatros especializados.

A turma do "abafa" que Roulien reuniu, possue inegavelmente uma simpatia e um encanto de loja de brinquedos. Gente boa de verdade, aparecerá agradando cem por cento nas suas interpretações musicadas, enquanto que outros, cuja origem cheira a perfeição do Music Hall, perfilam-se esplendidamente com elementos da comédia.

Sob o foco dos refletores, ao levantar do pano, jamais poderá deixar de ser encantador um espetáculo que traga em si a figura simpática de Nely Rodrigues — a dama do teatro declamado — Tulio Berti — o bufão que é uma gargalhada contínua: o encanto de Valéria Amar — uma Venus em tempo de "swing"; o exotismo fascinante de Ajará, Geraldo Gamboa, Rosita Rocha, e tantos outros que farão, sem dúvida, do espetáculo de Roulien, e com Roulien, a novidade que tomará Copacabana de assalto, transformando o "Teatro Folies" na fonte do bom humor da Cidade Maravilhosa.

Após avaliarmos a vontade com que êsse conjunto artístico está disposto a levar adiante os seus propósitos, mais convictos ficamos de que todos nós temos um dever a cumprir com essa gente, êsse punhado de abnegados que lutam com denodo e sem amparo pelo teatro brasileiro, para que êle faça jús a um lugar de destaque na constelação mundial.

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

each time I kiss her
Believe me I've got a case
Oh! Nancy with a laughing face
She takes the winter
and makes it summer
Summer could take some lessons
from her picture tramlay in lace
That's Nancy with a laughing face
Did you ever hear mission bells ringing
Well, she'll give you the very some blow
Well, she speaks you
you could think it was ringing
Just till she says "hello!"
I swear to godness I can't resist her
Sorry for you, she has no sister
No one could ever replace
my Nancy with a laughing face
Keep Betty Grable, Lamour and Turner
She makes my heart a charcow burner
No angel could replace
my Nancy with a laughing face.

ALÉSSIO FIONTA (Rio) — Diga-nos, por favor, o nome da música que deseja.

*

FAN DE DICK HAYMES (Nova Iguaçu) — Aqui vai a letra do fox-canção de Ira e George Gershwin — "For you, for me, for evermore" — do filme "Sua alteza, a secretária", gravada por Mr. "Melody" e, também, pela orquestra de Larry Green:

For you, for me, for evermora
It's bound to be for evermore
It's plain to see
We bound by finding each other
The love we waited for
I'm yours, you're mine
And in our hearts
The happy anding stars
Wart a lovely world
This world will be
With e world of love in store
For you, for me, for evermore .

Arte CULINÁRIA

CALDO DE CARNE COM OVO PICADO

Tome um ovo cozido, corte-o em pedacinhos e misture num prato fundo de caldo de carne bem quente e temperado a gosto.

CALDO DE CARNE COM FRITADA EM PEDACINHOS

Faça uma fritada, batendo um ovo (gema e clara) com bastante salsa e uma rodela de cebola picadas. Depois de fria, corte em lâminas finas e despeje num prato de caldo e deixe ferver.

CALDO DE CARNE COM GEMA DISSOLVIDA

Tome duas gemas, bata bem e vá misturando, aos poucos em um prato fundo de caldo quente de carne.

Se gostar, ponha uma folha de hortelã ou um galhinho de mangericão.

MODO DE PREPARAR

Bata as claras em neve, junte as gemas, torne a bater e acrescente o açúcar e a manteiga, batendo mais um pouco. Em seguida junte as castanhas, os figos e as tamaras, tudo partido em pedacinhos; vinho do porto, o conhaque e por último as passas e o pão-de-ló, também partidos em pedacinhos. Depois de tudo bem misturado despeje numa forma untada com manteiga e leve ao forno. Tire da forma quando estiver frio.

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentam sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16cms Milhares de eloquentes atestados mundiais. Remetemos pelo reembolso postal
Peça catálogo grátis
X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo


CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 5.)

Ilmo Sr. Paulo José — Saudações — Sendo leitor assíduo dessa magnífica revista, que é CARIOCA, e tambem leitor da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", que V. S. dirige com grande critério e carinho, solicito a divulgação, na mesma, desta minha simples carta, expressando meu pensamento: Como muitos não desconhecem, há na Rádio Mauá dois ótimos programas noturnos, de grande aceitação, para ambos os sexos; que são: "A turma do bate papo" e "Boleros em desfile", ambos apresentados pelo locutor Orlando Batista. No primeiro, o locutor é auxiliado por Romeu Varsano, José Menezes, Paula Sá, Josadib e um tal de Alfinete, do qual não sei o nome certo; enquanto que o segundo é levado ao microfone, com os boleros ja organizados, e aos sábados, tendo o mesmo Josadib dos esportes e o Delfim, como auxiliares, atendendo pelo telefone pedidos de boleros. Tudo isto está muito certo; no que não estou de acordo, porém, é que de vez em quando faltem com os programas de sábados, e que tambem deixem de atender aos pedidos, dizendo haver hora marcada para os mesmos.

Sem mais, esperando ser atendido, deixo a V. S. os meus sinceros agradecimentos, augurando prosperidade ao seu apreciado trabalho de "Cartas Selecionadas". E, para o Sr. os votos de saude, deste leitor e amigo.

SEBASTIÃO CALVINO CORTES — Rio.

PARA SEU...

(Continuação da página 54)

nea — Inibi — Cá — Marra — Br — Iá.

PROBLEMA JOANINO

HORIZONTAIS = Tela — Vômica — Ar — Al — Ra — Ba.

VERTICAIS = Torado — Em — Ir — Li — Ta — Acabar — Vara — Alar.

PROBLEMA PARANA'

HORIZONTAIS — Vara — Malaca — Aro — Ar — Ar — Nó — Ole — Ano — Má — Ritual — Lais.

VERTICAIS = Varonil — Alo — Ra — Acalmas — Manar — Areal — Ota — Ui.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

O RETRATO GRAFOLÓGICO

JOÃO NINGUÉM (Riberão Preto) — V. é um insatisfeito que está sempre com o pensamento voltado para muito além do ponto em que se acha. E não olha apenas para a frente, mas, também, para o alto. Daí o fato de se considerar ainda um "João ninguém" embora já tenha atingido, na escala social uma colocação muito acima da que se poderia esperar de quem deu os primeiros passos em um nível bastante inferior — segundo diz e tudo, em sua letra, confirma, tanta é a sua capacidade para um esforço persistente e produtivo. Assim sendo, não é dificil prever para V. um sucesso definitivo em futuro próximo, a não ser que a sorte, num inesperado capricho, queira — o que não é provável — anular a sua tremenda vontade de vencer. O seu inteligente plano de ação abrange uma espécie de auto-disciplina que o faz conter impulsos prejudiciais aos seus interesses; e assim conserva, com cuidado, as simpatias e afeições conquistadas, preservando-as de mal entendidos que as possam sacrificar, sacrificando, também, suas conveniências.

●

TRABALHISTA (Vitória) — Guiando-se, prudentemente, pelo raciocínio, V. vai aos poucos fazendo de sua vida qualquer coisa de notável, justamente por não ter conseguido, sob qualquer forma, o auxilio que poderia aliviar o esfôrço, continuamente dispendido para defender o seu direito dentro de uma coletividade que lhe têm sido — sabe-se lá porque — hostil. Às vezes se intimida em face da má vontade encontrada; outras, porém, ela lhe serve de incentivo e põe em atividade tôdas as suas reservas de energia e a sua invencivel persistência. E assim, embora aos tropeços e com certa demora, passa pelos obstáculos que não pode derrubar e vai construindo para o futuro, senão com brilhantismo, ao menos com essa espécie de confortador sucesso de que são merecedores os que legitimamente combateram. Mas, porque é, assim, triste? Por que não cultiva, para seu próprio bem, o esquecimento, a ignorância mesmo, das alheias opiniões, das gratuitas malquerenças, e não busca em seu intimo o aplauso de que é merecedor? Conserve-se contente consigo mesmo e deixe o mundo falar.

SEGRÊDOS DE BELEZA - MARITA

Um "segrêdo" para reduzir o ventre e tornar a "linha" elegante, graciosa e esguia: Deitada no chão, você manterá os braços estendidos ao longo das pernas de calcanhares unidos. Levante as pernas lentamente, até que os pés pairem sobre a cabeça. Guarde essa atitude durante alguns segundos. Baixe as pernas vagarosamente até repousar os pés no chão.

★

Muitas mulheres são vitimas dos pêlos inestéticos nas pernas e nos braços, e recorrem, algumas vezes, à gilete. A melhor solução é passar com assiduidade esta fórmula: Agua oxigenada — 40,0; vaselina — 10,0; lanolina — 20,0, que aos poucos vai clareando os pêlos supérfulos.

★

As lavagens constantes não representam nenhum dano ao cabelo. A enxaguadura, ensaboada a cabeça, deve ser feita e com várias águas. Tendo o cabelo oleoso, lave-o com sabão verde, e, sendo sêco, empregue um "shampoo" à base de óleo. Enxugue-os perfeitamente.

Se o couro cabeludo persistir em conservar-se sêco, é aconselhável a aplicação do óleo de oliva puro, depois da lavagem da cabeça. A massagem ativa a circulação e o uso constante da escova torna-os macios, sedosos e brilhantes.

★

A pele em redor dos olhos é extremamente delicada. As massagens nessa região devem ser aplicadas com extremo cuidado. Passe, pois, o creme lubrificante, levemente, depois de haver abaixado a pálpebra superior, com a ponta do indice. A massagem deve ser feita de fora para dentro na pálpebra inferior, se quiser combater os chamados "pés-de-galinha".

★

Os sais de banho são eficazes colaboradores do encanto pessoal da mulher. Apenas uma colher de chá na água que vai enxaguar as suas roupas intimas, dá às peças um delicado e suavíssimo perfume.

Quando fôr viajar, não esqueça alguns envelopes de sais perfumados e coloque-os na sua maletinha de viagem.

Ao preparar seu banho, sacuda um pouco de sais dentro da banheira, antes de abrir a torneira. Depois de submersa da água levemente amornada, deixe-se ficar repousando e relaxe os músculos. Após dez minutos terá uma grande sensação de repouso e bem-estar.

★

Pratique a arte de empoar-se: Espalhe primeiro generosamente o pó de arroz em todo o rosto, desde o limite do cabelo até a base da garganta. Depois, com escova apropriada, bata suavemente até desaparecer o excesso. Este método evita o aspecto mascarado que oferece tão má impressão às mulheres que não conhecem "segredos" de beleza...

REVIVENDO O...

(Conclusão da página 31)

sários, e a prova do que escrevemos é que verdadeiramente concorridas têm sido as bilheterias do Regina, com a magnifica peça de Pedro Bloch "Irene", do Serrador com o elevado original de Joracy Camargo, "Bagaço" e a do Copacabana que tem feito um recorde de público, com a obra de Henrique Pongetti, "Manequim", pelo menos poderemos afrimar a muita gente que usa o pessimismo como arma de destruição, que, com todas as caracteristicas dos bons teatros do mundo e a despeito da "infiltração estrangeira" em nossa arte dramática, o teatro brasileiro pode ser pequeno em quantidade, mas "existe" em qualidade...

DISCOTECA...

(Conclusão da página 38)

- O popular Black-Out, oferece aos seus fãs de todo o país, o disco "Continental" n.º 2.619: "Mambo" (samba) e "Fan N.º 1", também samba.
- Roberto Paiva, novo contratado da "Sinter", gravou dois sambas de Noel Rosa: "Três Apitos" e "Quando o samba acabou", com lançamento marcado para julho.
- Ernani Filho o vitorioso cantor de "Tua Ausência" e "Meu céu é você", volta agora com "Lua Azul" (fox) e "Hula" (beguine) para alegria da sua legião de admiradoras.
- Carmélia Alves & Sivuca, o "mago da sanfona", aparecerão no disco "Continental" n. 2.607: "No Mundo do Baião" 1.ª e 2.ª partes.

•

Nossa parada de campeãs

Aqui têm os leitores mais um julgamento, segundo o mérito de qualidade artística e êxito de vendagem, das melodias campeãs selecionadas por "Discoteca": 1.º lugar — De Papo P'ro Á", gravação "Sinter", de José Menezes, em solo de cavaquinho que atinge agora a casa dos 13.000 discos; 2.º lugar — "Afinal", bolero de Ismael Neto, gravação "Sinter" por Heleninha Costa; 3.º lugar — "Cantigas de São João", gravação "Continental" pelos Trios Melodia & Madrigal; 4.º lugar — "Cabeça Inchada" e "Eh, Boi", dois baiões gravados na "Continental", por Carmelia Alves; 5.º lugar — "Dá-me Tuas Mãos", samba de Erasmo Silva, por Elizete Cardoso, na "Todamérica"; e 6.º lugar — "Album Noel Rosa" (2.ª série), gravações "Continental", de Araci de Almeida.

Reuniu-se a A. B. C. D.

Em dia da semana finda, voltou a reunir-se a diretoria da Associação Brasileira de Cronistas de Discos, a fim de tomar conhecimento da exoneração do sócio-fundador Alberto Manes, de "O Mundo", que deixou o cargo de secretário da entidade, alem de proceder à votação para escolha da melhor gravação junina de 1951, cujo resultado daremos na próxima semana com os respectivos prêmios.

"Concurso Discoteca"

A partir de hoje, instituimos interessante Concurso para os leitores de "Discoteca", o qual consiste em escrever-nos solicitando uma crônica assinada sôbre o cantor ou cantora da sua preferência. No fim de cada mês sortearemos as cartas recebidas e publicaremos, com fotografia, a crônica em torno do artista sorteado. As cartas devem ser endereçadas para: Seção "Discoteca" de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio, Sr. Claribalte Passos.

NO MUNDO DOS...

(Conclusão da página 39)

para abrir a mala. Mas vamos lhe pedir um obséquio: "Se de fato encontrar o dinheiro lá dentro, não nos deixe de mandar dizer, confirmando a realidade do sonho, pois isto é muito importante para o nosso arquivo e para o andamento que damos sempre aos nossos estudos.

N.º 812 — ZELINHA — RIO — O sonho reflete apenas o grande desejo, o conflito que você trava consigo mesma pela conquista da felicidade. Mas tudo faz crer que você será feliz. E o simbolismo da flor encobre esta conclusão, quando muda inesperadamente a côr (de amarela para "côr de rosa"). Quem espera, alcança. Não digo sempre, mas na maioria das vezes.

N.º 881 — IRACEMA — RIO — O sonho que nos enviou, Iracema, possui um sentido oculto curioso. Nós não queremos arriscar a interpretá-lo sem que nos responda primeiro: a) você é feliz com seu marido? b) não abriga nenhum outro afeto por alguém? c) que se passou na véspera do sonho? d) que lhe ocorre à memória ao pensar nele (o sonho)? Aguardaremos a sua resposta, sim?

N.º 1.072 — CUSTODIO — ASTOLFO DUTRA — (?) — Você escreveu em papel pautado e não preencheu a nenhuma das condições exigidas: Idade? Profissão? Residência? Estado civil? Nacionalidade, etc., etc. Assim você perde o seu tempo e nós também.

N.º 888 — TANIA MARIA — JUIZ DE FORA — O seu sonho não tem nenhum elemento que possa atemorizá-la, Tania! Trata-se de um estado de ansiedade do seu espirito, um tanto apreensivo, um tanto melancólico diante dos fatos reais. Mas isto não chega para que se diga que todo aquêle simbolismo do luto encubra a antecipação de alguma notícia má. Além do mais, você mesma confessa que parte do sonho você o sonhou "meio acordada" e nisto perde muito de valor qualquer interpretação. Agradecemos as suas amáveis referências ao nosso programa.

N.º 878 — JAÉS CAMPOS — BELO HORIZONTE — Porque nos escreveu em papel sem pauta, Jaés? E os outros dados? Idade? Estado civil? Nacionalidade? Residência, etc., etc.? E' pena! Você escreve bem e tem uma letra tão bonita...

N.º 1.071 — DENIZE — S. PAULO — Sim, o sonho se aproveita da novela que você ouviu para lhe dizer, contudo, mais alguma coisa. O avião em forma de cruz é um simbolo que encobre o desejo que você tem de se libertar de alguma coisa que lhe pesa na consciência, ou que lhe tira um pouco a alegria de viver. Você desejaria ter asas para voar, para "sair de dentro de si mesma", digamos assim, mas a cruz, essa cruz que é a sua vida, talvez um tanto atormentada, lhe adverte de que você há de carregá-la até o fim. A alusão aos feiticeiros, etc. é ainda o desejo oculto que você abriga de se libertar. Mas se libertar de que? — O sonho não diz. Certamente você saberá, não? Mande outros sonhos.

N.º 882 — TEREZA — BOCAINA — Escreva em papel sem pauta. Preencha as condições exigidas pelo nosso programa e volte a nos escrever. Teremos muito prazer em atendê-la, sempre.

BUSTO Atraente



Hormo Vivos

- N.º 1 - Para seios pequenos ou flácidos
- N.º 2 - Para busto excessivo.

(Aplicação local)

GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sôbre "Hormo Vivos", mande-nos seu nome e endereço ou preencha o cupom abaixo remetendo-o à CAIXA POSTAL 3871 - RIO.

NOME C3

ENDERÊÇO ....

CIDADE ....

ESTADO ....

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva



Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opusculo GRATIS pedidos a: FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo



JACQUELINE FRANÇOIS a grande cantora francesa, atualmente no Rio

Sabonete VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias! Grande, Bom e Barato!